



# CAMPO

CENTRO DE ARTES E MANIFESTAÇÕES POPULARES.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação  
Centro Universitário Christus - Unichristus  
Gerada automaticamente pelo Sistema de Elaboração de Ficha Catalográfica do  
Centro Universitário Christus - Unichristus, com dados fornecidos pelo(a) autor(a)

Fc FERREIRA, LAURA ALVES.  
CAMPO ? CENTRO DE ARTES E MANIFESTAÇÕES POPULARES:  
Proposta De Um Edifício Cultural em Bela Cruz /  
LAURA ALVES FERREIRA. - 2021.  
113 f. : il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro  
Universitário Christus - Unichristus, Curso de Arquitetura e  
Urbanismo, Fortaleza, 2021.

Orientação: Prof. Dr. Prof. Dra. Claudia Sales de Alcântara  
Oliveira.

1. ARTE. 2. CULTURA. 3. PROJETO ARQUITETÔNICO. 4.  
EDIFÍCIO CULTURAL. I. Título.

CDD 720

CENTRO UNIVERSITÁRIO CHRISTUS  
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO  
TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO

CAMPO – CENTRO DE ARTES E MANIFESTAÇÕES  
POPULARES: Proposta De Um Edifício Cultural em Bela  
Cruz

LAURA ALVES FERREIRA  
Orientador: Prof. Dra. Claudia Sales de Alcântara Oliveira  
Fortaleza - 2021

LAURA ALVES FERREIRA

CAMPO – CENTRO DE ARTES E MANIFESTAÇÕES  
POPULARES: Proposta De Um Edifício Cultural em Bela  
Cruz

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Christus, como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Orientador: Prof. Dra. Claudia Sales de Alcântara Oliveira

Aprovada em \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_\_\_

Banca Examinadora:

---

Prof. Dra. Claudia Sales de Alcântara Oliveira

---

Dr. Marcio Rodrigo Coelho de Carvalho

---

Me. Debora Almeida de Andrade Abelleira

# Agradeço

---

Agradeço primeiramente a Deus, meus guias, anjos e santos, ao pai Joaquim de Aruanda, e a todas as entidades que me protegeram e me guardaram todos os dias nesta jornada e permitiram que eu realizasse este sonho. Agradeço minha mãe Cristina e minha avó Lucy, por não terem medido esforços para se fazerem pilares de grande força e segurança em toda a minha vida, principalmente nestes anos de graduação. Agradeço ainda minha mãe por ser minha melhor amiga, por acreditar em meus sonhos, por ser minha confidente e por sua fidelidade, lealdade e apoio. Por não me deixar desistir em momento algum e por ter me incentivado e impulsionado nos momentos em que me faltaram forças. Agradeço aos meus demais familiares por terem torcido e me apoiado de diversas formas ao longo de minha vida e no período de graduação em especial ao meu tio Tiago, por sempre estar disposto a ajudar quando precisei, à minha tia Luciléia, por sempre ter palavras que acalmam meu coração e minha prima Viviane, por nossas conversas edificantes, por sua admiração recíproca, por torcer por mim e me incentivar a ir mais longe, que ela saiba que além de prima e comadre ela é uma irmã para mim. Agradeço aos meus amigos de infância, em especial, Camila, Larissa, Naiara, Alexandre, Guilherme, Carlinhos e Márcio, por terem torcido por mim, me apoiado, por terem paciência pelos períodos de sumiço por estar ocupada com a vida acadêmica e principalmente por serem peças que me traziam para perto de mim, me lembrando quem sou e de onde vim. Agradeço aos meus grandes amigos do Ensino médio, Geésio, João César, Karol, Luana, Islane, Alexandre, Brena e Breno, por sua amizade, por serem presentes mesmo de longe, por terem acreditado em mim, me ouvido, me acalmado, me cuidado de longe e por sua disponibilidade sempre que precisamos uns dos outros. Agradeço aos amigos que ganhei em Fortaleza, em especial à Rayanna e Camila Keity e Débora por terem sido presentes quando precisei, por todo apoio e amizade e pelas belas memórias que construímos até aqui. Agradeço aos meus amigos de Graduação: Héllen, por toda ajuda e irmandade neste ciclo, à minha querida Daniele Barbosa por sua amizade e apoio, Aos meus queridos Wandersson, Raissa, Eduarda, Bianka, Thiago, Thaina, Bianca, Jéssica e todos os outros, por sua amizade, companheirismo e apoio na árdua caminhada do curso, e pelas belas lembranças que construímos, amo todos vocês. Agradeço à todos os professores que me ajudaram a chegar até aqui e à minha orientadora Claudia, por se importar e me ajudar a concluir este ciclo. Agradeço ao meu filho e fiel companheiro Théo, que chegou em minha vida quando eu mais precisava e tornou tudo mais ameno. Agradeço à minha namorada Karla Taisa, por ter tornado este período mais leve, por ser presente e companheira, por me entender e incentivar, por apoiar meus planos e por me fazer sentir amada todos os dias desde que chegou em minha vida, esta vitória é nossa e também por nós e nossos planos. Agradeço por todos os momentos que vivi neste ciclo, por todas as pessoas que me ajudaram, que alias foram muitas. Deus colocou pessoa incríveis em minha vida, todo o conjunto me fez quem sou, me tornou maior e mais forte, e me fará chegar cada vez mais longe, serei eternamente grata por tudo que vivi até aqui.

# Resumo

---

O presente trabalho retrata a proposta em anteprojeto de um centro de artes e manifestações populares na cidade de Bela Cruz, localizada no Estado do Ceará, com o objetivo de ofertar espaços adequados para a produção artística e cultural da cidade e profissionalização de jovens e adultos, uma vez que o município carece de equipamentos voltados para tais fins. A edificação é destinada à belacruzenses de todas as idades, além de poder ser utilizado como uma extensão das escolas regulares. Com base nisso foram realizados estudos teóricos para que se compreenda o que é arte, cultura e do ambiente para a produção de arte. Além disso foram realizadas análises de projetos que apresentam características pertinentes para a proposta. O diagnóstico apresenta um panorama das principais características físicas, ambientais, sociais e culturais da cidade, embasando toda a pesquisa para que a edificação atenda às necessidades da população e se adeque a área em que estará inserida. Assim, busca-se a elaboração de um anteprojeto de uma edificação que forneça aos munícipes espaços para as diversas manifestações populares que ocorrem no município, além de espaço que incentivem a criatividade e a produção cultural e artística que atualmente a cidade não possui.

Palavras-chave: Arte; Cultura; Projeto Arquitetônico; Edifício Cultural.

# ABSTRACT

---

This work portrays the proposal of an arts and popular manifestations center in the city of Bela Cruz, located in the State of Ceará, with the objective of offering adequate spaces for the artistic and cultural production of the city and the professionalization of young people and adults, once that the municipality lacks equipment for such fins. The building is intended for Belacruzences of all ages, in addition to being able to be used as an extension of regular schools. Based on this theoretical studies were carried out in order to understand what art, culture and the environment for the production of art are. In addition, analyzes of projects that have relevant characteristics for the proposal were disclosed. The diagnosis presents an overview of the main physical, environmental, social and cultural characteristics of the city, supporting the entire research so that the building meets the needs of the population and adapts to an area in which it will be located. Thus, the aim is to create a building that provides residents with spaces for the various popular events that take place in the city, as well as a space that encourages creativity and cultural and artistic production that the city does not currently have.

**Keywords:** Art, culture, Architectural Project, Cultural Building.



# LISTA DE FIGURAS

- Figura 1 - Planta baixa da edificação. 36
- Figura 2 - Croquis 40
- Figura 3 - Cenário explodido. 41
- Figura 4 - Esquema de ventilação. 41
- Figura 5 - Esquema de ventilação. 42
- Figura 6 - Planta baixa. 42
- Figura 7 - Cortes. 43
- Figura 8 - Planta baixa da biblioteca. 44
- Figura 9 - Aberturas na fachada Biblioteca Muyinga. 44
- Figura 10 - Localização do município no estado. 50
- Figura 11 - Mapa de edificações importantes na comunidade. 51
- Figura 12 - Mapa de malha urbana. 54
- Figura 13 - Classificação de vias. 54
- Figura 14 - Localização de espaços. 64
- Figura 15 - Demarcação de Cortes. 65
- Figura 16 - Elevação de cortes. 65
- Figura 17 - Rio Acaraú 66
- Figura 18 - Rosa dos Ventos de Acaraú-CE. 67
- Figura 19 - Carta Solar 67
- Figura 20 - Inserção do terreno na cidade. 68
- Figura 21 - Vias informais. 69
- Figura 22 - Uso do solo. 70
- Figura 23 - Escolas. 71
- Figura 24 - Cores terreno. 72
- Figura 25 - Setorização no terreno. 73
- Figura 26 - Planta de implantação 77
- Figura 27 - detalhe de fixação da fachada. 78
- Figura 28 - Espécies utilizadas no projeto. 79
- Figura 29 - Setorização das plantas. 82
- Figura 30 - Fluxograma. 83
- Figura 31 - Estudo da forma. 84
- Figura 32 - Térreo bloco 01. 85
- Figura 33 - 1º Páv. bloco 01. 85
- Figura 34 - Bloco 2. 85
- Figura 35 - Corte AA. 86
- Figura 36 - Corte BB. 86
- Figura 37 - Corte CC. 86
- Figura 38 - térreo bloco 03. 87
- Figura 39 - 1º páv. bloco 03. 87
- Figura 40 - Corte DD. 88
- Figura 41 - Corte EE. 88
- Figura 43 - Corte FF. 88
- Figura 44 - Corte GG. 88
- Figura 45 - Perspectiva externa. 89
- Figura 46 - Perspectiva externa. 89
- Figura 47 - Perspectiva externa. 89
- Figura 48 - Perspectiva externa. 90
- Figura 49 - Perspectiva externa. 90
- Figura 50 - Perspectiva externa. 90
- Figura 51 - Perspectiva refeitório. 91

# LISTA DE FOTOGRAFIAS

- Fotografia 1 - Casa de taipa na cidade de Bela Cruz 26
- Fotografia 2 - Casa de barro na cidade de Bela Cruz 27
- Fotografia 3 - Academia Escola – UNILEÃO. 32
- Fotografia 4 - Esquema de condicionantes climáticas. 33
- Fotografia 5 - Parede de tijolos cerâmicos e vegetação nativa. 34
- Fotografia 6 - Recepção Academia escola - UNILEÃO. 34
- Fotografia 7 - Entrada principal Academia escola - UNILEÃO. 35
- Fotografia 8 - Vista aérea. 37
- Fotografia 9 - Pátio da escola. 38
- Fotografia 10 - Interior da sala de aula. 38
- Fotografia 11 - Fachadas. 39
- Fotografia 12 - Biblioteca de Muyinga. 44
- Fotografia 13 - Conjunto interno/externo através das esquadrias. 45
- Fotografia 14 - Vista aérea da cidade de Bela Cruz. 51
- Fotografia 15 - Museu Municipal Emilio Fonteles. 52
- Fotografia 16 - Biblioteca Municipal. 53
- Fotografia 17 - Foliões aproveitando o carnaval de Bela Cruz. 56
- Fotografia 18 - Festa do caju. 57
- Fotografia 19 Rainha do caju 2010. 58
- Fotografia 20 - Crianças aprendendo sobre o reisado. 59
- Fotografia 21 – Festa da padroeira da cidade. 59
- Fotografia 22 - Peça teatral paixão de Cristo. 60
- Fotografia 23 - População assiste peça teatral sob fortes chuvas. 61
- Fotografia 24 - Aula de bateria no CIAC. 62
- Fotografia 25 - Apresentação de dança no CIAC. 63
- Fotografia 26 - Foto do terreno. 70

# LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Análise geral dos projetos. 47

# LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Uso do solo. 70

Tabela 2 - Programa de Necessidades. 81



Início o trabalho desculpando-me por escrever uma breve introdução em primeira pessoa. Concordo com Cersosimo (p.14) quando fala que “a pesquisa é uma investigação interativa e interpessoal (...). Logo, quanto maior a entrega pessoal (ou a sinceridade) de cada um desses autores, melhor será este diálogo”. Quando comecei a escrever essa pesquisa

*Pensei uma escrita em que, no jogo com a linguagem, o pessoal e o epistemológico se encontrem e revelem os desejos de um sujeito pesquisador que, interpelado ideologicamente, arrisca-se e expõe-se nos gestos interpretativos, não esquecendo de que os sentidos sempre podem vir a ser outros (PÊCHEUX, 1990) e que, ao manipular as letras, estou, ao mesmo tempo, fazendo traços no corpo por meio da escrita (SILVA, 2012. p. 18).*

Sendo assim, peço permissão para me arriscar e me expor como sujeito pesquisadora, nascida e criada na Cidade de Bela Cruz; mesmo ciente dos riscos e preconceitos que esse modo de escrita acadêmica pode me proporcionar.

Sempre tive uma grande curiosidade por artes, música, cores, dança, teatro, estas sempre me deixam de alma leve, talvez eu não faça bem nenhuma delas, mas em tentar fico feliz. Lembro de uma professora que falou de uma escola de arte da zona urbana da minha cidade e lá fui eu, não faltava por nada, então percebi que aquele espaço, mesmo que com estrutura precária, me ofertava um mundo de possibilidades. A partir daí comecei a aprender desenho, dança, encenação, a tocar violão, dentre outras atividades que o espaço me permitia. Além de mim, alunos de outras comunidades participavam das aulas, o que era muito interessante, um verdadeiro ponto de encontro e de troca entre muitas realidades, troca essa muito rica, pois aquele lugar reunia crianças e adolescentes de um município inteiro.

De alguma forma aquele lugar sempre esteve comigo, as coisas que aprendi, as pessoas que conheci, os momentos que vivi. Foi tudo muito marcante, era como uma chama acesa mostrando que o mundo tinha um lugar bom. Assim como eu muitas pessoas lembram daquele lugar como um lugar mágico, não sei ao certo porque aquele lugar acabou. Atualmente não existe mais nada ali. Tem paredes, tem teto, mas não tem mais vida, o que me dói, me inquieta, me entristece, pois foi um espaço que marcou minha infância, mas não marca a infância de mais ninguém, virou nada.

## INTRODUÇÃO

---

Morando fora há alguns anos, retorno à Bela Cruz e não encontro mais o que fez as memórias da minha infância. As manifestações populares perderam seus principais locais de produção e difusão. Essa triste realidade me fez questionar: E se as pessoas voltassem a ter acesso a espaços de produção, manifestação e difusão de sua cultura e arte? E se aquelas pessoas que antes se manifestavam tão intensamente em espaços tão pequenos e inadequados de minha infância tivessem um lugar adequado para realizar seus movimentos, para expressarem sua cultura, seus talentos e descobrirem novos? Com um profundo desejo por melhoria e por um retorno à expressão cultural e identitária do meu lugar, proponho para esse trabalho uma edificação que proporcione espaços de produção, manifestação e difusão da cultura popular de Bela Cruz.

Bela Cruz é uma pequena Cidade localizada ao norte do Ceará, à 255 km da Capital. Possui cerca de 32.722 habitantes e segundo o último censo em 2010, 30.878 habitantes e 842,106 km<sup>2</sup> de território (IBGE, 2010). A principal fonte de renda da cidade é o comércio e a agricultura, com ênfase na cultura do caju e extração da palha da carnaúba.

A Cidade possui diversas manifestações culturais tradicionais como festas juninas, reisado, festa do caju, no entanto o município não dispõe de espaços com infraestrutura adequadas para realização das mesmas. A presente pesquisa tem como objetivo analisar os movimentos culturais importantes para a população local, com intuito de propor uma edificação, com espaços adequados, que permita uma melhor experiência para a nossa população na produção, manifestação e disseminação das manifestações culturais locais.

A edificação oferecerá ainda, espaços para cursos profissionalizantes afim de capacitar a população para o mercado de trabalho e um ambiente destinado à abrigar a curadoria do museu da cidade.



## **OBJETIVO GERAL**

O presente trabalho busca propôr um anteprojeto de arquitetura de um centro de artes e manifestações populares, um edifício cultural em Bela Cruz, que promova a produção, manifestação e difusão de manifestações populares do Município.

Para um melhor êxito da pesquisa, o objetivo geral foi detalhado partes menores:

- Compreender o conceito de arte e cultura e as manifestações culturais que ocorrem no município de Bela Cruz, para compreensão teórica das categorias chaves da tipologia a ser projetada;
- Analisar projetos de referência afim de compreender os programas de necessidades, volumetrias, espaços e usos de edificações do mesmo segmento, para subsidiar os estudos preliminares do projeto arquitetônico;
- Realizar estudos em escala urbana afim de compreender os principais aspectos da Cidade e assim propor uma edificação em um local que melhor se adeque ao contexto urbano e condicionantes climáticos da região;

## **OBJETIVOS ESPECIFICOS**

## **METODOLOGIA DE PESQUISA E PROJETO**

---

A pesquisa foi realizada em algumas etapas. Na primeira etapa, se deu a construção do referencial teórico e conceitual do trabalho por meio de pesquisa bibliográfica. Foram feitas pesquisas em livros, artigos e sites especializados afim de compreender os conceitos de cultura, arte, manifestação popular e arquitetura vernacular. Dentre os principais autores dessa etapa, merece destaque Lopes, Mendes e Faria (2005); Severino (1994); Kramer (1998); Fischer (1987); Efland (2004); Hernández (2000,2007); Darras (2008); Buoro (2000); Barbosa (1990); Medeiros (2005); Denardi (2009); Ribeiro (2020); Santos e Costa (2017); Oliver (2006); Agnol e Almeida (2016); Lemos (1979).

A segunda etapa consistiu na descrição e análise de projetos de referência, que contribuíram de alguma forma com a propositura do trabalho. Foi estabelecido como premissas básicas para a escolha, projetos que estivessem relacionados com a arquitetura local, eficiência energética e conforto térmico. Os projetos, escolhidos através de pesquisas em sites especializados foram: A academia Escola Unileão, projetado pelo escritório Lins Arquitetos associados; A Escola Secundária Lycee Schorge da fundação Kéré Architecture e a Biblioteca de Muyinga do escritório BC Architects.

Após a etapa dos projetos de referência, foram realizadas análises urbanas da Cidade de Bela Cruz e de suas manifestações populares, isso por meio de visitas em campo, vivências e conversas com pessoas que participaram de tais produções culturais. A partir disso, pôde-se compreender a Cidade e sua cultura, o que auxiliou tanto na escolha do terreno, quanto na construção de um programa de necessidades pertinente à realidade dos usuários.



A escolha do terreno se deu por intermédio de visitas presenciais à Cidade e, levantamentos e estudos utilizando as ferramentas Qgis e google Earth para uma melhor compreensão dos aspectos físicos de Bela Cruz, o que facilitou a escolha da localização para implantação da edificação proposta.

Na elaboração do diagnóstico foram desenvolvidos mapas utilizando o Qgis, em conjunto com o plugin openstreetmaps, um projeto de mapeamento colaborativo para criar um mapa livre e editável do mundo (LEARNOSM, 2018), tornando possível desenvolver a base dos mapas que posteriormente foi atualizado pela autora, resultando nos mapas apresentados neste documento.

Na quarta etapa, iniciou-se os primeiros estudos volumétricos da edificação no terreno escolhido e seus possíveis fluxos, tendo por base um programa de necessidades criado a partir da realidade da população belacruzeira de suas manifestações culturais. Após estudos de massas, chegou-se numa proposta volumétrica que amarra todas as etapas do trabalho, de forma que fosse respeitosa com o contexto e a paisagem da Cidade, executada com mão de obra local com técnicas construtivas populares na cidade e que proporciona a produção, manifestação e difusão cultural local.



# 01 REFERENCIAL TEÓRICO

Esta seção objetiva a construção do arcabouço teórico conceitual do projeto, que desenvolveu-se a partir da compreensão dos conceitos de cultura, arte manifestações populares, espaço para a produção de arte e, os conceitos de arquitetura vernacular, conjunto que suporta todo o projeto arquitetônico.

## 1.1 CULTURA, ARTE E MANIFESTAÇÕES POPULARES

O dicionário aponta cultura como “Normas de comportamento, saberes, hábitos ou crenças que diferenciam um grupo de outro: provêm de culturas distintas.” E ainda “Conjunto dos hábitos sociais e religiosos, das manifestações intelectuais e artísticas, que caracterizam uma sociedade diferenciando-a de outras: cultura inca; a cultura helenística.” (Aurélio, 2021)

Esta palavra se origina do termo em latim *colere*, que significa cuidar, cultivar e crescer ou “ato de plantar e desenvolver atividades agrícolas” (Dicionário Etimológico, 2021). Ocorre que posteriormente começou-se a comparar o cuidado no plantio e o desenvolvimento de construções com o desenvolvimento das capacidades intelectuais e educacionais das pessoas. (EDUARDO; CASTELNOU, 2007).

Segundo Lopes, Mendes e Faria (2005, p. 13), a cultura refere-se às “teias de significados tecidas pelo homem ao longo de sua existência. Tudo o que envolve o ser humano, que é adquirido e significado por ele ao longo de sua vida a partir da relação com a sociedade”. Portanto “cultura é o conjunto dos objetos resultantes das atividades produtivas, sociais e simbólicas dos homens” (SEVERINO, 1994, p. 81).

Ter cultura é ter conhecimento e é por isso que se torna necessário à vida em comunidade. “A primeira fonte de cultura é a família, este é o primeiro ciclo social no qual o indivíduo é inserido. Logo depois vem a escola, um transmissor de múltiplas culturas”, (NASCIMENTO, 2020) Na escola é possível criar teias de conhecimentos e valores que vão dando sentido à existência, e caracterizando os indivíduos como pertencentes a um meio social.

Sendo assim, quando a autora fala a respeito de cultura, refere-se a tudo aquilo que o ser humano produziu em sociedade. De acordo com Kramer (1998, p. 22): “a importância simultaneamente da tradição cultural de cada grupo, de seus valores, suas trajetórias, suas experiências, seu saber, e do acesso ao acervo cultural disponível”. A cultura, portanto, está relacionada aos valores de um grupo social. Ela é vivenciada pelos indivíduos, mas é um bem com valor social pertencente a um todo.

De acordo com Cruz, Menezes e Pinto (2008) como resultado da cultura e do meio em que os indivíduos estão inseridos, as manifestações culturais reafirmam as características do grupo tornando-o singular frente a outros:

Ao abordar as culturas populares representadas nas festas, crenças, hábitos e tradições, nos saberes do patrimônio cultural brasileiro, revelados na gastronomia, nas danças folclóricas, nos ritos e celebrações, buscamos enfatizar que todo espaço ou lugar possui uma significação de existência que o torna singular, definidor de uma identidade que vem constituir pertencimento, e por que não dizer identidades, uma vez que expressões culturais diversas convivem em um mesmo espaço e dialogam entre si. (CRUZ, MENEZES E PINTO, 2008, p. 2)

Como destacam Cruz, Menezes e Pinto (2008) tais manifestações atravessam gerações e difundem conhecimentos específicos daquele povo. Desse modo, a cultura é manifestada não apenas em festas, mas também na gastronomia, vestuário, nos rituais e na música, formando um conjunto característico daquele povo:

[...] As festas culturais são traços de um conjunto etnográfico da história e da cultura de todos os povos, em todos os níveis e classes sociais. Assim, as misturas étnicas entre negro, índio e branco resultaram em um alicerce etnográfico comum a todo território com suas tradições de ordem religiosa e social firmadas no Brasil. (CRUZ, MENEZES E PINTO, 2008, p. 3)

Quando a cultura é mencionada, a arte também deve ser, pois é uma das formas mais diretas de refletir a cultura de um povo. É por meio dela que expõe-se o que foi adquirido de antepassados, e comunica-se o que será transmitido às gerações futuras.

A arte está presente na história da humanidade. Como afirma Duarte Júnior (1994, p. 136) “A arte está com o homem desde que este existe no mundo”, pode-se e deve-se considerá-la como forma de expressão de uma pessoa em seu contexto cultural, pois ela é fruto de uma relação que envolve o ser humano e o mundo em que vive. Por meio da arte tem-se a oportunidade de conhecer de forma mais fácil a história de um povo, sua cultura e tradições.

Fischer (1987) destaca que a arte nunca foi uma produção de origem individual, mas coletiva, originando-se de uma necessidade coletiva. O ser humano utiliza-se dela para dialogar com o meio em que vive. A arte só ganha sentido quando sua representação é uma representação social, esta deve ser democrática, podendo acontecer em muitos espaços, seja em casas, escolas, espaços culturais voltados para o ensino de atividades artísticas, entre outros. Devido a infinidade de formas de aprendizagem do ser humano, o mesmo é capaz de criar, recriar, simbolizar, dar sentido ou resignificar toda e qualquer forma de arte, e por meio dela perceber o mundo em que vive.

“Através da arte o ser humano representa o seu meio social, mas para isso necessita-se de conhecimentos prévios, o que primeiro ocorre no seio familiar, posteriormente na escola e na vida em sociedade.” Buoro (2000) O que expõe a necessidade que desde a primeira infância a criança seja inserida e ensinada sobre a sua cultura local, e o valor que ela tem para sua vida.

Pode-se afirmar que por meio da arte tem-se uma das formas mais marcantes de representação cultural. Buoro (2000, p. 25) afirma: “Portanto, entendendo arte como produto do embate homem/mundo, consideramos que ela é vida. Por meio dela o homem interpreta sua própria natureza, construindo formas ao mesmo tempo em que se descobre, inventa, figura e conhece.”

Assim compreende-se que a arte é o produto da cultura em que o indivíduo está inserido, logo:

A função das artes através da história cultural humana foi e continua a ser uma tarefa de “construção da realidade”. As artes constroem representações do mundo, que podem ser acerca do mundo real ou sobre mundos imaginários que não estão presentes, mas que podem inspirar os seres humanos à criação de um futuro alternativo para si próprios. Muito do que constitui a realidade está construído socialmente, incluindo coisas como o dinheiro, a propriedade, o matrimônio, os papéis de gênero, os sistemas econômicos, os governos e os males como discriminação racial. As construções sociais que encontramos nas artes contêm representações dessas realidades sociais. Portanto, o objetivo de ensinar arte é o de contribuir para a compreensão da paisagem social e cultural da qual faz parte cada indivíduo. (ARTHUR, EFLAND, 2004, p. 229 apud HERNÁNDEZ, 2007, p. 40).

Autoras como Barbosa e Coutinho (2008) Apud Darras (2008) definem a arte como cultura em dois níveis:

No Ocidente, várias maneiras de pensar e organizar os fenômenos culturais coexistem e são mais ou menos concorrentes. Todas representam a cultura como uma inclusão de dois ou três níveis em interação. O nível mais genérico compreende o conjunto de atividades materiais e simbólicas desenvolvidas pelos humanos, ao passo que o segundo nível – incluído no primeiro – concerne unicamente às atividades materiais simbólicas especializadas na produção, na recepção e no consumo do luxo, do divertimento, do jogo, de prazeres e experiências estéticas. O conjunto das produções que compõem esse nível mantém relações de dependência ou de cooperação com os poderes econômicos, políticos e sociais. (DARRAS, 2008, p. 25)

Ambos os níveis apresentam o quanto a arte e a cultura dependem uma da outra para existir, correlacionam-se, estão conectadas, e que a arte acontece como forma de expressão daquilo que é cultural.

É possível perceber que a função da arte, assim como seus modos e meios de representação, sofre muitas mudanças ao longo do tempo. Segundo Buoro (2000, p. 23) “Em cada momento específico e em cada cultura, o homem tenta satisfazer suas necessidades socioculturais também por meio de sua vontade/necessidade de arte”.

Ao contrário, de acordo com Barbosa (1990, p. 11) “Acredita-se que a arte não é apenas uma consequência de modificações culturais, porém o instrumento provocador de tais modificações”. Dessa forma, percebe-se então que a arte assume novos conceitos e formas de acordo com a época em que se está vivendo, e está sempre a influenciar a forma de pensar e agir no mundo.

Na visão de Fischer (1987, p. 20) “A arte é necessária para que o homem se torne capaz de conhecer e mudar o mundo. Mas a arte também é necessária em virtude da magia que lhe é inerente.” Todo artista acredita que sua arte vai além do simples decorativo, agradável ou divertido. Em seu trabalho põe tudo o que pensa, sente e é, o que naturalmente supera o entretenimento, pois ensina e transmite uma mensagem para a sociedade. Sua arte nunca é indiferente, imparcial ou neutra.

Como bem afirma Medeiros (2005) Além de ser uma das formas de expressão cultural de um povo, a arte sempre representará o ser humano em relação ao mundo:

A produção da arte foi, é, sempre junto a um todo social. A arte é reflexo, é o próprio espelho de um momento histórico, social, econômico, político, tecnológico, científico... diz-se a partir do renascimento, até hoje, que a arte é produto de um indivíduo... o artista não é um ser solitário como quiseram muitos tuberculosos pintores e poetas românticos. Ele é, ele mesmo, espectador do mundo, espectador participante, ele é espectador do outro, do outro membro do grupo e espectador de sua própria obra e de seu público. (MEDEIROS, 2005, pp.115-116)

A função da arte sempre será desenvolver no ser humano capacidades reflexivas, críticas e criativas, o que vai muito além do comum, pois a arte deve despertar ainda, saberes e conhecimentos para com a sociedade em que se vive. A arte sempre estará diretamente ligada à cultura de um povo representando uma fonte valiosa de conhecimentos (Medeiros, 2005). Assim a arte é de suma importância para o desenvolvimento intelectual e sensorial do ser humano.

A arte faz-se necessária na vida de todo ser humano. Ela envolve desde os que a apreciam até os que a produzem, possui uma representação universal, sendo de todos e para todos, é uma verdadeira fonte de comunicação, cultura e expressão e ocupa muitos lugares, para além de palcos, museus, teatros, entre outros.

## 1.2 ESPAÇO PARA MANIFESTAÇÕES CULTURAIS E PRODUÇÃO DE ARTE

As expressões artísticas estão em todos os lugares e segundo Hernandez (2000, p.27), está situada no campo das comunicações, do audiovisual, da internet, da gestão de museus como espaços de consumo, da publicidade e do indivíduo como consumidor e produtor de imagens, enfocando a sua importância e presença no mundo. É dessa forma que ela está tão presente no contexto atual da sociedade.

Para a manifestação e produção da cultura e da arte, o ideal seria a instalação de espaços adequados de linguagens artísticas, que disponibilizassem além de espaço físico, recursos materiais adequados à percepção e ao estímulo de criatividade para produção artística. Para tanto, espera-se a disposição de ambientes com flexibilidade e versatilidade, que tornem possível a interação, a criação, a criatividade e principalmente o respeito à diversidade.

Segundo Darnardi (2009) existem grandes contribuições positivas, se tais espaços forem utilizados de forma democrática, afirmando que:

Existe ainda uma aura de erudição e especialização que envolve a arte. Como se arte, essa expressão intensa do espírito humano, fosse uma atividade apenas para um grupo seleto de pessoas ou um mero produto com um "valor de mercado". Mas não. Ela é para todos, tanto no sentido da produção quanto da recepção. E a escola tem papel fundamental na tentativa de mostrar o quão democrática a arte é, ou deveria ser. (DENARDI, 2009, p.5)

Citar a escola como fonte de democracia é acreditar nela como fonte de cultura e consequentemente como propulsora da arte, pois ela é um espaço que está a serviço da comunidade enquanto elo de conhecimentos e criações, e são essas as grandes questões de relevância para um processo harmonioso da construção de uma sociedade igualitária.

Eduardo e Castelnou (2007) alegam que “À medida que os povoados crescem e as cidades aumentam de tamanho, o poder público sente empiricamente a necessidade de construir centros especializados para a prática de lazer, cultura e arte”. A cultura, o esporte e o lazer, disputam a atenção das políticas públicas, ainda que todos consigam seu lugar. Os governos são pressionados a proporcionarem estes espaços para a população como citam Eduardo e Castelnou (2007) apud Camargo (1986):

O estádio de futebol vem, quase sempre, em primeiro lugar. Em seguida, aparecem os centros para a vida intelectual e artística, sob a forma de teatros, auditórios e conchas acústicas. Em cidades médias, as prefeituras já optam por centros de prática e assistência polivalente, centros culturais propriamente ditos ou também centros de convivência, estes dotados tanto de espaços cênicos como de ateliês de criatividade manual e artística, bares, restaurantes e, nos casos mais esclarecidos, espaços para o lazer esportivo, evitando-se a tradicional oposição entre cultura física e artística. (EDUARDO, CASTELNOU, 2007, p. 112)

No entanto é sabido que o acesso a esses espaços ainda não é democrático e custa caro para uma parcela considerável da população. Reiteram Eduardo e Castelnou (2007): “[...] percebe-se que esses equipamentos de lazer e cultura que pontificam a cidade contemporânea, atendem a uma minoria de todas as classes sociais”.

A partir desse fato, vê-se a necessidade de promover o acesso igualitário à cultura e o lazer para todas as classes sociais. Não basta apenas fornecer o espaço, é preciso investir em insumos e na programação das atividades, como discorrem Eduardo e Castelnou (2007):

De qualquer forma, é importante lembrar que todo equipamento de lazer e cultura, bem planejado, prevê investimentos não apenas de construção como de manutenção e animação. Não importa quanto se tenha investido esteticamente na construção, as municipalidades têm de se conscientizar de que não adianta apenas abrir as portas de seus monumentos para que a população os frequentes. Ao cabo e ao fim, esses espaços são criações artificiais de uma política cultural, que precisa ser traduzida concretamente em uma programação que atenda às necessidades da população e, assim, seja por ela sentida. (EDUARDO, CASTELNOU, 2007, p. 112)

Pensar e planejar espaços assim é uma tarefa singular, visto que o programa de necessidade varia de acordo com o público-alvo e sua cultura. “um centro cultural, por sua própria natureza, sempre refletirá a cultura de sua sociedade, devendo realizar suas atividades em harmonia com essa comunidade a que pertence.” (EDUARDO, CASTELNOU, 2007, p. 113). Para que o espaço para produção de arte e cultura seja válido e utilizado pela população, precisa refletir a cultura daquele lugar, dessa forma sua implantação se justifica e se torna válida.



O estádio de futebol vem, quase sempre, em primeiro lugar. Em seguida, aparecem os centros para a vida intelectual e artística, sob a forma de teatros, auditórios e conchas acústicas. Em cidades médias, as prefeituras já optam por centros de prática e assistência polivalente, centros culturais propriamente ditos ou também centros de convivência, estes dotados tanto de espaços cênicos como de ateliês de criatividade manual e artística, bares, restaurantes e, nos casos mais esclarecidos, espaços para o lazer esportivo, evitando-se a tradicional oposição entre cultura física e artística. (EDUARDO, CASTELNOU, 2007, p. 112)

No entanto é sabido que o acesso a esses espaços ainda não é democrático e custa caro para uma parcela considerável da população. Reiteram Eduardo e Castelnou (2007): “[...] percebe-se que esses equipamentos de lazer e cultura que pontificam a cidade contemporânea, atendem a uma minoria de todas as classes sociais”.

### 1.3 ARQUITETURA VERNACULAR

A palavra vernácula significa “Particular ou característico de um País, uma nação, de uma região.” (Ribeiro, 2020). Logo, arquitetura vernacular é um tipo de produção local, fruto da cultura do lugar, algo advindo do senso comum, com matéria prima de fácil acesso no local em que será introduzida, o que se aproxima da arquitetura existente em seu entorno e proporciona uma melhor integração com a comunidade inserida. Além disso, é um tipo de arquitetura sustentável por permitir uma melhor eficiência energética. Como afirmam Agnol e Almeida (2016):

O patrimônio vernacular corporifica uma série de características econômicas, geográficas, ambientais, sociais e culturais dos lugares onde se insere, tornando-se um elemento definidor da identidade de uma região. O modo de construir tradicional foi adaptado, ao longo dos anos, a variados aspectos físico-climáticos - a exemplo do alargamento do uso de materiais disponíveis no meio, culminando em estratégias bioclimáticas eficientes que resultaram do conhecimento empírico. (AGNOL, ALMEIDA, 2016, p. 1).

Embora por muito tempo a arquitetura vernacular fosse corriqueiramente associada à construções informais e primitivas, com a ascensão da tecnologia e da indústria, tal produção deixou de ser atrelada à pobreza e ao subdesenvolvimento, e suas técnicas passaram a ser aplicadas no contexto atual ressaltando seus valores, a regionalidade e seus muitos benefícios ao meio ambiente, como indica (Santos e Costa, 2017 apud Costa, 2014; Oliver, 2006): “O modo de construir vernacular possui importante papel na sociedade moderna, pois as características bioclimáticas das edificações são exemplos de sustentabilidade arquitetônica”.

A arquitetura vernacular será parte importante do projeto aqui apresentado, pois trata-se de uma edificação proposta em local de clima tropical, que utiliza-se de materiais e técnicas que permitem melhor desempenho energético, estética aproximada ao contexto local e economia na execução.

Na Cidade de Bela Cruz, a maior parte das habitações não foi projetada por profissionais habilitados da construção civil, mas sim pela própria população local, que obteve tal conhecimento por meio de um processo contínuo de transmissão de conhecimentos, com diversas adaptações às demandas ambientais e socioambientais da Cidade, que em termos técnicos se configuram como moradia popular.

Esta produção arquitetônica realizada pela população, revela as individualidades do local onde é inserida, evidenciando a habilidade da população em utilizar os recursos disponíveis necessários para suas construções. Assim como afirma Lúcio Costa (2006):

*A arquitetura regional autêntica tem as suas raízes na terra; é produto espontâneo das necessidades e conveniências da economia e do meio físico e social e se desenvolve, com tecnologia a um tempo incipiente e apurada, à feição da índole e do engenho de cada povo [...]. (COSTA, 2006, p. 11).*

Muitas das residências da cidade, sobretudo das cidades da zona rural são construídas utilizando a técnica da taipa e barro, materiais encontrados no próprio local em que são construídas, é uma tipologia de construção muito popular no município.

Fotografia 1 - Casa de taipa na cidade de Bela Cruz



Fonte: Laura Alves Ferreira (2021).

Na Cidade de Bela Cruz frequentemente utiliza-se nas construções a telha, cerâmica, cobogós, barro e tijolos cerâmicos. Na zona rural é possível encontrar casas de taipa, técnica muito usada na construção de casas no ciclo bandeirista, como narram (Agnol e Almeida, 2016 apud Lemos 1979 e Almeida, 2007).

As taipas de pilão e de mão (pau a pique, sopapo ou sebe) foram amplamente utilizadas na construção de moradias no ciclo bandeirista. De acordo com Lemos (1979, p.16) “o império bandeirante foi o império da taipa, da terra socada, da construção barata e firme.”. Conforme Almeida (2007):

A técnica trazida ao Brasil pelos portugueses - foi ao longo do tempo se readequando ao clima local, sendo que ainda hoje é utilizada, em especial no estado do Rio Grande do Norte. Esta técnica carrega consigo o estigma de ser anti-higiênica, mas, quando utilizada corretamente, a taipa se mostra bastante resistente e econômica, de qualidade social e ambiental, adequada ao clima e às necessidades dos ambientes de climas áridos (ALMEIDA, 2007, p.3).

Além da tipologia de construção com taipa, as casas de barro e tijolo de adobe são outro tipo muito frequentemente encontrado no município.

Fotografia 2 - Casa de barro na cidade de Bela Cruz



Fonte: Laura Alves Ferreira (2021).

Nesse sentido, falar de arquitetura vernacular, de certa forma, é falar de arquitetura popular. Eliane Lordello em seu artigo *Arquitetura Popular Brasileira e seus aportes para a memória*, fala sobre esta relação, em resenha do livro *Arquitetura popular brasileira* de Gunter Weimer. Segundo Lordello (2016):

Weimer evoca as duas vertentes exploradas para a explicação do caráter de uma arquitetura: 1. A técnica de domínio público. 2. A vertente étnica, que parece ser a preferida de Weimer, como explica o prefaciador, já que o autor detém e difunde amplo conhecimento sobre as etnias africanas, que teriam exercido influência na concepção da arquitetura brasileira. (LORDELLO, 2016).

Weimer inicia conceituando a arquitetura popular, atrelando-a ao qualitativo vernacular e expondo a origem da palavra que provém do latim *vernaculu*, que originalmente designava o escravo nascido na casa do senhor. “Pois bem, *vernáculo* é o termo usado quando os autores brasileiros se referem às manifestações construtivas do povo, mas, como Weimer explica, é um qualificativo mal-empregado quando se refere à arquitetura.” (LORDELLO, 2016, p). Para além de uma construção apontada apenas como construída pelo povo, a arquitetura vernacular traz muitos benefícios econômicos e em conforto térmico para as edificações.

Apontando como apropriado, a nomenclatura popular cuja origem latina é *populus*, o autor ainda explica: “*populus*, designava o conjunto dos cidadãos que excluía, por um lado, os mais privilegiados [...], e, por outro lado, os menos afortunados, a plebe, dos despossuídos”. Assim, em seu sentido mais direto, popular significa aquilo que é próprio das camadas intermediárias da população (LORDELLO, 2016).

Weimer defende o termo arquitetura popular como correto para referir-se ao saber do povo. Em síntese, assinala as características gerais (fundamentos) da arquitetura popular, como apresenta Lordello (2016, apud Weimer, 2005): .

- **Simplicidade:** Por resultar da utilização dos materiais fornecidos pelo meio ambiente, mantendo estreito vínculo com a natureza, em razão das limitações econômicas às quais está sujeita.
- **Adaptabilidade:** Por ser um registro de adaptação de técnicas tradicionais e modos de construir exógenos. Exemplares disso são as arquiteturas feitas por imigrantes advindos países frios que conseguiram adaptar suas técnicas para o clima brasileiro, e há também o caso de culturas exóticas, como as orientais.
- **Auto explicação:** Por evidenciar a si mesma, uma vez que a sua forma plástica resulta logicamente dos materiais e da técnica empregada.
- **Herdeira e transmissora de tradições:** por ser o resultado de uma evolução multissecular e de profundo respeito às tradições culturais do grupo, o que sempre se manifesta. As raras exceções em que as tradições se ausentam são devidas a motivos de força maior, como os ocorridos em meio a migrações.
- **Criatividade:** característica presente na própria maneira de cumprir as demais características, a da adaptabilidade, da auto explicação, da incorporação e transmissão de tradições.
- **Permeabilidade às contingências sociais,** pois, como explica Weimer, “em situações estáveis da sociedade, ressalta seu espírito conservador; em situações de rápidas transformações, ela se reveste de uma rara capacidade de adaptação (p. XLIII).

Nota-se a importância da preservação de tais técnicas, e sua utilização como forma de resistência da preservação cultural popular edificada da Cidade. A utilização desse tipo de arquitetura para a proposição desse trabalho, se dá pelo reconhecimento da sua importância, do seu potencial comunicativo e informativo para a Cidade de Bela Cruz. e para questionar valores ou ideias, em suas múltiplas dimensões que estruturam a identidade construtiva da Cidade.



# 02 REFERENCIAL PROJETUAL

A premissa básica para escolha dos projetos foram suas ligações ao vernáculo e à regionalidade, conforto térmico e eficiência energética. O projeto proposto será inserido em uma região de clima tropical, e para que haja melhor adequação ao local e seu entorno, e ainda uma melhor eficiência energética, faz-se necessária a adoção de algumas técnicas e sistemas adotados nos projetos de referência.

Adiante serão analisados três projetos: a Academia Escola Unileão, projetado pelo escritório Lins Arquitetos associados; a Escola Secundária Lycee Schorge da fundação Kéré Architecture e a Biblioteca de Muyinga do escritório BC Architects, com enfoque em sua plasticidade, técnicas vernaculares, relação com o entorno, eficiência energética, conforto térmico e materiais.

## 2.1 ACADEMIA ESCOLA – UNILEÃO.

O projeto está inserido em Juazeiro do Norte, no Estado do Ceará, região do Cariri, no meio do sertão nordestino. Possui 965m<sup>2</sup> e foi entregue em 2018, projetado pelo escritório Lins Arquitetos associados. Trata-se de uma Academia Escola do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio - UNILEÃO (ARCHDAILY,2019).

Fotografia 3 - Academia Escola – UNILEÃO.

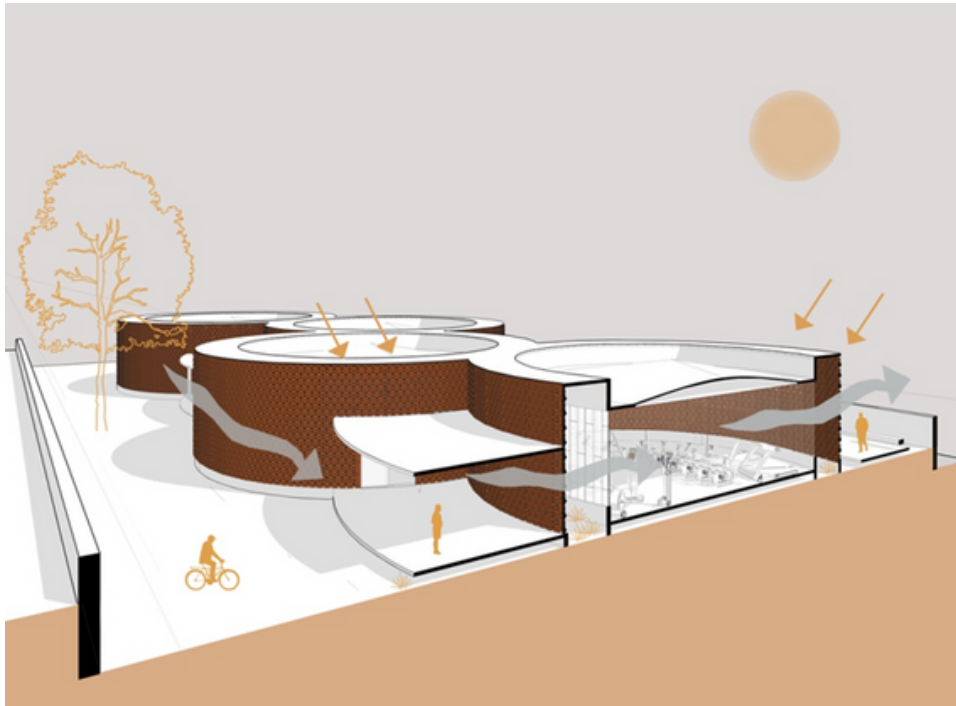


Fonte: Archdaily (2019).

O projeto detém estratégias muito interessantes para amenizar os efeitos do clima quente da região no interior da edificação. Iniciando a observação do macro para o micro, sua implantação no terreno com relação ao entorno é de grande harmonia, em um complexo universitário que se utiliza de conceitos parecidos e do emprego de técnicas e materiais que dialogam bem entre si.



Fotografia 4 - Esquema de condicionantes climáticas.



Fonte: Archdaily (2019).

Sua implantação em longitudinalidade se dá no eixo Leste-Oeste, o que expõe as maiores fachadas a uma grande exposição solar, o que muito influenciou o partido da edificação. Conhecendo tais condicionantes é possível compreender muitas soluções do projeto, dentre elas soluções de conforto ambiental excelentes. A planta da edificação é a combinação de círculos que se interligam por varandas, que em alguns momentos também são acessos ao interior da edificação.

Em detrimento da extensa fachada exposta ao sol, os arquitetos pensaram estratégias para um melhor conforto ambiental. Toda a edificação é composta por três camadas: a primeira consiste em fachadas de tijolos cerâmicos, organizados em uma paginação que permite a filtragem da passagem dos raios solares e do calor e proporcionam ventilação natural. A segunda camada se caracteriza em jardins internos com vegetação, o que se adequa bem ao clima em que está inserida e auxilia na redução do calor no interior da edificação, gerando um microclima agradável. A última e mais interna das camadas consiste em cortinas de vidro pivotante que permite clima ambiente e refrigeração quando necessário.

Fotografia 5 - Parede de tijolos cerâmicos e vegetação nativa



Fonte: Archdaily (2019).

A edificação possui internamente um conjunto de materiais que se contrastam em perfeita harmonia, com destaque ao tijolo e o ao concreto aparente, e instalações sob eletrocalhas e tubulações aparentes de forma discreta, o que traz um aspecto minimalista e moderno. Na cobertura, também como medida de diminuição aos efeitos do calor no interior dos ambientes, foram empregadas telhas termoacústicas que permitem eficiência energética.

Fotografia 6 - Recepção Academia escola - UNILEÃO.



Fonte: Archdaily (2019).

Segundo o próprio escritório Lins Arquitetos, sua equipe tem levado em consideração e relevância mão de obra e materiais locais. O que é muito interessante para o desenvolvimento econômico da região onde o equipamento está inserido e pela familiaridade que a mão de obra local tem com as técnicas de construção e material utilizado. Ideais que também serão diretrizes para o anteprojeto proposto neste documento.

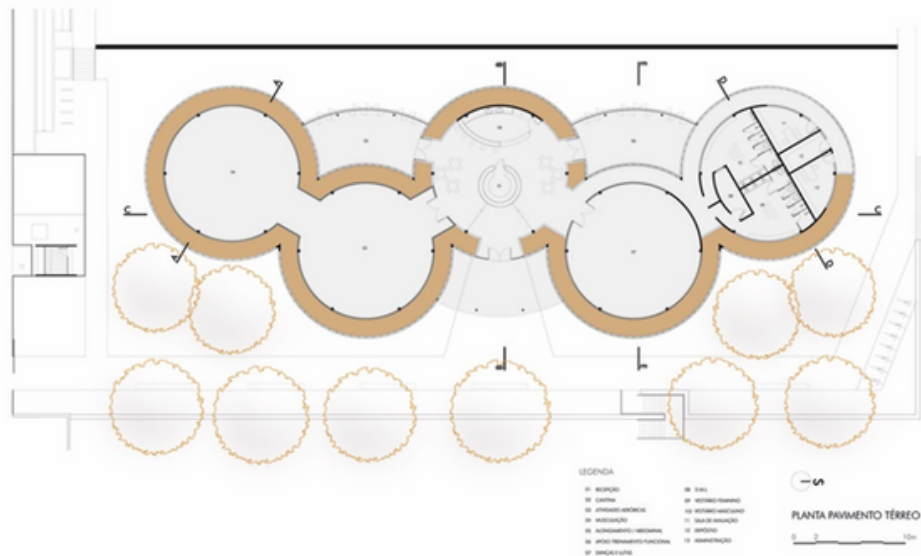
Fotografia 7 - Entrada principal Academia escola - UNILEÃO.



Fonte: Archdaily (2019).

A figura 1 apresenta a adoção dos jardins internos como uma camada interna de proteção ao sol e ao calor, recebendo fechamentos laterais e zenitais por meio de cobogós, o que resulta em um espaço confortável e humanizado. Além dos benefícios térmicos, dispõe de dinamização das fachadas, ocasionada pela paginação dos tijolos cerâmicos, o que provoca uma forte identidade visual.

Figura 1 - Planta baixa da edificação.



Fonte: Archdaily (2019).

Contudo, pontua-se como pontos positivos do projeto: a eficiência energética acarretada pelo emprego de técnicas de proteção ao sol e calor; a valorização da mão de obra local; a utilização do platô pré-existente gerando economia; o uso de vegetação no interior da edificação e a utilização de matéria vernacular. Como ponto negativo, destaca-se a implantação do edifício em orientação Leste-Oeste provocando maior exposição de fachadas aos raios solares.

Portanto, como referência para a edificação proposta, destaca-se o uso das técnicas para diminuição do calor no interior da edificação; o uso de vegetação adaptável ao clima; o emprego de materiais expostos e vernaculares; O emprego de telhas termoacústicas e fluidez na planta baixa.

## 2.2 ESCOLA SECUNDÁRIA DE LYCEE SCHORGE

A escola secundária de Lycee Schorge localiza-se em Koudougou, Burkina Faso. Foi projetada por Kéré Architecture para o Stern Stewart Institute & Friends no ano de 2016. A edificação possui 1660,0 m<sup>2</sup> e utiliza-se de materiais locais em sua construção como uma forma de manter a identidade construtiva do local em que está inserida, ainda assim propondo um ambiente inovador.

Fotografia 8 - Vista aérea



Fonte: Archdaily (2020).

O edifício se divide em nove módulos, estes módulos abrigam os setores de educação, com salas de aula, de administração e de saúde, dispondo de clínicas odontológicas por exemplo. Estes módulos tomam forma com paredes em pedra de laterita, que são extraídas do solo da região. Assim que extraídas, são facilmente moldadas em forma de tijolos, e depois de expostas, começam a endurecer. Em suma, para as demandas apresentadas é um material eficaz e útil, isso por sua excelente capacidade térmica que filtra o calor e, se combinadas com torres de captura de vento e telhados suspensos melhoram o conforto térmico no interior da edificação.

Fotografia 9 - Pátio da escola



Fonte: Archdaily (2020).

A fotografia 9 apresenta o teto do espaço, que por causa do seu formato ondulado dispõe de outro fator que auxilia em grande escala a ventilação natural e iluminação zenital, pois a cobertura foi pensada para ter desencontros entre as peças formando um padrão que permite a troca do ar do interior da edificação. A cor branca da cobertura utilizada nos ambientes também auxilia na melhor distribuição dos reflexos da luz, entregando luz indireta durante todo o dia, o que também permite a economia de energia.

Fotografia 10 - Interior da sala de aula.



Fonte: Archdaily (2020).

Na fotografia 10 é possível observar ainda que, para além da camada de vedação há uma outra mais externa e um pouco afastada das paredes, que funciona como uma camada de filtragem da incidência de radiação solar e do calor nas paredes e, entrega ao usuário áreas sombreadas imediatas às salas de aula. Assim, a camada externa, além de melhorar o conforto térmico no interior dos ambientes, também os protege das ações bruscas dos ventos, que podem danificar os materiais utilizados na construção. Também impede a entrada de poeira, proporcionando espaços de convivência e socialização. Esta camada é feita com hastes de uma madeira que cresce abundantemente na região e, o autor do projeto a intitula de tela de madeira e telha telhas metálicas. Como uma forma de amenizar o desperdício, o mobiliário da edificação é feito de madeira local e de sobras de elementos da construção.

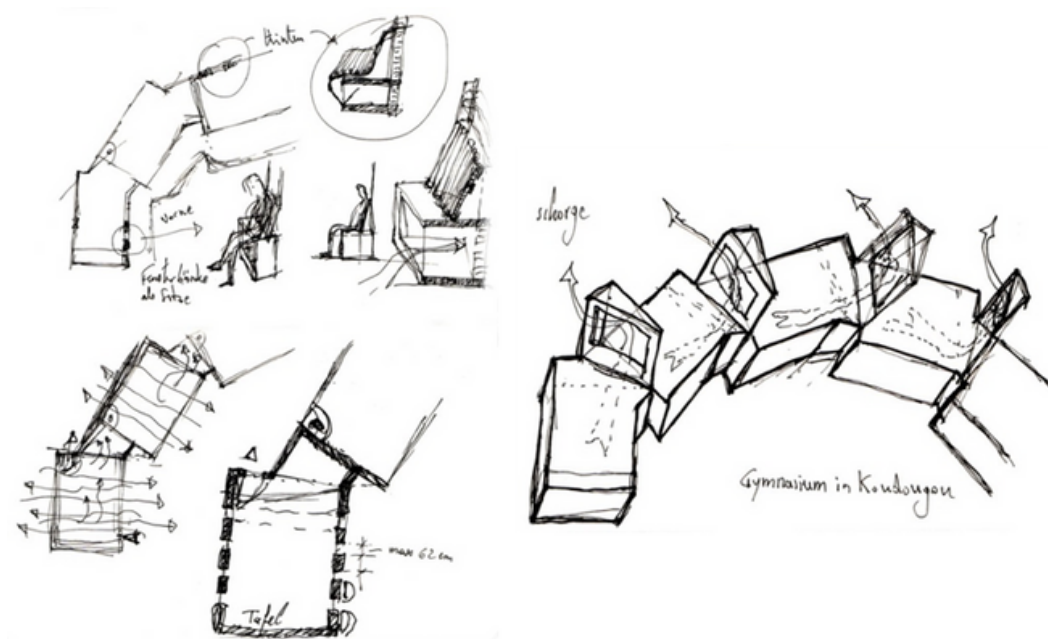
Fotografia 11 - Fachadas.



Fonte: Archdaily (2020).

Ademais, é uma edificação que se utiliza da arquitetura de terra e vernacular, o que envolve a comunidade, pois esta participa da construção de algo que faz parte da atmosfera do local, com materiais que o ambiente local dispõe abundantemente, motivo de serem encontrados com facilidade. Utilizar esse tipo de construção, se valendo-se de tais materiais, fomenta a adesão e a familiaridade da comunidade com o edifício, fazendo com que a mesma se utilize e ocupe o local.

Figura 2 - Croquis



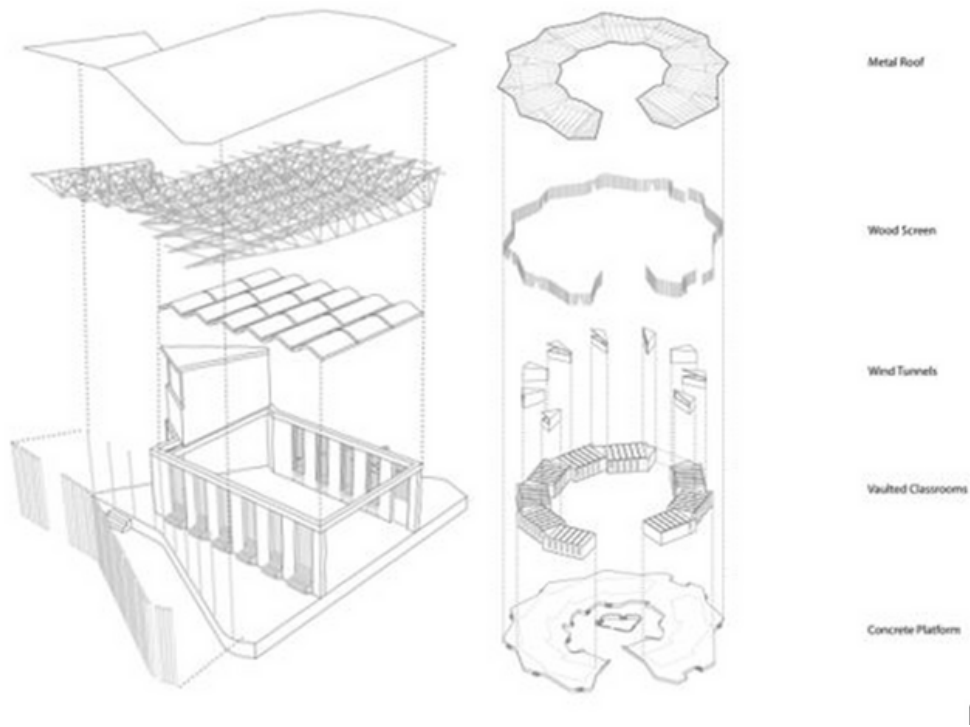
Fonte: Archdaily (2020).

Desde os croquis iniciais é possível ver a importância do uso da ventilação e iluminação naturais, isso com técnicas que permitem a ventilação cruzada, e maximizam a iluminação natural, além do uso de materiais como a madeira para vedação e proteção das ações dos ventos, e uniformidade percebida da relação do todo com o mobiliário, também pensado em conjunto com o projeto.

A seguir pode-se observar o diagrama da edificação, em análise é possível observar as camadas que compõe o projeto à esquerda as camadas dos blocos, com os elementos já descritos e à direita a diagramação de toda o conjunto que forma a escola.



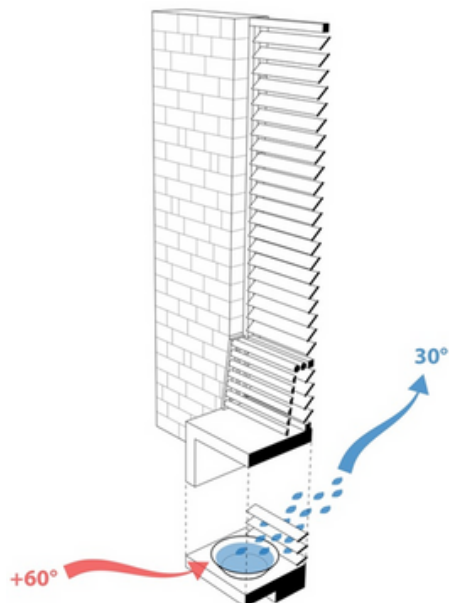
Figura 3 - Cenário explodido.



Fonte: Archdaily (2020).

Nas aberturas das janelas abaixo dos bancos, encontra-se uma espécie de espelho d'água medida interessante para ajudar na redução do calor interno, resfriando o ambiente quando atravessado por uma corrente de vento.

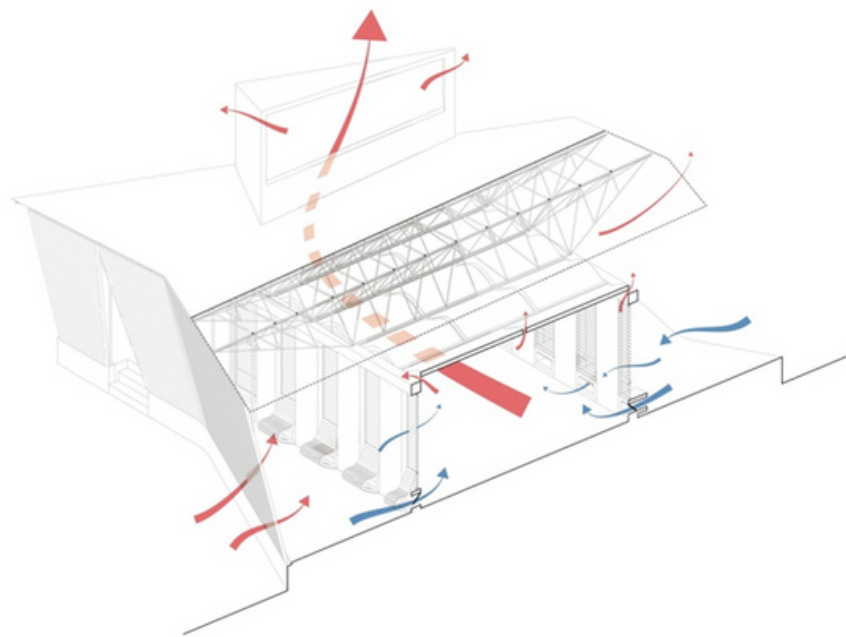
Figura 4 - Esquema de ventilação.



Fonte: Archdaily (2020).

No diagrama a seguir é possível observar a previsão dos caminhos dos ventos e das entradas e saídas de ar. Foi adotada uma elevação acima da cobertura para permitir um efeito chaminé, por onde sai o ar quente representado pela seta vermelha, já o ar mais frio causado pelo uso dos espelhos d'água estão representados em azul. O uso de tais técnicas é eficiente para locais de clima quente, pois além de reduzir a necessidade da climatização artificial, proporciona vantagem energética e economia no edifício.

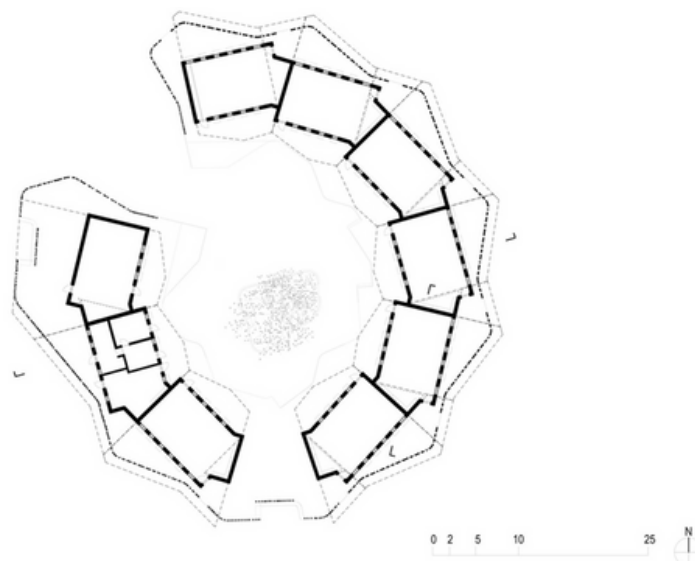
Figura 5 - Esquema de ventilação.



Fonte: Archdaily (2020).

Na planta baixa vê-se a disposição dos ambientes que, posicionados de forma a construir uma espécie de círculo, não indicam necessidade de ambientes circulares, assim apresenta-se como um espaço acolhedor que se auto protege das intempéries.

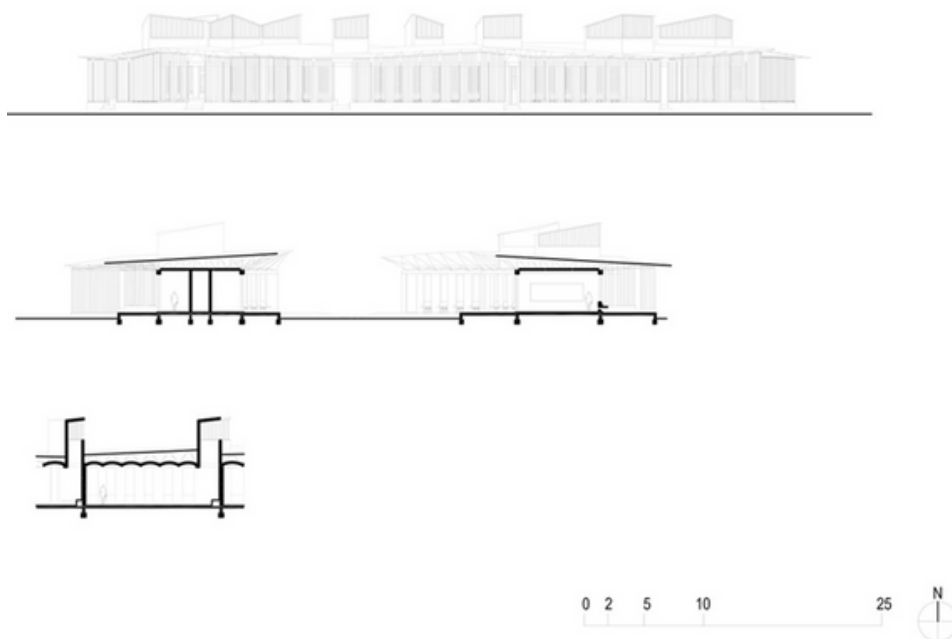
Figura 6 - Planta baixa.



Fonte: Archdaily (2020).

Em seguida tem-se cortes da edificação, onde é possível uma melhor compreensão das alturas dos elementos e suas relações entre si.

Figura 7 - Cortes.



Fonte: Archdaily (2020).

Em suma, é uma edificação que se destaca por propor um espaço moderno e eficiente, utilizando técnicas e materiais comumente encontrados nas construções locais. A edificação entrega um objeto que se adequa ao entorno, de forma a repetir o que já é usado pela população em suas casas. Diante disso, a autora destaca também como ponto positivo a eficiência energética trazida pela adoção de medidas que favorecem a economia e o conforto ambiental no interior da edificação. Levando para a proposta de projeto desse documento as medidas para o conforto térmico e o uso de camadas de vedação distintas.

## 2.3 BIBLIOTECA DE MUYINGA

A Biblioteca de Muyinga é uma biblioteca voltada para crianças surdas, está inserida em Muyinga, Burundi. A edificação foi projetada pelo escritório BC Architects em 2012. Possuindo 140m<sup>2</sup>, o projeto foi inspirado em uma lista de desejos de uma criança de 5 anos e foi construída com mão de obra e matéria prima local (ARCHDAILY, 2018).

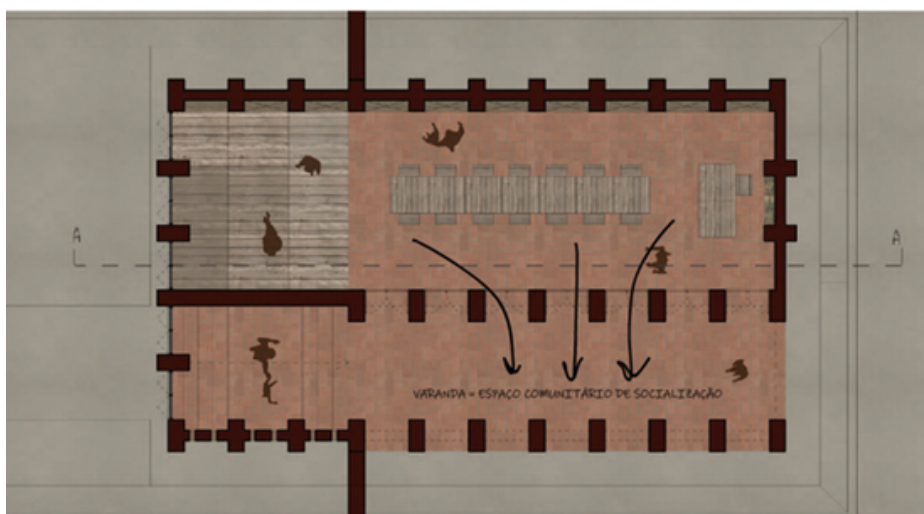
Fotografia 12 - Biblioteca de Muyinga.



Fonte: Archdaily (2020).

A edificação é fruto de uma vasta pesquisa e estudo das práticas arquitetônicas vernaculares locais, onde seria inserida. Com grande atenção aos materiais que seriam utilizados, tudo foi pensado e planejado para que o resultado respeitasse a cultura de Burundi. A edificação tem uma espacialização de planta no formato longitudinal, com uma varanda longitudinal que é algo frequente nas construções do local onde está inserida. Esta serve de abrigo, além de ser um espaço para a socialização e estrutura toda a espacialização da edificação.

Figura 8 - Planta baixa da biblioteca.



Fonte: Soares com base no Archdaily Brasil (2020).

A edificação detém longas janelas que permitem contato do interior com o exterior, além de proporcionar ventilação cruzada e iluminação natural. Foi construída empregando materiais produzidos in loco, como as paredes e as telhas, sendo as paredes de blocos de terra comprimidos e as telhas de barro cozido.

Figura 9 - Aberturas na fachada Biblioteca Muyinga.



Fonte: Soares com base no Archdaily Brasil (2020).

A figura 9 exibe que a edificação possui aberturas laterais que permitem acesso à varanda e proporcionam uma melhor fluidez nos fluxos.

Fotografia 13 - Conjunto interno/externo através das esquadrias..



Fonte: Archdaily (2020).

Na fotografia 13, observa-se que por possuir pé direito duplo, o calor pela radiação dos raios solares diminui melhorando a temperatura interna, além das pequenas aberturas nas paredes, que permitem a ventilação cruzada.




Contudo, é uma edificação humanizada, que remete à forma e ao aconchego da casa, é eficiente energeticamente, econômica, se utiliza da arquitetura vernacular e da mão de obra local, e foi construída enaltecendo e respeitando a cultura local.

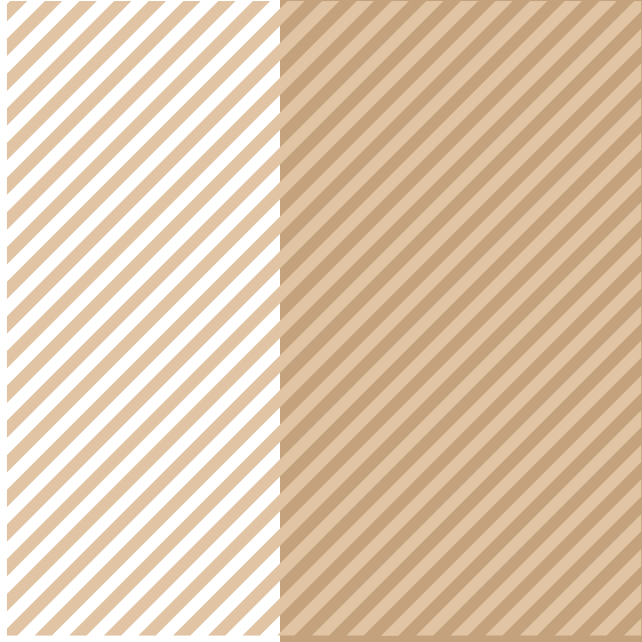
Ademais, diante da análise desenvolvida, pontua-se como aspectos positivos do projeto o respeito à cultura do meio em que está inserida; a varanda como espaço de abrigo e socialização e o emprego da iluminação zenital e as aberturas que permitem a ventilação natural. Como ponto negativo, destaca-se a modulação estrutural, que devido ao peso do material precisa ser de 1,30m.

Assim, evidencia-se como características a serem utilizadas na proposta de projeto: a varanda como espaço de socialização, as aberturas zenitais, o material vernacular e o pé direito duplo em alguns trechos da edificação.

## 2.4 QUADRO SÍNTESE DE REFERÊNCIAS

Quadro 1 - Análise geral dos projetos.

| Parâmetro avaliado/ Projeto | <br>Academia escola - UNILEÃO   | <br>Escola Secundária de Lycee Schorge   | <br>Biblioteca de Muyinga   |
|-----------------------------|--|--|--|
| Arquitetura vernacular      | <p>O projeto se utilizou de condicionantes pre-existentes no terreno, e ainda de tijolos cerâmicos nas fachadas, material de grande abundância na região, além de prezar pelo uso da mão de obra local e dos materiais aparentes.</p>                | <p>O equipamento se utiliza de materiais disponíveis no local em que está inserido, além de repetir algumas características construtivas da região e construído pela comunidade.</p>   | <p>A edificação foi construída pela própria comunidade, com tijolo e telha de barro cozido.</p>  |
| Conforto térmico            | <p>A edificação se configura em três camadas para reduzir o calor no interior e filtrar os raios solares, a primeira, de tijolos cerâmicos, a segunda de vegetação e a terceira de peles de vidro pivotante.</p>                                     | <p>As camadas de vedação, a pedra utilizada na vedação, os espelhos d'água nas janelas são medidas que melhoram o conforto térmico no interior dos ambientes.</p>  | <p>O projeto possui pé direito duplo para diminuir o calor através da incidência do sol na cobertura. Além disso, as aberturas nas fachadas permitem uma boa ventilação cruzada no interior da edificação.</p> |
| Eficiência energética       | <p>A abertura das fachadas e a camada de vidro pivotante que vedam os ambientes proporcionam uma boa iluminação natural, além de diminuir o calor e permitir a ventilação cruzada sendo pouco necessária a climatização e iluminação artificial.</p> | <p>A forma ondulada do telhado e sua cor branca ajudam na difusão de luz natural no interior do ambiente, além da refração natural causada pela ventilação cruzada e o emprego do espelho d'água nas aberturas da janelas.</p> | <p>As aberturas das janelas permitem ampla entrada de luz natural, além da ventilação cruzada causada pelas aberturas nas fachadas.</p>  |





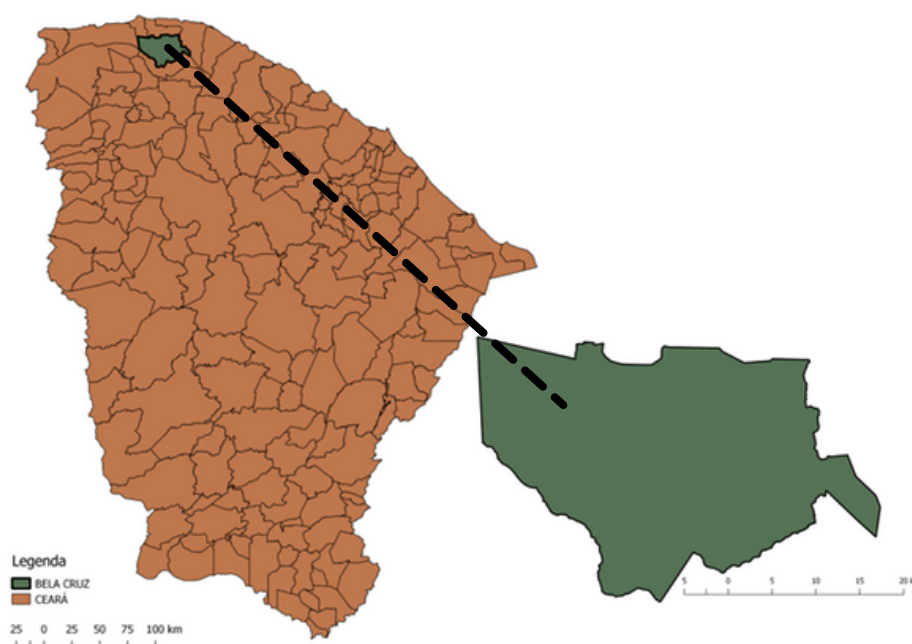
# 03 DIAGNÓSTICO

Esta seção traz a análise realizada com relação aos aspectos morfológicos, geográficos, ambientais e sociais do local onde será proposto o projeto arquitetônico. Então, explanada em uma sequência que compreende as escalas que caracterizarão o município, o Bairro, o terreno, seu entorno e as manifestações culturais da cidade afim de que haja um melhor entendimento da produção artística e cultural do município, e para uma melhor fundamentação da proposta de edificação na área de intervenção.

### 3.1 CARACTERÍSTICA DA CIDADE E BAIRRO

O Município de Bela Cruz situa-se na porção noroeste do Estado do Ceará (Ver figura 21, Localização do município no estado.) e está no limite dos municípios de Cruz, Jijoca de Jericoacoara, Acaraú, Camocim e Marco. Encontrado nas cartas topográficas Bela Cruz (SA.24-Y-D-I) e Acaraú (SA.24 -Y-B-IV). Possui como Bioma a caatinga (IBGE, 2021), de área territorial 842,106 km<sup>2</sup> (Censo, 2010), com população estimada de 32.722 habitantes (Censo, 2010) e densidade demográfica de 36,63 hab/km<sup>2</sup>.

Figura 10 - Localização do município no estado.



Fonte: Manipulado pela autora.

Deslocando-se da Capital de Fortaleza, o acesso à cidade de Bela Cruz pode ser realizado de forma terrestre pela rodovia, BR-222 até Sobral e, posteriormente, pela estrada estadual que encaminha para Santana do Acaraú e Morrinhos. Outra forma é, partindo de Fortaleza pela BR-222 passando por Umirim, Itapipoca, Amontada e Morrinhos. Através de estradas secundárias, atinge-se as cidades adjacentes, vilas, e distritos do município. Estradas carroçáveis conectam as localidades do município e suas adjacências, permitindo o deslocamento dos municípios durante o ano todo.

Com relação à economia, Bela Cruz exibe um quadro socioeconômico empobrecido, penalizado pela irregularidade das chuvas. A população, em 2010, era de 32.722 habitantes, com concentração maior na zona rural do município. A sede do Município dispõe de abastecimento de água através da companhia de Água e esgoto do estado do Ceará (CAGECE), energia elétrica através daEnte nazionale per l'energia elétrica (ENEL), correios, serviços bancários, hospital municipal, ensino regular da educação infantil ao ensino superior e hotéis, estando o hotel municipal desativado.

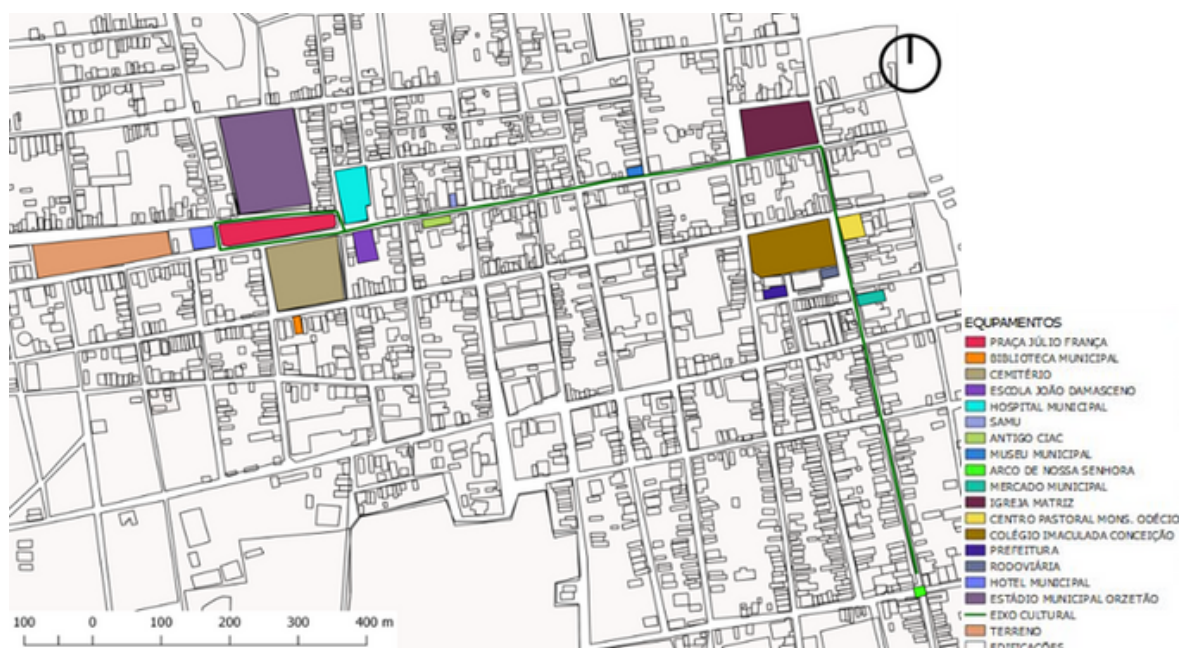
Fotografia 14 - Vista aérea da cidade de Bela Cruz.



Fonte: Michel Leitão (2021).

A principal atividade econômica do município é a agricultura, com cultivo de subsistência de milho, feijão, mandioca, cana-de-açúcar, castanha de caju e produtos derivados desta cultura, além de frutas diversas. Na pecuária da Cidade destaca-se a criação de bovinos, suínos, ovinos e aves. No extrativismo vegetal destacam-se fabricação de carvão vegetal, extração de madeiras variadas para lenha e desenvolvimento de cercas, além de atividades como o carnaubal, que extrai a palha da carnaúba para diversos fins, como por exemplo a fabricação de vela com a cera feita do pó da palha. Na mineração, há ablação de areia e argila para serem utilizadas na confecção de telhas e tijolos, supre as demandas do município.

Figura 11 - Mapa de edificações importantes na comunidade.



Fonte: manipulado pela autora.

A cidade possui algumas edificações públicas importantes para os munícipes, e muitas delas são dispostas em uma espécie de eixo cultural, que se localiza nas centralidades da cidade como pode-se observar na figura 23 (Mapa de edificações importantes na comunidade). Importa destacar que algumas destas edificações oferecem serviços semelhantes ao que o projeto arquitetônico em questão irá propor, como o Museu Municipal Emílio Fonteles e a Biblioteca de Bela Cruz.

O Museu Municipal Emilio Fonteles foi idealizado por um grupo de professores quando se aproximava o dia do município, com intuito de expressar o amor pela cidade de forma palpável, que reuniram objetos importantes na história da cidade e colocaram em exposição na secretaria de educação da cidade. O acervo reúne itens religiosos, objetos que retrataram a vida dos belacruzences, mural de exposição das rainhas do caju, dos prefeitos, dentre outras informações relevantes para a preservação da memória da cidade, no entanto este acervo não possui um local adequado, sendo exposto em casas alugadas pela prefeitura, sem nenhum tratamento ou cuidados para evitar que estes objetos sejam danificados pelo ambiente. Além disso a edificação não possui medidas de acessibilidade, tornando difícil o acesso para pessoas com mobilidade reduzida como é possível observar na fotografia 13 (Museu Municipal Emilio Fonteles).

Fotografia 15 - Museu Municipal Emilio Fonteles.



Fonte: Google Street View (2021).

A Biblioteca pública é outra edificação importante a ser destacada neste documento, pois trata-se de uma edificação em que foi realizada também a adaptação de uma edificação residencial para o abrigo do acervo de livros. Atualmente está fechada para visitação, mas esta condição se mantinha mesmo antes da pandemia, deixando a cidade sem acesso ao acervo, além das condições inadequadas para conservação do mesmo, visto que dentre outros motivos, a edificação possui cobertura em telha colonial, o que pode ocasionar a danificação dos livros com os respingos de chuva.

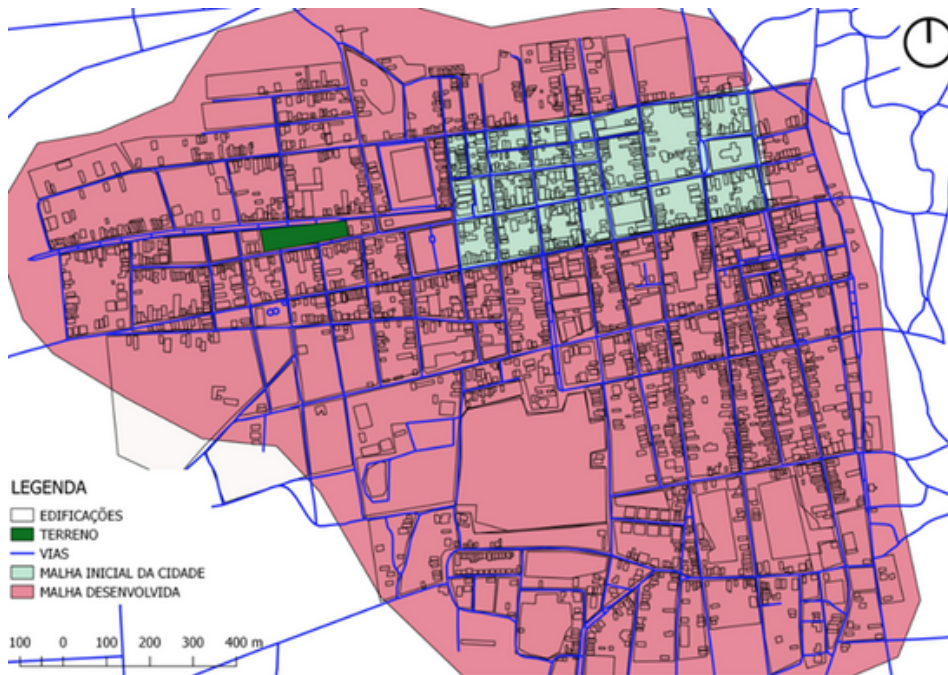
Fotografia 16 - Biblioteca Municipal.



Fonte: Google Street View (2021).

A cidade possui um plano diretor de desenvolvimento urbano e rural participativo elaborado em 2008, no mandado do então prefeito Senhor Eliésio Rocha Adriano. O plano, no entanto, não indica lei de usos do solo ou categorização de vias, o que gera o crescimento desordenado da cidade, que já é possível observar quando comparado a malha urbana inicial da cidade (ver imagem 26 – mapa de malha urbana), que foi desenhada à mão por Monsenhor Odécio, o então pároco da cidade no início da construção da zona urbana de Bela Cruz. Além de conter muitas características comuns ao plano diretor de Quixadá, fato intrigante, visto que a cidade possui poucas semelhanças com o município de Quixadá.

Figura 12 - Mapa de malha urbana.



Fonte: Elaborado pela autora.

Além disso, o Plano da cidade não categoriza as vias da cidade, o que é também um problema, pois a categorização das vias é de suma importância para o entendimento da malha viária e para o planejamento e para a segurança da mobilidade da cidade. Além de permitir o entendimento da cidade e dos possíveis problemas de mobilidade. Em detrimento da ausência de um documento formal de hierarquização de vias, foi-se elaborado um breve mapa categorizando as vias estruturantes para que se entenda o contexto urbano em que o terreno está inserido. (ver figura 12 – mapa de classificação de vias).

Figura 13 - Classificação de vias



Fonte: Elaborado pela autora.

O terreno situa-se no Bairro Chapadinha, o qual não possui limites bem definidos, no entanto, é o dotado de infraestrutura básica como iluminação pública, esgoto e água encanada, em suma é um Bairro residencial, com pequenos comércios familiares, de gabarito baixo.

### 3.1.1 MANIFESTAÇÕES CULTURAIS DA CIDADE DE BELA CRUZ

Toda e qualquer forma de produção artística é de suma importância em uma sociedade, visto que é uma forma de expressão na qual o artista pode retratar sua realidade ou até mesmo aquilo que almeja, uma forma que ele tem de transmitir sua cultura e de valorizar aquilo que criou. Como afirma (BOSI 2004):

É preciso refletir sobre este dado incontornável: a arte tem representado, desde a Pré-história, uma atividade fundamental do ser humano. Atividade que, ao produzir objetos e suscitar certos estados psíquicos no receptor, não esgota absolutamente o seu sentido nessas operações. Estas decorrem de um processo totalizante, que as condiciona: o que nos leva a sondar o ser da arte enquanto modo específico de os homens entrarem em relação com o universo e consigo mesmo. (BOSI, 2004, p. 08).

Bela Cruz é um Município brasileiro, no Estado do Ceará, o qual tem sua cultura como traço forte em sua história. Manifestações culturais como serestas, carnaval, festa do caju, reisados e festas religiosas servem para enaltecer as tradições, os costumes e as crenças de seu povo. Tais manifestações são marcantes e ultrapassam gerações, o que é percebido facilmente ao observar que até hoje, apesar de algumas adaptações, festas como a da padroeira ainda acontecem anualmente e possuem um grande valor cultural para a população belacruzense.

A cultura de Bela Cruz, apesar de rica, teve seus primeiros registros somente no século XX, como afirma ARAUJO (2004, p. 58) “No período de 1933/34, o distrito de Bela Cruz experimentou uma fase de notável movimento cultural.”. As primeiras manifestações culturais foram através dos jornais locais, os quais eram produzidos no Município de Acaraú, do qual Bela Cruz era Distrito, contando com a escrita de vários jornalistas e poetas naturais da Cidade, os quais já traziam consigo a forte aptidão para a escrita. Araújo (2004) menciona que:

Na imprensa tínhamos o jornal “ALVORADA”, impresso nas oficinas do jornal “O ACARAU”, que teve vida ativa com os jovens Nicodemos Araújo, Joca Lopes, Pedro Augusto da Silveira e Manoel Fonteles, prestando um relevante serviço a nossa terra, não somente por defender nossas reivindicações, mas também porque, de qualquer modo, despertou na juventude local o gosto pelas letras. (ARAÚJO, 2004, p 58)

A jornada pela cultura de Bela Cruz seguindo os jornais, passa pelas serestas, que eram festividades realizadas nas noites iluminadas pela claridade da lua, as quais contavam com o som de violões e cantores locais. Segundo Araújo (2004):

As serestas, aí pelos anos de 1930, constituíam a maior diversão. Os violões, na época eram tocados pelo Juca Lopes. O jota Romão gostava de cantar “Gigante de pedra” e “Romeu e Julieta”, Coló Pinto cantava “Beijo Fatal” e “Conchinha de prata”. Já o nosso Professor Nicácio, que gostava muito dos rapazes, seus alunos, as vezes acompanhava e tomava parte cantando “Amor e medo”, de Castro Alves. E, vez por outra, ali se ouvia a voz do saudoso poeta Lauro Menezes, grande amigo de Bela Cruz, cantando “O verde ingazeiro” e “Os cambarás em flor”, belos poemas de sua autoria. (ARAUJO, 2004, p. 60)

O Carnaval, que era festa de grande valor cultural para a população, acontecia sempre em casas de pessoas influentes da cidade. “À noite realizava-se animado baile, em casa do senhor Manezim Araújo ou do senhor Chico Chagas.” (ARAUJO, 2004, p. 62). A animação ficava por conta da orquestra local. Nos últimos tempos o carnaval era marcado por festas dançantes, no então Centro de Convenções Manoel Severiano Ramos, com a presença de bandas de forró vindas de outras cidades. Porém atualmente não é possível ver tais festividades, o carnaval que era uma festa tão popular da cidade se resume apenas a pequenas comemorações em bares locais.

Fotografia 17 - Foliões aproveitando o carnaval de Bela Cruz.



Fonte: Jarbas Rocha (2010).



A festa do caju, como assim ficou conhecida é um grande marco para a cultura de Bela Cruz, como cita Araújo (2004):

Tudo começou quando os jovens João Bernardino Pontes e Manoel Pires foram pedir arrecadações no comércio de Bela Cruz e cidades vizinhas, para a construção de um Clube. Ao regressarem, combinaram fazer uma festa. A primeira preocupação foi a escolha do nome da festa. Pensaram na ocasião em "Festa dos Postes" devido a colocação de postes para a instalação elétrica na cidade, na época. Depois acharam por bem batizar a planejada festa de "Festa do Algodão", mas já era a denominação da festa tradicional da cidade de Cruz, decidiram ainda "Festa da Carnaúba", mas finalmente o que acabou ficando mesmo foi "Festa do Caju", e com muito acerto, pois o nosso município é um dos grandes produtores de caju do Estado. (ARAUJO, 2004, p. 62 a 63).

Fotografia 18 - Festa do caju.



Fonte: Jarbas Rocha (2010).

Sendo festividade muito popular no município, A Festa do Caju começou como um acontecimento marcante "A primeira "Festa do Caju", realizada no último sábado de outubro de 1967, e eleita a primeira rainha do caju, a senhora Geralda Maria de Vasconcelos". (ARAUJO, 2004, p. 63). Tal festa durou por muitos anos, sempre mantendo a tradição de acontecer no último final de semana de outubro e de eleger uma bela moça como rainha do caju, tal divertimento teve sua última edição no ano de 2015 e desde então não ocorreu mais, acredita-se que pela falta de incentivo de políticas públicas.

Fotografia 19 - Rainha do caju 2010.



Fonte: Jarbas Rocha (2010).

O folclore, que reúne tradições culturais de um local, foi algo presente em Bela Cruz que contava como principal manifestação os reisados, como cita Freitas e Pires (2020):

No que pudemos constatar o primeiro grupo folclórico de reisado, organizou-se no mês de janeiro de 1900 que atuou vários anos. No decorrer do tempo, outros grupos tiveram atividades: Reisado do Camilo Furtunato, reisado dos Marques, reisado do João Diogo, reisado do Manoel Lúcio e reisado do Moacir Elizeu. (FREITAS, PIRES, 2020 p. 3)

O reisado é uma comemoração de grande valor cultural para o município e contava com belas encenações, nas quais os participantes usavam roupas coloridas e máscaras, é um teatro que acontece geralmente próximo à igreja e os fieis que o assistem dão esmolas em dinheiro em prol de algum projeto da paróquia.

Fotografia 20 - Crianças aprendendo sobre o reisado.



Fonte: Marcos Pires,2012

Com relação à religião, a cidade possui fortes tradições de realizar manifestações religiosas em reverência à santa padroeira Nossa Senhora da Conceição, que é popularmente conhecida como festa da padroeira. “A festa da Padroeira ainda hoje é celebrada na Matriz de Bela Cruz, em honra de Nossa Senhora da Conceição, com início no dia 28 de novembro ao dia 08 de dezembro.” (ARAUJO, 2004, p. 68). Tal acontecimento merece grande destaque, por ser a tradição mais antiga e a única que acontece até os dias atuais.

Fotografia 21 – Festa da padroeira da cidade.



Fonte: Jarbas Rocha,2010

A manifestação acontece ao ar livre, na praça da igreja pois neste período recebe uma quantidade de fiéis que excedem a capacidade do interior da igreja, o que por vezes é prejudicada por intempéries em detrimento de sua realização sob céu aberto. Na atualidade a festa conta sempre com a presença de párocos de outros municípios, e reúnem uma grande parte da população para as novenas diárias, que acontecem e são seguidas pelas celebrações eucarísticas.

Fotografia 22 - Peça teatral paixão de Cristo.



Fonte: Jarbas Rocha,2010

No último dia de festa é comum ocorrer um leilão sempre com prêmios doados pela população, os lucros arrecadados são investidos na própria igreja geralmente para reformas ou compras de objetos, outra manifestação importante que ocorre na cidade é a encenação da paixão de cristo que costuma acontecer todo ano no feriado da paixão de cristo, como iniciativa da própria igreja ocorre há mais de dez anos, e também é realizada na praça da igreja a céu aberto pois a cidade não possui teatro ou espaços adequados para a realização de tal peça teatral e que em algumas edições foi atrapalhada pelas ações da chuva.



Fonte: Jarbas Rocha,2010

Os espaços culturais físicos do município são: Centro de Convenções Manoel Severiano Ramos, localizado na Rua Coronel Duca, s/n no centro da cidade, Polo de Convivência Social João Venceslau Araújo, localizado na Rua João Ambrósio de Araújo, 338-384, e o CIAC, Centro Integrado de Apoio a Criança e o Adolescente, localizado na rua Cap. Miguel Lopes, no centro de Bela Cruz.

Nos espaços físicos de Bela Cruz, no caso do Centro de Convenções, costumavam acontecer eventos artísticos, como festas, quadrilhas e ainda ensaios da banda municipal. Já no segmento do incentivo as expressões artísticas, primeiro foi criado o CIAC (Centro Integrado de Apoio a Criança e o Adolescente), como fala Manuel Evaldo da Silva, ex-diretor do projeto "Na época de Implantação do CIAC era utilizada a estrutura do Centro Comunitário Expedito Derocy, antigo Centro Comunitário que tinha um espaço amplo, porém necessitado de melhorias." (SILVA, 2021, p. 01). Que era um projeto que incentivava atividades artística e culturais como explica Manuel Evaldo da Silva, ex-diretor do projeto:

O CIAC (centro integrado de apoio a criança e ao adolescente) foi um Projeto em cumprimento as ações previstas na mobilização Pró Selo UNICEF 2004. O referido Projeto atendia ao eixo de Apoio ao Desenvolvimento de Crianças e Adolescentes em situação de vulnerabilidade, prestando a estes, atividades complementares no contra turno escolar onde estas se distribuíam entre as áreas de arte, cultura e desporto. As áreas eram desenvolvidas por salas de atendimento específicas tais como Artesanato, Dança, Incentivo à Leitura, Teatro, Música (aulas de violão, instrumentos de sopro e bateria), Futsal Masculino e Feminino, Balé e Informática. (SILVA, p. 01, 2021).

Fotografia 24 - Aula de bateria no CIAC.



Fonte: Evaldo Silva (2008)

Com o fim do CIAC, as atividades artísticas foram transferidas para o Polo, e continuaram com a mesma proposta: o incentivo às artes e a valorização cultural. Como indica Manuel Evaldo da Silva, ex-diretor do projeto:

Certamente, o centro integrado de apoio a criança e ao adolescente, CIAC, presta um relevante serviço a sociedade, acolhendo crianças e adolescentes do município, desenvolvendo neles competências nas áreas desportivas e culturais, sendo, pois, corresponsável no crescimento da sociedade belacruzense e inclusão social. (SILVA, 2021, p. 02).

Atualmente esses espaços encontra-se em desuso, e em estado de deterioração por falta de manutenção e investimento de políticas públicas, e em outros casos a edificação ganhou novos usos, abrigando novas atividades da prefeitura ou transformadas em depósito.

Fotografia 25 - Apresentação de dança no CIAC.



Fonte: Evaldo Silva (2008)

As produções de artesanato no município de Bela Cruz também merecem destaque, pois mostram muito da cultura desse povo. Como cita Araujo (2004):

As atividades artesanais em Bela Cruz são bastante diversificadas, não só pela variedade de produtos, como também pelo montante da produção. Aqui se confeccionam redes para dormir, em fio e tucum chapéus de palha, tarrafas de fio de algodão, redes de nylon, rendas e labirintos, bordados á mão, louça de barro, tamancos e outros. (ARAUJO, 2004, p. 44).

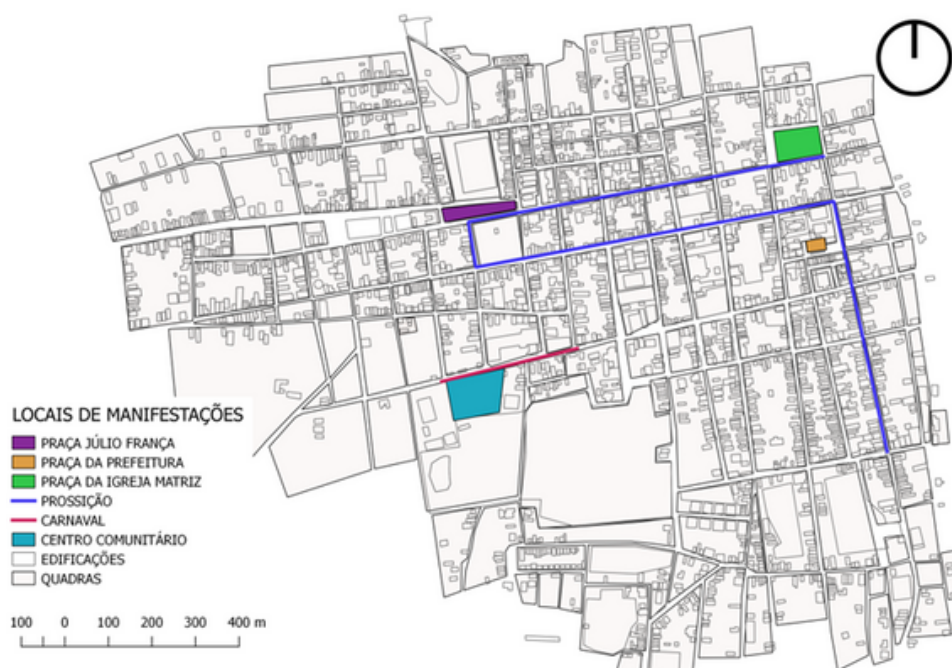
No entanto tais técnicas de artesanato acabaram quase que em extinção na cidade, algo que movimentava a economia da cidade e acabou se perdendo entre as gerações.

Além destas manifestações, atualmente é possível observar uma grande adesão aos movimentos de trilhas realizadas pelos jovens em suas motos, como a trilha da lama, trilha seca e trilha da independência que mobiliza grande parte dos jovens e adultos da cidade que se reúnem em um ponto específico para a largada da trilha, o dia dessa largada é marcado por reuniões muito animadas com músicas e homenagens, assim como a chegada dos participantes no outro dia.

Outro movimento que tem ganhado força na cidade são os circuitos de ciclismo que acontecem todos os dias, também partindo de um ponto específico da cidade rumo à outra cidade como forma de esporte e lazer, sendo realizado por todas as idades.

Para um melhor entendimento de onde acontecem essas manifestações e qual sua relação com relação ao espaço, observa-se a figura 14:

Figura 14 - Localização de espaços.



Fonte: Elaborado pela autora.

As produções de artesanato no município de Bela Cruz também merecem destaque, pois mostram muito da cultura desse povo. Como cita Araujo (2004):

As atividades artesanais em Bela Cruz são bastante diversificadas, não só pela variedade de produtos, como também pelo montante da produção. Aqui se confeccionam redes para dormir, em fio e tucum chapéus de palha, tarrafas de fio de algodão, redes de nylon, rendas e labirintos, bordados à mão, louça de barro, tamancos e outros. (ARAUJO, 2004, p. 44).



O ponto de partida das competições de ciclismo e trilhas acontecem na Praça Júlio França. Na praça da prefeitura acontecem as manifestações por direitos, sejam eles sociais ou trabalhistas, no entanto trata-se de um local de área reduzida e desconfortável para tal. Na praça da igreja matriz acontecem as missas, as festas da igreja, os leilões e as peças teatrais. Em linha azul é possível observar o circuito da procissão, citada neste documento por ser uma manifestação de grande importância para os munícipes. Em linha vermelha é possível observar o trecho do carnaval de rua. No centro comunitário ocorrem as festas do caju e dos namorados, além dos festivais de quadrilha e das apresentações de reisado quando ocorrem.

Contudo, Bela Cruz é uma cidade rica em cultura, e que necessita de espaços adequados para a realização das atividades supracitadas, e para o ensino da arte em suas várias formas e facetas.

### 3.2 ASPECTOS FÍSICOS E CLIMÁTICOS

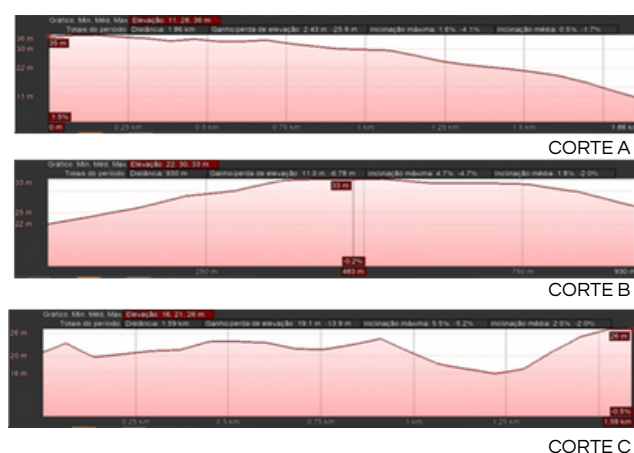
De acordo com o perfil básico municipal realizado em 2011 pelo Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE), Bela Cruz possui um clima Tropical Quente Semi-árido Brando/Tropical Quente Semiárido. Possui 1.096,9mm de pluviosidade, temperatura média de 26° a 28°, e seu período chuvoso é de fevereiro a abril.

Figura 15 - Demarcação de Cortes.



Fonte: Elaborado pela autora.

Figura 16 - Elevação de cortes.



Fonte: Google Earth (2021).

Com relação ao seu relevo, a cidade possui Glacis Pré-Litorâneo Dissecado em Interflúvios Tabulares, que se caracteriza por Depressão Sertaneja. Seu solo tem composição de Solos Aluviais, Planossolo Solódico, Podzólico Vermelho-Amarelo. A vegetação nativa da região é de Complexo Vegetacional da Zona Litorânea, como exemplos a açucena, bromélia, erva-baleeira, jurema, taboa, entre outras. E floresta Mista Dicotillo-Palmácea, ou seja, a carnaúba. Sobre a hidrografia, o município é banhado pela bacia do rio Acaraú.

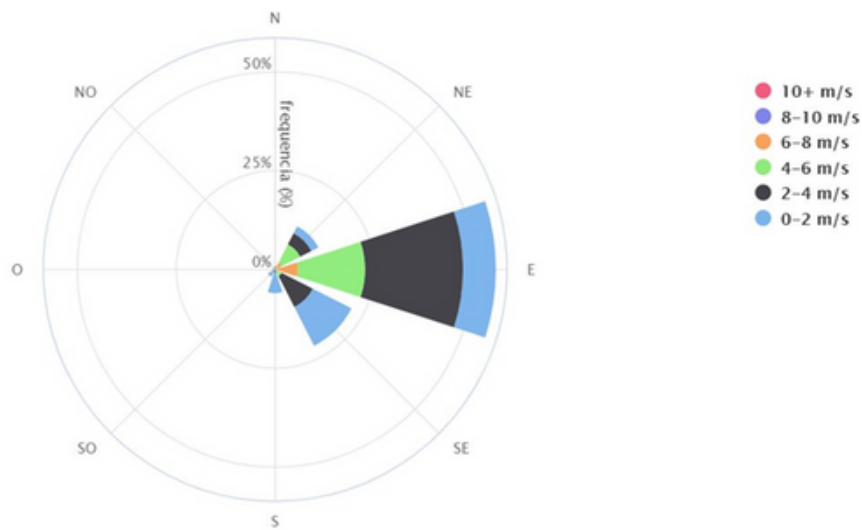
Figura 17 - Rio Acaraú



Fonte: Google Imagens, 2021

Na ausência de rosa dos ventos da cidade de Bela Cruz, adotou-se como referência a rosa dos ventos da cidade de Acaraú que fica há 25,2 KM da cidade. Como é possível observar na Figura 40 (Rosa dos Ventos de Acaraú-CE) os ventos predominantes da região vêm no sentido Leste, com correntes menores vindo também do Sudeste.

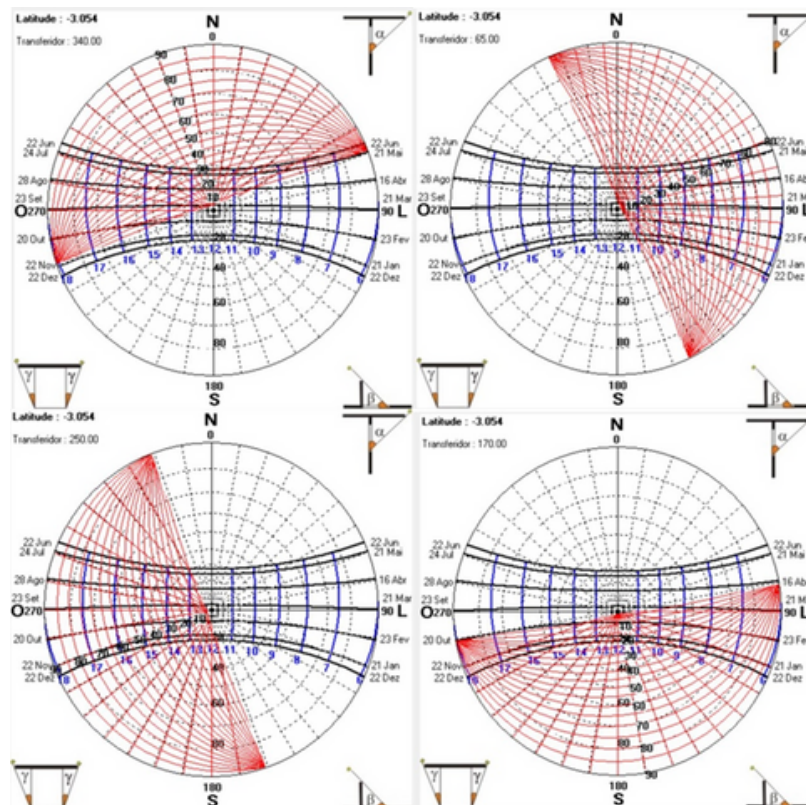
Figura 18 - Rosa dos Ventos de Acaraú-CE.



Fonte: Projeteo (2021).

Acima, é possível observar a carta solar de Bela Cruz orientada aos ângulos das fachadas do terreno, em detrimento desta avaliação é possível inferir que a fachada norte recebe sol entre maio e novembro das 6 horas da manhã às 18 horas. Na fachada sul recebe sol de abril a outubro das 6 da manhã às 18 horas da tarde. A fachada leste, receberá sol o ano inteiro da 6 da manhã às 11 da manhã. E a fachada oeste recebe sol o ano inteiro das 12 horas às 18 horas da tarde.

Figura 19 - Carta Solar



Fonte: Análisis Solar (2021).

### 3.3 CARACTERIZAÇÃO DO TERRENO

O terreno está localizado na cidade de Bela Cruz, na rua Capitão Miguel Lopez, nº 340 no Bairro Chapadinha, Ceará. Este possui 191,88 metros de comprimento, 34,06 metros de largura ao Leste e 50,02 metros de largura ao oeste. Resultando em 8.077,33 metros quadrados. Com topografia suave possuindo apenas 1 metro de desnível em determinado trecho

Figura 20 - Inserção do terreno na cidade.



Fonte: Elaborado pela autora

Nele estará inserido o projeto arquitetônico do centro de artes e manifestação populares proposto neste documento. O terreno possui local privilegiado pois está no eixo cultural da cidade onde se encontram as principais edificações da cidade. É possível acessar o terreno por meio de duas ruas imediatas, a rua Capitão Miguel Lopez e a avenida José Milton de Oliveira, sabido que são ruas paralelas. Informalmente, devido a grande extensão e vazio do terreno a população abriu ruas como continuação das ruas Francisco Chagas Silveira e Benedito L. Silveira, estas sem pavimentação, que serão mantidas na proposta de projeto arquitetônico deste documento.

Figura 21 - Vias informais.



Fonte: Elaborado pela autora

Em busca junto a prefeitura da cidade não foi possível encontrar informações acerca da delimitação do bairro chapadinha, assim o mapa de uso e ocupação do solo foi desenvolvido sob raio de 500 metros, distância possível de ser percorrida caminhando, a fim de que se entenda melhor a vizinhança da área em que está situado o terreno. Nele é possível observar que em maioria a vizinhança é composta por edificações de uso residencial, seguido de edificações de uso comercial e que também é possível encontrar vazios, uma praça bem próxima além de algumas edificações de uso institucional, como hospital, estádio, o hotel desativado e o cemitério da cidade.

Figura 22 - Uso do solo.



Fonte: Elaborado pela autora

O município não possui LUOS ou qualquer lei que estabeleça critérios para uso do terreno. Logo, adotou-se as leis do código de obras da cidade de Cruz que faz fronteira com Bela Cruz, e detém muitas características parecidas com a cidade. Os índices urbanísticos então, foram retirados do código de postura do Município de Cruz, retirados do Anexo VIII da lei nº 338 de 08 de dezembro de 2008, que expõe os seguintes dados.

Tabela 1 - Uso do solo.

| USO                                 | TAXA DE PERMEABILIDADE (%) | TAXA DE OCUPAÇÃO (%) | ÍNDICE DE APROVEIT. | Á. MIN. LOTE     | RECUOS     | LATERAL(m) | FUNDO (m) | PORTE | GABARIT O MÁX. PAV. | ALTURA MÁXIMA |
|-------------------------------------|----------------------------|----------------------|---------------------|------------------|------------|------------|-----------|-------|---------------------|---------------|
|                                     |                            |                      |                     |                  | FRENTE (m) |            |           |       |                     |               |
| EQUIPAMENTOS RELIGIOSOS E CULTURAIS | 20                         | 70                   | 1.0                 | 500              | 3          | 3 - 1,5    | 3         | 4     | 2                   | 7,5           |
|                                     | 30                         | 50                   | 1.2                 | 1000             | 5          | 3 - 3.     | 3         | 5     | 2                   | 7,5           |
|                                     | 30                         | 60                   | 1.0                 | 2500             | 5          | 5 - 5.     | 3         | 6     | 2                   | 10,5          |
|                                     | -                          | -                    | -                   | A PARTIR DE 5000 | -          | -          | -         | 7-8.  | -                   | -             |

Fonte: Código de obras de Cruz.

A escolha do terreno foi norteada por sua localização de grande relevância no contexto urbano, por estar alinhado ao eixo cultural da cidade ver figura 23 (Mapa de edificações importantes na comunidade) e por possuir em suas proximidades algumas escolas (Ver figura 44 - Escolas) para as quais o centro de artes e manifestações poderá ser utilizado como uma extensão das atividades escolares, visto que tais instituições de ensino não possuem ambientes de apoio.

Figura 23 - Escolas.



Fonte: Elaborado pela autora

As escolas públicas municipais possuem apenas salas de aula e um salão na maioria dos casos, não possuem salas para o ensino e prática de arte, ou auditórios, nem bibliotecas. A localização do terreno é central e próxima das instituições de ensino e oferecerá estes espaços que faltam nas escolas.

Figura 24 - Cores terreno.



Fonte: Elaborada pela autora

Com relação a topografia o terreno possui pouco desnível como é possível observar na figura 45 (Cortes terreno). o terreno possui seu menor comprimento para os lados leste oeste o que é muito interessante para a implantação do edifício pois limita fachadas menores a esta orientação, expondo as maiores fachadas no eixo norte sul possibilitando um melhor conforto térmico para a edificação, no entanto é possível observar que as maiores corrente de vento também vem da orientação leste, sendo importante atentar-se a este fator quando pensadas as soluções de ventilação. Através de uma visita ao local identificou-se ainda que os maiores ruídos vêm do lado norte do terreno, devido a academia que há bem próximo.



Fotografia 26 - Foto do terreno.



Fonte: Laura Ferreira (2021).

Para um melhor entendimento do terreno foi realizado um levantamento fotográfico, onde é possível observar a atual situação do terreno. A partir de tais imagens é possível observar que o terreno possui topografia suave e fácil acesso. Além de possuir infraestrutura adequada, e iluminação pública.



# 04 O PROJETO

Este documento apresenta a nível de anteprojeto, um centro de artes e manifestações populares destinado para crianças, adolescentes e adultos. Instalado no Bairro Chapadinha, na cidade Bela Cruz interior do Ceará. Por ser uma cidade de clima tropical quente semiárido brando, serão adotadas técnicas para melhora do conforto ambiental, e eficiência energética.

A ideia é oferecer à toda a comunidade um espaço para o ensino, aprendizagem, produção e exposição da arte, profissionalização artística dos usuários, e manifestação cultural. A fim de fortalecer a identidade cultural da cidade. Promovendo espaços adequados para tais atividades e que despertem a criatividade e que permitam a expansão dos conhecimentos culturais e artísticos dos munícipes.

O CAMPO, (Centro de Artes e Manifestações Populares) é pensado para ser um espaço democrático para as práticas, expressões, exposições e manifestações artísticas e culturais. Assim os ambientes serão desenvolvidos também para fomentar a experimentação e prática da arte, ofertando aulas de música, de desenho, artesanatos, cursos profissionalizantes, dança e teatro.

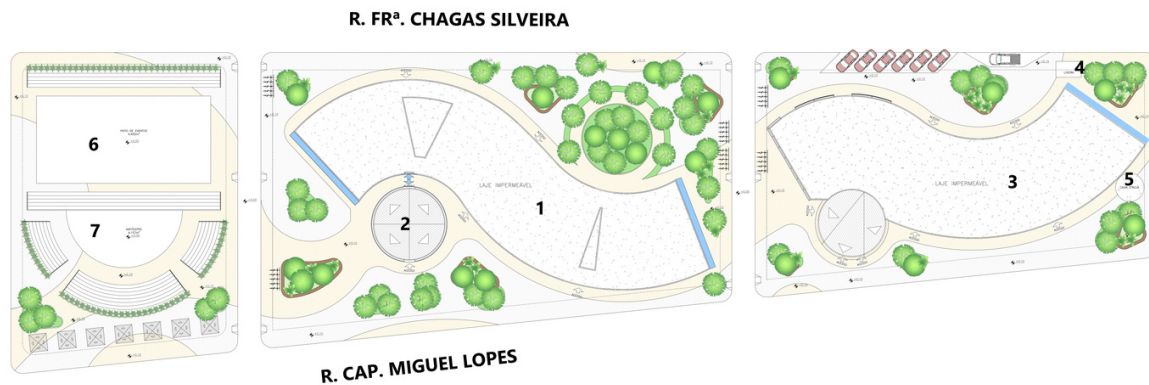
Adotando como premissa básica para o desenvolvimento do conceito e partido arquitetônico, tem-se atenção ao estudo desenvolvido neste documento, com relação a compreensão dos conceitos de arte e cultura, perfil da cidade e suas manifestações culturais culminando nas seguintes diretrizes:

- Desenvolver uma edificação permeável, em suas visuais;
- Desenvolver ambientes que estimulem os processos artísticos e criativos que favoreçam o novo e fortaleça o existente da cultura e produção artística do município;
- Emprego de técnicas de eficiência energética e conforto térmico;
- Promover ambientes humanizados que favoreçam o bem-estar, a liberdade e fomentem a exploração da edificação.

#### **4.1 CONCEITO E PARTIDO**

O conceito do projeto arquitetônico é a permeabilidade. A arte é o principal produto da edificação, sabido que a arte permeia a vida do indivíduo em diversos momentos. Ainda que não haja busca por esse contato, a arte está presente em tudo. Está presente na música, nos muros da cidade, nas páginas da internet, na roupa que se veste, na poesia, na dança, nos movimentos do corpo, na paixão, nos detalhes discretos e majestosos da natureza, na cor dos sapatos, nas cores que cercam o indivíduo ou ainda na paisagem.

FIGURA 26 – Planta de Implantação



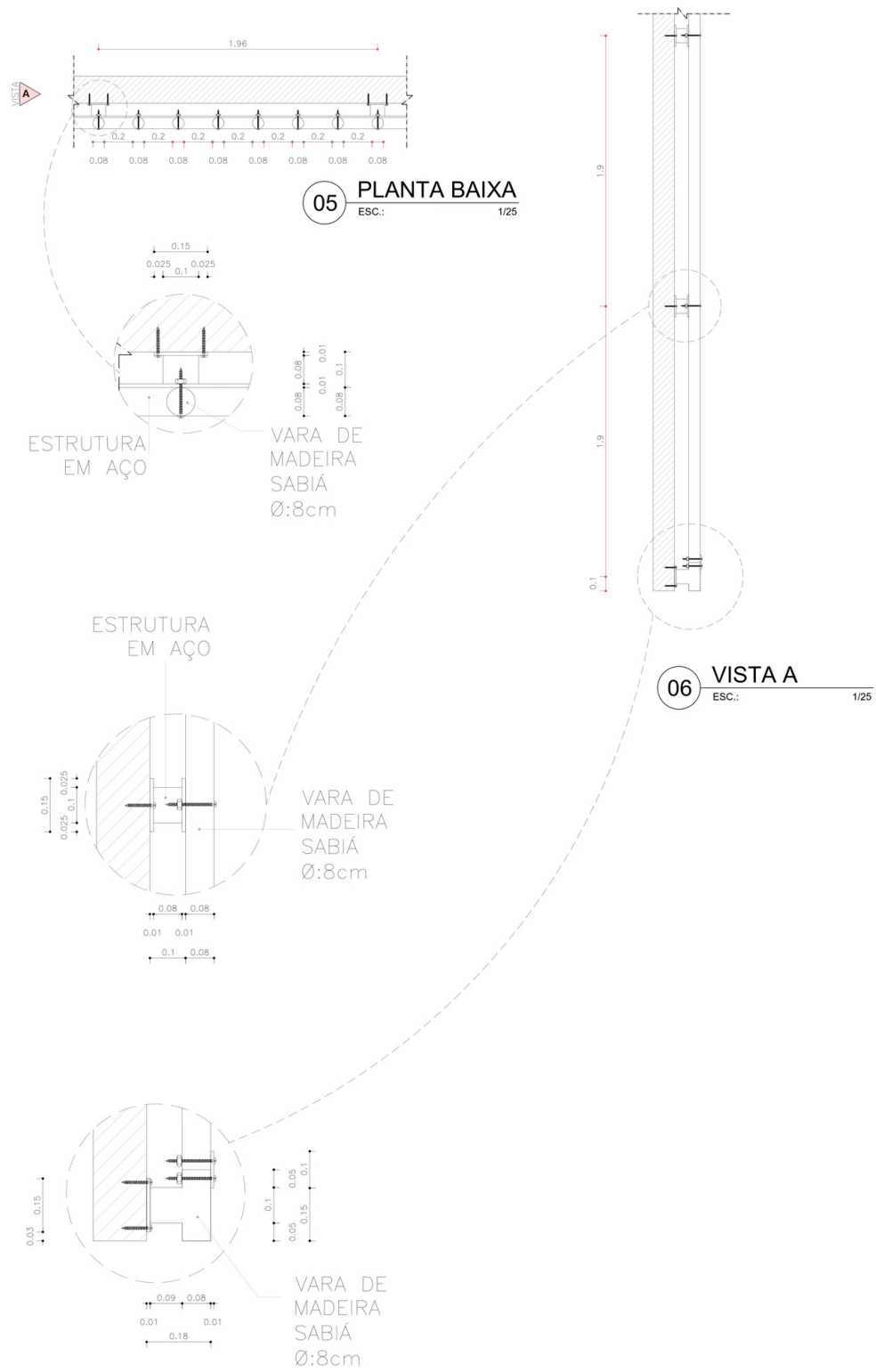
Fonte: Elaborado pela autora (2021).

A arte é além do que se vê, é também o que se sente. A arte atravessa, muda, inunda, cura, permeia. A arte permeia. A arte é fluida. A arte perpassa a existência do indivíduo. A arte acompanha. A arte forma. Assim como a arte, o CAMPO (Centro de artes e manifestações artísticas) oferece essa permeabilidade na forma, e na imersão do usuário em uma atmosfera de arte e criação.

O terreno previsto para o projeto arquitetônico localiza-se na cidade de Bela Cruz, na rua Capitão Miguel Lopez, nº 340 no Bairro Chapadinha, Ceará. E possui 8.077,33m<sup>2</sup>. Por seu comprimento e por atualmente estar vazio, a comunidade criou vias informais que desmembram o lote, estas vias foram mantidas no projeto arquitetônico, como vias de mão única, assim o terreno divide-se em três lotes. Para que haja unidade entre os lotes, foram adotadas formas complementares entres os blocos, que causam a impressão de continuação de um bloco com relação ao outro. Além da paginação de piso que possui um desenho que se complementa entre os blocos.

O partido formaliza o conceito de permeabilidade promovendo fachadas permeáveis, que possibilitam a visualização entre interno e externo, através de painéis de pau sabiá, que serão fixados à estrutura da edificação, com técnica muito parecida com as fachadas ventiladas. Esta estrutura de vedação das fachadas em pau sabiá consiste em toras de Pau sabiá, material abundante na região, esse tipo de madeira possui variação em sua forma e tamanho, sendo adotadas ao projeto arquitetônico, varas da madeira com espessuras que variam de cinco à sete centímetros, fixadas em sentido vertical, através de parafusos em uma estrutura de aço, posicionada na horizontal de forma a ocupar todo o perímetro da edificação com tal estrutura que será fixada na alvenaria.

FIGURA 27 – DETALHE DE FIXAÇÃO DA FACHADA



Fonte: Elaborado pela autora (2021).

As varas possuem diâmetro de oito centímetros, com afastamento de cinco centímetros, nas fachadas leste/oeste para diminuir a área de permeabilidade para a luz do sol e nas fachadas norte/sul, possuem afastamento de vinte centímetros de eixo à eixo permitindo assim a permeabilidade visual, e a livre passagem de ventilação. Todas as fachadas possuem elementos iguais, no entanto foi-se adotado o princípio da inércia térmica para adoção de tal medida, onde o afastamento das varas, estão dispostos de modo a filtrar a luz do sol, gerando ainda um efeito interessante de luz e sombra, além de estar afastada três metros da camada de parede dos ambientes internos, logo, ainda que a fachada em algum período do dia receba incidência solar direta, esta estrutura de fachada funcionará como um brise, protegendo o ambiente interno do calor.

Seguindo o conceito de permeabilidade, a edificação tem acesso livre, empregados como grandes vãos livres e abertos, tal medida foi adotada para permitir livre acesso ao interior da edificação e para que o usuário atravessasse com facilidade o edifício, tornando o passeio mais fluido, e grandes aberturas para facilitar a visão por entre os blocos.

A edificação é construída com alvenarias de tijolos de barro e concreto, com modulação estrutural de pilares de concreto armado, a modulação da camada externa da edificação é independente da modulação estrutural dos ambientes internos, com lajes nervuradas para uma melhor sustentação dos esforços e a possibilidade de vãos maiores.

Para o paisagismo foi empregadas espécies que se adequam bem ao clima tropical, como a grama-amendoim, grama-esmeralda, árvores com a Jasmim-manga, Areca bambu, o cajueiro e a oiticica. No projeto arquitetônico também estão previstos bicicletário, vaga para carga e descarga e estacionamento de carro e moto para o setor administrativo, visto o porte da cidade e a não obrigatoriedade de estacionamento na norma.

FIGURA 29 – ESPÉCIES UTILIZADAS NO PROJETO



**LEGENDA:**

- 1: GRAMA AMENDOIM
- 2: GRAMA ESMERALDA
- 3: JASMIM-MANGA
- 4: ARECA-BAMBU
- 5: CARNAÚBA
- 6: CAJUEIRO
- 7: OITICICA

No piso serão empregados cimento queimado em toda a edificação, com exceção de banheiros onde indica-se o uso de piso cerâmico e no auditório que terá piso revestido com carpete. As paredes serão tijolos expostos, com exceção dos banheiros e cozinha que terão revestimentos cerâmicos.

O terreno que abrigará a edificação possui topografia suave, e de fácil resolução, o que permite a horizontalidade da edificação e ainda uma boa acessibilidade. Ainda para atender as demandas da acessibilidade, para acesso ao terreno, foram empregadas nos três lotes, corrimãos, banheiros acessíveis e plataformas elevatórias. O programa de necessidades atende às demandas de um centro de produção artística, promovendo ambiente de criação e exposição de artes, bem como manifestações culturais e ambientes de apoio. Trazendo ateliês, salas de aula, salas de exposição, teatro arena, auditórios e entre outros ambientes, uma biblioteca, além de lojas permanentes e quiosques de feiras para que sejam realizadas vendas objetos desenvolvidos no CAMPO, o que poderá servir para reunir fundos para manutenção da edificação.

Em um dos lotes localiza-se um pátio de ventos, uma quadra que poderá ser utilizada tanto para a prática de esportes como para apresentações de dança e outras manifestações culturais. Além disso abriga um anfiteatro local que poderá ser utilizado para teatro e apresentações em geral. Entre o palco do anfiteatro e a arquibancada do pátio de ventos há uma parede vazada que permite que aquele local seja preparado para receber projeções ofertando assim, um cinema popular, visto que a cidade não detém de um espaço com este. Há ainda um espaço para quiosques de venda, onde a população pode promover feiras de vendas, tanto dos produtos feitos no CAMPO, como com produtos de empreendedores locais, possibilitando assim o aquecimento da economia local.

Um equipamento deste tipo teria como incentivo os recursos públicos, assim o conjunto traz uma edificação que atende a demanda cultural e artística da cidade de forma eficiente e econômica. O plano diretor da cidade não possui leis de uso e ocupação do solo, possui lei orgânica no entanto tal documento não dispõe de diretrizes para a construção civil na cidade, para este trabalho foi-se utilizado o código de obras da cidade de Cruz, que faz fronteira com a cidade de Bela Cruz e que possui características muito semelhantes.



## 4.2 PROGRAMA DE NECESSIDADES

Para o desenvolvimento do programa de necessidades, foi observado a produção cultural e artística da cidade para a compreensão das necessidades da comunidade. Adotou-se ainda o programa básico de necessidades de um centro cultural, e análise de para que houvesse no equipamento os ambientes essenciais para a produção artística.

Assim a edificação se divide em cinco setores, sendo eles o setor administrativo, o setor de serviços, o setor social, o setor pedagógico e o setor de exposições. O setor de exposições se divide em duas zonas, a zona de exposição permanente e a zona de exposição temporária. O setor pedagógico divide-se em duas zonas. O setor teórico, onde ocorre o processo de ensino aprendido. O setor de produção, onde é experimentado e posto em prático o conhecimento teórico. A seguir, a discriminação detalhada do programa de necessidades, ver tabela 02.

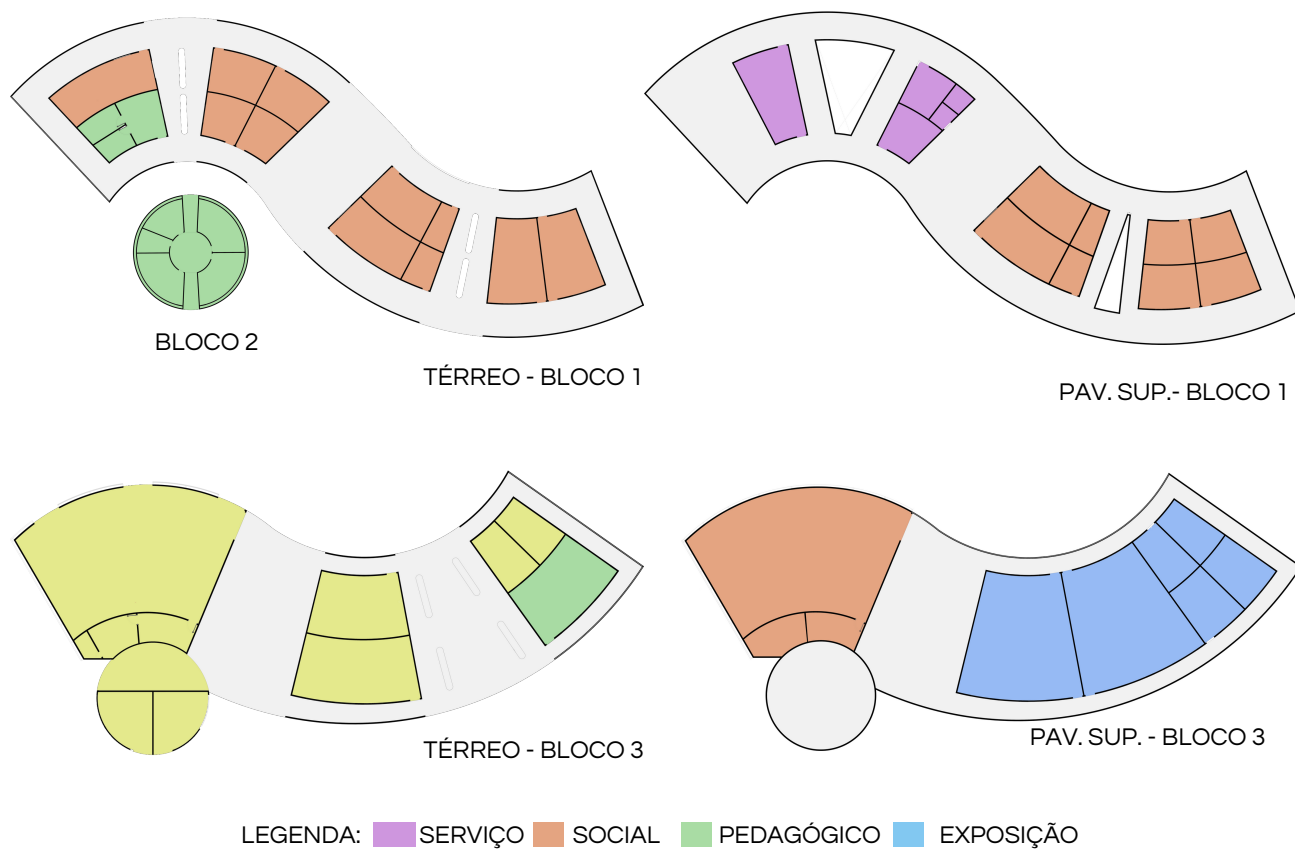
Tabela 2 - Programa de Necessidades.

| PROGRAMA DE NECESSIDADES |                      |                                   |        |                        |                              |
|--------------------------|----------------------|-----------------------------------|--------|------------------------|------------------------------|
| SETOR                    |                      | NOME DO AMBIENTE                  | QUANT. | ÁREA (m <sup>2</sup> ) | ÁREA TOTAL (m <sup>2</sup> ) |
| EXPOSIÇÃO                | EXPOSIÇÃO TEMPORÁRIA | EXPOSIÇÃO TEMPORÁRIA              | 1      | 142,38                 | 142,38                       |
|                          |                      | EXPOSIÇÃO PERMANENTE              | 1      | 137,56                 | 137,56                       |
|                          | EXPOSIÇÃO PERMANENTE | SALA TÉCNICA                      | 1      | 30,98                  | 30,98                        |
|                          |                      | SALAS DE OFICINAS                 | 2      | 23,34                  | 46,55                        |
|                          |                      | MANUTENÇÃO OBRAS                  | 1      | 29,24                  | 29,24                        |
| ÁREA TOTAL DO SETOR:     |                      |                                   |        |                        | 386,71                       |
| ADMINISTRATIVO           |                      | RECEPÇÃO                          | 1      | 15                     | 15                           |
|                          |                      | DIRETORIA                         | 1      | 20,77                  | 20,77                        |
|                          |                      | COORDENAÇÃO                       | 1      | 21,14                  | 21,14                        |
|                          |                      | COPA/ÁREA DE CONVIVENCIA          | 1      | 61,12                  | 61,12                        |
|                          |                      | SECRETARIA                        | 1      | 13,05                  | 13,05                        |
|                          |                      | ALMOXARIFADO                      | 1      | 7,72                   | 7,72                         |
|                          |                      | SALA DE PROFESSORES               | 1      | 22,33                  | 22,33                        |
|                          |                      | WC MASC/FEM                       | 2      | 12,22                  | 21,74                        |
| ÁREA TOTAL DO SETOR:     |                      |                                   |        |                        | 182,87                       |
| SOCIAL                   |                      | RECEPÇÃO                          | 1      | 42,84                  | 42,84                        |
|                          |                      | SALA MULTIUSO                     | 1      | 69,2                   | 69,2                         |
|                          |                      | AUDITÓRIO                         | 1      | 245,17                 | 245,17                       |
|                          |                      | SALA DE AUDIO E VÍDEO             | 1      | 58,9                   | 58,9                         |
|                          |                      | WC PNE                            | 2      | 3,5                    | 7                            |
|                          |                      | WC MASC/FEM                       | 2      | 27                     | 54                           |
|                          |                      | BIBLIOTECA                        | 1      | 245,12                 | 245,12                       |
|                          |                      | DEPOSITO DE MATERIAIS P/ OFICINAS | 2      | 10                     | 20                           |
|                          |                      | ANFITEATRO                        | 1      | 157                    | 157                          |
|                          |                      | LOJA                              | 2      | 28,85                  | 57,7                         |
|                          | PÁTIO DE VENTOS      | 1                                 | 450    | 450                    |                              |
| ÁREA TOTAL DO SETOR:     |                      |                                   |        |                        | 1406,93                      |
| SERVIÇO                  |                      | COZINHA                           | 1      | 48,59                  | 48,59                        |
|                          |                      | REFEITÓRIO                        | 1      | 55                     | 55                           |
|                          |                      | DEPÓSITO                          | 1      | 12,04                  | 12,04                        |
|                          |                      | DML                               | 1      | 12,04                  | 12,04                        |
|                          |                      | VESTIÁRIO FUNCIONÁRIOS            | 2      | 23,54                  | 47,04                        |
| ÁREA TOTAL DO SETOR:     |                      |                                   |        |                        | 174,71                       |
| PEDAGÓGICO               |                      | SALA DE AULA                      | 2      | 30,96                  | 61,92                        |
|                          |                      | SALA DE MUSICA                    | 2      | 51,44                  | 51,44                        |
|                          |                      | SALA DE DANÇA                     | 2      | 52,79                  | 52,79                        |
|                          |                      | SALA DE TEATRO                    | 2      | 35                     | 70                           |
|                          |                      | OFICINA DE ARTESANATO             | 2      | 38,59                  | 77,18                        |
|                          |                      | ATELIÉ DE MARCENARIA              | 2      | 35                     | 70                           |
|                          |                      | ATELIÉ MULTIUSO                   | 2      | 35                     | 70                           |
|                          |                      | ATELIÉ DE COSTURA                 | 1      | 35                     | 35                           |
|                          |                      | WC PNE                            | 2      | 3,5                    | 7                            |
|                          |                      | WC MASC/FEM                       | 2      | 20                     | 40                           |
| ÁREA TOTAL DO SETOR:     |                      |                                   |        |                        | 458,15                       |
| MANUTENÇÃO               |                      | CAIXA D'ÁGUA                      | 1      | 18,46                  | 18,46                        |
|                          |                      | LIXEIRA                           | 1      | 4                      | 4                            |
| ÁREA TOTAL DO SETOR:     |                      |                                   |        |                        | 22,46                        |
| ÁREA TOTAL ESTIMADA:     |                      |                                   |        |                        | 2631,83                      |

### 4.3 SETORIZAÇÃO

Para que haja uma melhor compreensão do funcionamento da edificação e da interação entre os setores e disposição do programa de necessidades, faz-se necessário analisar o estudo esquemático de suas disposições no terreno na figura 25 (Setorização no terreno).

Figura 30 - Setorização da planta.



Fonte: Elaborado pela autora.

Os acessos serão independentes entre os blocos, tendo seu controle de acesso no próprio bloco. O terreno será aberto contendo uma praça, sem barreiras de cercas ou muros para que o espaço seja convidativo para manifestações populares diversas.

## 4.4 FLUXOGRAMA

No fluxograma, ver figura 26 – fluxograma, foi locado cada ambiente em seu determinado setor, onde é possível identificar sua interação com os demais ambientes e outros setores, como supracitado, os blocos terão acessos independentes, apenas o setor de serviço e administração dividirão o mesmo bloco devido suas áreas reduzidas e sua proximidade de funções.

Figura 31 - Fluxograma.

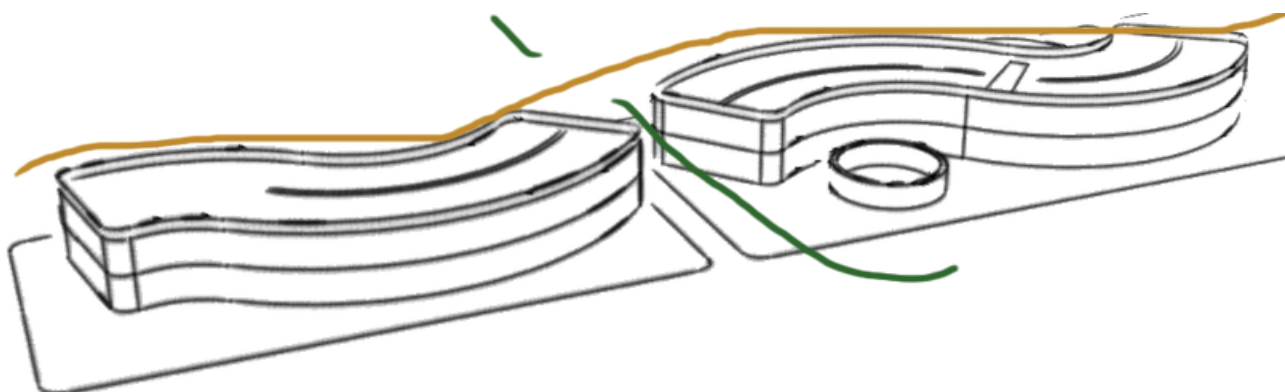


Fonte: Elaborado pela autora.

## 4.5 ESTUDO DE VOLUMETRIA

A premissa básica para a elaboração da forma foi a conexão entre os lotes que se deram a partir da decisão de permanência das vias informais adotadas pela comunidade, logo gerou-se a importância de uma proposta de edificação que tivesse forma complementar, visto que o conceito era a permeabilidade seria interessante propor uma edificação de forma fluida e orgânica, logo surgiu a ideia da curva, e a forma surgiu com curvas permeadas pela via, com uma forma e disposição que remetem a continuidade ainda que atravessadas por uma estrada.

Figura 33 – ESTUDO DA FORMA.



Fonte: Elaborado pela autora.

A área exposição está alocada no pavimento superior do complexo, para permitir que haja além da observação das obras de arte, a observação do entorno da edificação. O setor pedagógico se distribui em dois pavimentos, juntos, para que haja uma melhor conexão entre os grupos do programa de necessidades.

O setor social fica no segundo pavimento logo acima do setor de serviços e administração, que dividem o mesmo bloco. A edificação permite a permeabilidade do usuário por entre os blocos, entregando espaços livre e abertos, além de sombras que permitem estadia nos momentos de sol mais quente durante o dia.

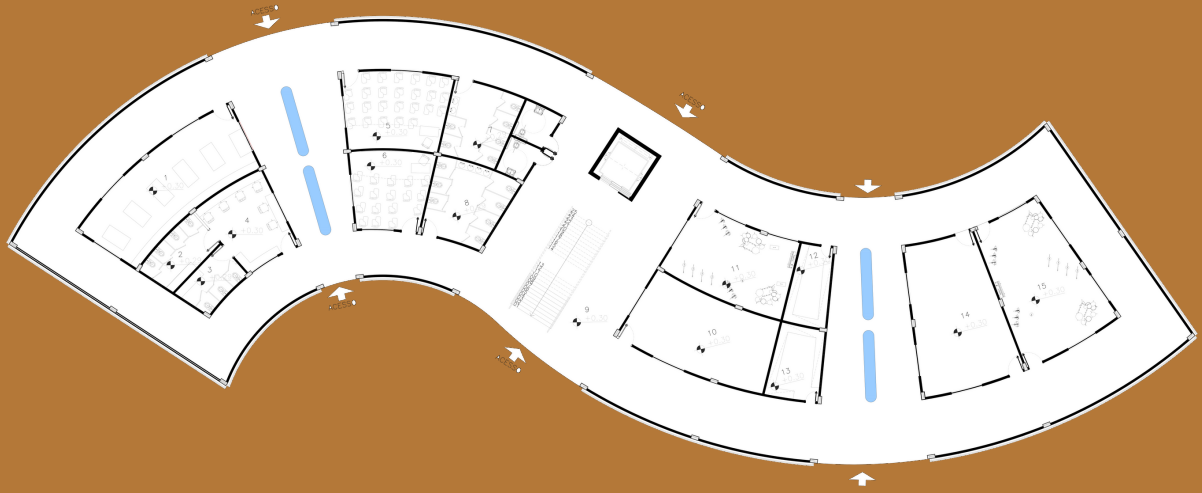
A volumetria gera fachadas uniformes devido o emprego da segunda camada de vedação feita por placas de pau sabiá, madeira encontrada em abundancia na região e que é muito utilizada para diversos usos na comunidade o que traz unidade para a edificação e permite permeabilidade visual.

Em suma a edificação tem formas curvas, com programa de necessidade , novos ambientes e espaços convidativos para a apropriação do espaço peça comunidade que então teria um novo equipamento de educação, lazer e para manifestações culturais, artísticas, políticas ou outra necessária, que atualmente a cidade não detém.

## 4.6 PLANTAS BAIXA BLOCO 1 E 2



Figura 34 – TÉRREO BLOCO 01



Fonte: Elaborado pela autora.

Figura 35 – 1º PÁV. BLOCO 01

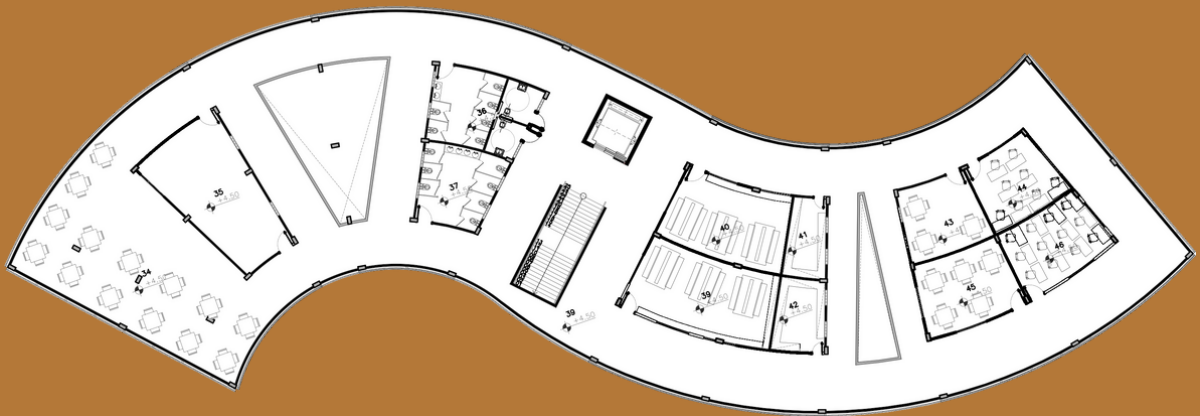
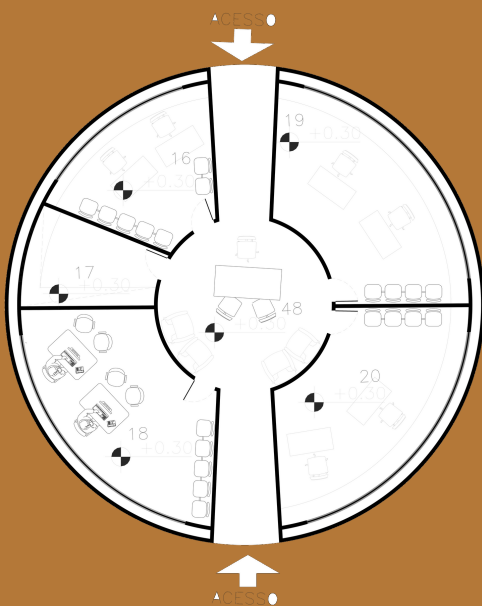


Figura 36 – TÉRREO BLOCO 02

Fonte: Elaborado pela autora.



- |                       |                   |
|-----------------------|-------------------|
| 1 ATELIÊ MARCENARIA   | 21 RECEPÇÃO       |
| 2 WC. MASC            | 22 LOJA 01        |
| 3 WC. FEM             | 23 LOJA 02        |
| 4 SALA DE PROFESSORES | 24 AUDITÓRIO      |
| 5 S. AULA 1           | 25 LAVABO         |
| 6 S. AULA 2           | 26 CAMARIM        |
| 7 WC. FEM             | 27 COXIA          |
| 8 WC. MASC            | 28 S. VÍDEO       |
| 9 CIRCULAÇÃO 1        | 29 S. MULTIUSO    |
| 10 S. DANÇA           | 30 CIRCULAÇÃO 2   |
| 11 S. MÚSICA          | 31 VESTIÁRIO MASC |
| 12 DEPÓSITO 1         | 32 VESTIÁRIO FEM  |
| 13 DEPÓSITO 2         | 33 COPA/DESCANSO  |
| 14 S. DANÇA           | 34 REFEITÓRIO     |
| 15 S. MÚSICA          | 35 COZINHA        |
| 16 SECRETARIA         | 36 WC. FEM        |
| 17 DML/ALMOX          | 37 WC. MASC       |
| 18 DIRETORIA          | 38 CIRCULAÇÃO 3   |
| 19 COORDENAÇÃO        | 39 S. ARTESANATO  |
| 20 TESOUREARIA        | 40 S. ARTESANATO  |

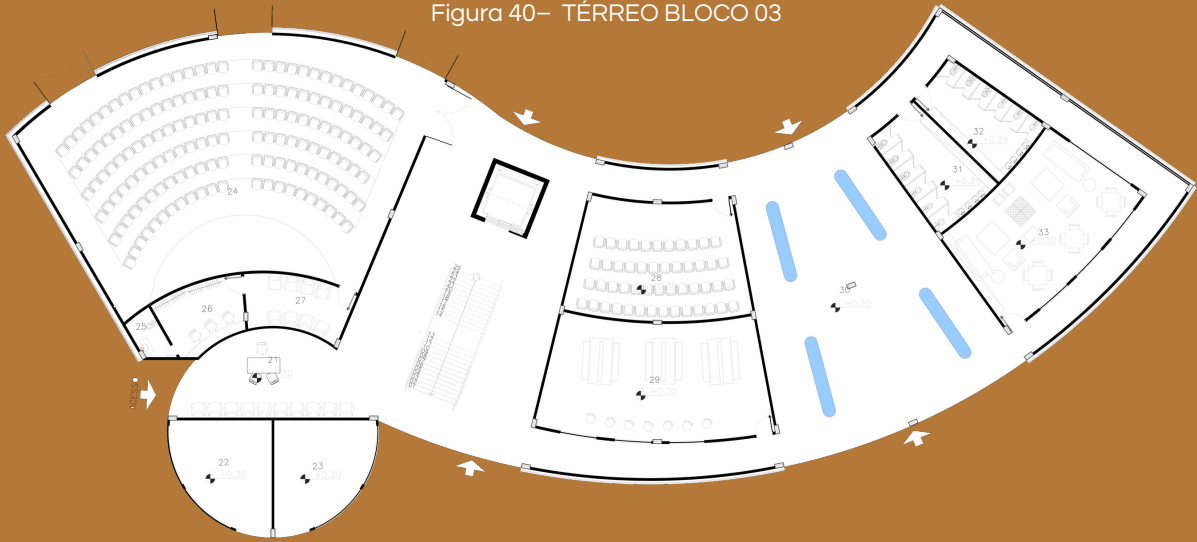
Fonte: Elaborado pela autora.



## 4.8 PLANTAS BAIXA BLOCO 3

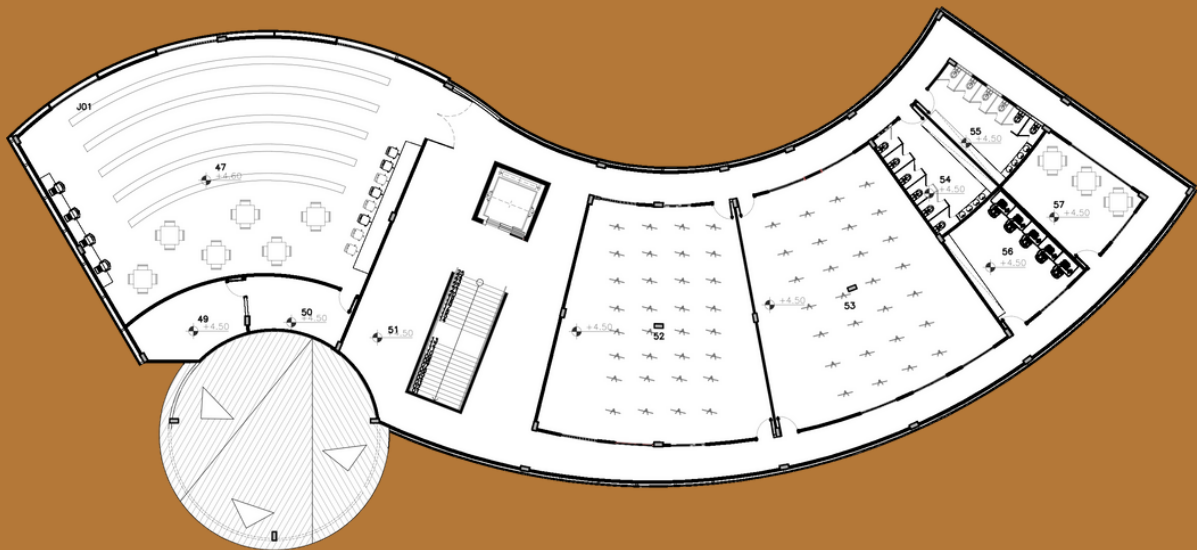


Figura 40– TÉRREO BLOCO 03



Fonte: Elaborado pela autora.

Figura 41– 1º PÁV. BLOCO 03



Fonte: Elaborado pela autora.

47 BIBLIOTECA  
 48 RECEPÇÃO  
 49 S. REPARO  
 50 ADMINISTRAÇÃO  
 51 CIRCULÇÃO 4  
 52 EXPOSIÇÃO PERM.  
 53 EXPOSIÇÃO TEMP.  
 54 WC. FEM  
 55 WC. MASC  
 56 SALA TÉCNICA  
 57 MANUTENÇÃO OBRAS

41 DEPOSITO  
 42 ALMOXARIFADO  
 43 S. OFICINAS  
 44 S. COSTURA  
 45 S. OFICINAS  
 46 S. COSTURA  
 47 BIBLIOTECA  
 48 RECEPÇÃO  
 49 S. REPARO  
 50 ADMINISTRAÇÃO





## 4.10 PERSPECTIVAS

Figura 46– PERSPECTIVA EXTERNA



Fonte: Elaborado pela autora.

Figura 47– PERSPECTIVA EXTERNA



Fonte: Elaborado pela autora.

Figura 48– PERSPECTIVA EXTERNA



Fonte: Elaborado pela autora.

Figura 49– PERSPECTIVA EXTERNA



Fonte: Elaborado pela autora.

Figura 50– PERSPECTIVA EXTERNA



Fonte: Elaborado pela autora.

Figura 51– PERSPECTIVA EXTERNA

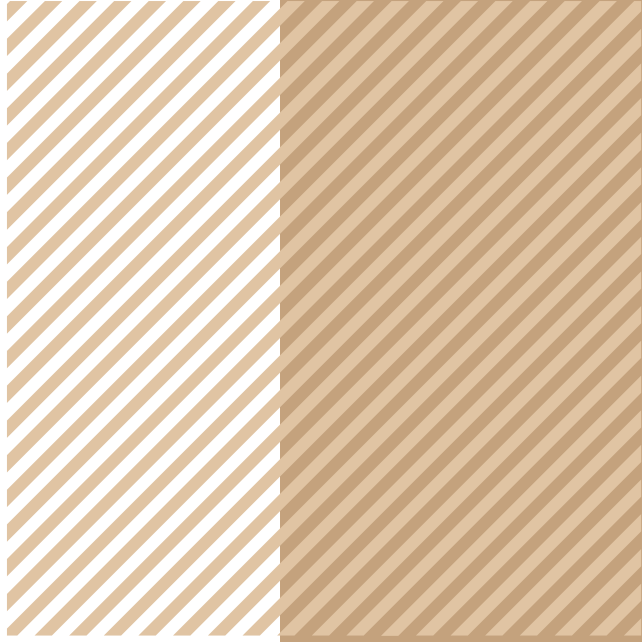


Fonte: Elaborado pela autora.

Figura 52– PERSPECTIVA REFEITÓRIO



Fonte: Elaborado pela autora.





# 05

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A premissa básica para o desenvolvimento deste projeto arquitetônico foi a falta de espaços adequados para o estudo e produção de artes em Bela Cruz, bem como a ausência de espaços adequados para as manifestações culturais e artísticas na cidade. Como foi possível observar no trabalho, Bela Cruz é uma cidade culturalmente rica, por isso essa ausência estimulou a elaboração deste trabalho.

Logo, através da leitura deste documento é fácil identificar a necessidade da implantação de uma edificação que une cultura e arte, que desenvolve pessoas, sentimentos, criatividade, que estimula a superação de limites e de barreiras sociais. Que proporcione qualidade de vida em um ambiente democrático que proporciona novas experiências, que abre margem para a busca de novos horizontes, pois é isso que a arte faz com indivíduo.

Assim, o CAMPO (Centro de Artes e Manifestações Populares) foi pensado para sanar estes défices e para entregar para a comunidade um espaço que proporcione novas experiências e estimule o indivíduo e permita a interação entre os jovens e adultos, fomentando a produção de arte no município. De forma mais eficiente energeticamente e mais confortável, respeitando o local em que está inserido e se destacando na paisagem como um símbolo da cultura e da arte da população.

## REFERÊNCIAS

ARCHDAILY. "Escola Secundária Lycee Schorge / Kéré Architecture" [Lycee Schorge Secondary School / Kéré Architecture], 18 Abr 2021. ArchDaily Brasil. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/886981/escola-secundaria-lyceeschorge-kere-architecture>. Acesso em 8 set 2021.

ARCHDAILY. Academia Escola Unileão / Lins Arquitetos Associados 12 Jul 2019. ArchDaily Brasil. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/920845/academia-escola-unileao-lins-arquitetosassociados>. Acesso em 13 mai 2021.

ALMEIDA, Caliane Christie Oliveira de. Habitação Social: origens e produção (Natal, 1889 – 1964). Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo), Universidade de São Paulo, São Carlos, 2007.

ALMEIDA, Caliane Christie Oliveira de. AGNOL, Bruna Dal. Patrimônio Vernáculo: Contribuições para uma arquitetura mais sustentável. Porto Alegre, 2016. Disponível em: [https://www.imed.edu.br/Uploads/5\\_SICS\\_paper\\_96.pdf](https://www.imed.edu.br/Uploads/5_SICS_paper_96.pdf)

ALVORADA. In: DICIO, Dicionário Online .de Português. Porto: 7Graus, 2020. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/alvorada/>. Acesso em: 14 abr. 2021.

ARAUJO, Vicente Freitas. Bela Cruz – Biografia do Município, Tanoa Editora, 2004.

BARBOSA, Ana Mae. Tópicos Utópicos. Belo Horizonte: Com Arte, 1998.

BARDA, M. Porque conservar. Revista AU, n. 162, out. 2007.

BOSI, Alfredo. Reflexões sobre a Arte. 7.ed. São Paulo: Ática, 2004. p.80. il.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Brasília, DF Disponível em: <http://www.mma.gov.br/cidadessustentaveis/urbanismosustentavel/constru%C3%A7%C3%A3o-sustent%C3%A1vel>. Acesso em 19 de abril de 2021.

BRASIL. DADOS CLIMÁTICOS: ACARAÚ-CE. 1. ed. Santa Catarina: Universidade Federal de Santa Catarina, 2021. Disponível em: [http://projeteee.mma.gov.br/dados-climaticos/?cidade=CE+-+85+Acara%C3%BA&id\\_cidade=bra\\_ce\\_acarau.817550\\_inmet](http://projeteee.mma.gov.br/dados-climaticos/?cidade=CE+-+85+Acara%C3%BA&id_cidade=bra_ce_acarau.817550_inmet). Acesso em: 20 jul. 2021.

BUORO, Anamelia Bueno. O olhar em construção: uma experiência de ensino e aprendizagem da arte na escola. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2000.

CAMARGO, L. O. de L. O que é lazer. São Paulo: Brasiliense, 1986.S

## REFERÊNCIAS

CANEDO, Daniele Pereira. Cultura é o quê: reflexões sobre o conceito de cultura e atuação dos poderes públicos. Salvador: V Enecult, 2009;

COSTA, Lucio. Arquitetura. 4º Ed. Rio de Janeiro, RJ: José Olympio, 2006, p. 152.

CULTURA. In: DICIO, Dicionário Online de Português. Porto: 7Graus, 2020 Disponível em: <https://www.dicio.com.br/cultura/>. Acesso em: 1 set. 2021.

CRUZ, MÉRCIA SOCORRO RIBEIRO; MENEZES, JULIANA SANTOS; PINTO, ODILON. FESTAS CULTURAIS: Tradição, Comidas e Celebrações. In: I ENCONTRO BAIANO DE CULTURA. Salvador: FACOM/UFBA, 2008, p. 1-36.

DARRAS, B. As várias concepções da cultura e seus efeitos sobre os processos de mediação cultural. In: BARBOSA, A. M.; COUTINHO, R. G. Arte/Educação como Mediação Cultural e Social. São Paulo: UNESP, 2008. p. 23-52.

DE HOLANDA, Armando. Roteiro para construir no Nordeste. Recife: Família Armando de Holanda Cavalcanti, 1976, p. 100.

DENARDI, Christiane. Relações entre a função social da arte e o ensino da arte nas escolas. In: Revista de Educação do Colégio Medianeira, Curitiba, Ano III, nº 9, p. 4-7, 2007.

DUARTE JÚNIOR, João Francisco. Fundamentos estéticos da educação. 3. ed. Campinas: Papirus, 1994.

DUMAZEDIER, J. Lazer e Cultura Popular. São Paulo: Perspectiva, 1973.

EDUARDO, Agnaldo Adélio; CASTELNOU, Antonio Manuel Nunes. BASES PARA O PROJETO DE CENTROS DE CULTURA E ARTE. Revista TERRA E CULTURA, Londrina, v. 1, n. 45, p. 1-17, 2007. 86 EDUARDO, Agnaldo Adélio; CASTELNOU, Antonio Manuel Nunes. BASES PARA O PROJETO DE CENTROS DE CULTURA E ARTE. Revista TERRA E CULTURA, Londrina, ano 23, v. 1, ed. 45, p. 1-168, 2007. Disponível em: <https://www.unifil.br/portal/images/pdf/documentos/revistas/revista-terracultura/terra-e-cultura-45.pdf>. Acesso em: 31 out. 2021.

FIGUEIREDO, Leticia. 10 Projetos Inspiradores de Diébédo Francis Kéré. 1. Sustentarqui, 2020. Disponível em: <https://sustentarqui.com.br/10-projetos-dediebedo-francis-kere/>. Acesso em: 8 set. 2021.



## REFERÊNCIAS

FISCHER, Ernest. A necessidade da arte. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1987, p. 254. FREITAS, Maria Rosimeire; E PIRES, Marcos Antônio. Reisado: origem, trajetória e resgate da raiz cultural do povo belacruzense. Bela Cruz, 2020. Disponível em: <http://iscweb.com.br/revista/1912-reisado-origem-trajetoria-e-resgate-da-raizcultural-do-povo-belacruzense>. Acesso em: 15 abr. 2020.

CEARA. Instituto de pesquisa e estratégia econômica do ceara. PERFIL BÁSICO MUNICIPAL 2011: BELA CRUZ. A GENTE NÃO QUER SÓ COMIDA, A GENTE QUER COMIDA, DIVERSÃO E ARTE: ESCOLA COMUNITÁRIA DE ARTES DO VILA VELHA, Fortaleza, ano 2011, v. 1, n. 1, ed. 1, p. 1-18, 5 jul. 2021.

GUNTER, Weimer. Arquitetura Popular Brasileira. 2ª Ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2012, p. 333.

HERNÁNDEZ, F. Catadores da Cultura Visual. Porto Alegre: Mediação, 2007.

HERNÁNDEZ, Fernando. Cultura visual, mudança educativa e projeto de trabalho. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

KOHLSDORF, M. E. Sobre a identidade dos lugares. IPHAN, UFCE Faculdade de Arquitetura e Prefeitura Municipal. Brasília, 1999.

KRAMER, Sonia (Org.). Infância e produção cultural. 2. ed. Campinas: Papyrus, 1998.

LEMOS, Carlos A. C. História da casa brasileira. São Paulo: Pinsky, 1989. 87

LEMOS, Carlos A. C. Arquitetura brasileira. São Paulo: Melhoramentos, 1979.

LOPES, Karina Rizek ; MENDES, Roseana Pereira; FARIA ,Vitória Líbia Barreto de (Orgs.). Coleção proinfantil modulo II unidade 3 livro de estudo - vol. 2. Brasília: MEC. 2005. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Educinf/mod\\_ii\\_vol2unid3.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Educinf/mod_ii_vol2unid3.pdf). Acesso em 10 mar. 2015.

LORDELLO, Eliane. Arquitetura popular brasileira e seus aportes para a memória. [S. l.: s. n.], 2016. Disponível em: <https://vitruvius.com.br/revistas/read/resenhasonline/15.173/6001>. Acesso em: 14 set. 2021.

## REFERÊNCIAS

MEDEIROS, Maria B. *Aisthesis: estética, educação e comunidades*. São Paulo: Argos, 2005.

NASCIMENTO, Márcio Moreira Do. A cultura e a socialização na formação da criança. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*. Ano 05, Ed. 08, Vol. 02, 2020, pp. 88-106. ISSN: 2448-0959, Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/pedagogia/cultura-e-a-socializacao>, DOI: 10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/pedagogia/cultura-e-a-socializacao Acesso em: 14 set. 2021.

NETTO, J. Teixeira Coelho. *Usos da cultura: políticas de ação cultural*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986;

OSTROWER; Fayga. *Criatividade e Processos de Criação*. 2ª Ed. Petrópolis: Vozes, 1978.

RAMOS, Elane Bezerra. *A GENTE NÃO QUER SÓ COMIDA, A GENTE QUER COMIDA, DIVERSÃO E ARTE:: ESCOLA COMUNITÁRIA DE ARTES DO VILA VELHA*. 2020. 120 f. Trabalho de Conclusão de curso. (Bacharel em arquitetura e urbanismo) - Faculdade de arquitetura do Centro Universitário Christus, Fortaleza, 2020.

RIBEIRO, C. R. V. *A dimensão simbólica da arquitetura: considerações a respeito do habitante, do lugar e do espaço habitado*. 1999. 114 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 1999. 88

ROSSI, A. *A arquitetura da cidade*. In: OLIVEIRA, Roberto Silva de. VILAÇA, Ícaro. *Cronologia do Urbanismo*. São Paulo. Disponível em: <http://www.cronologiadourbanismo.ufba.br/apresentacao.php?idVerbete=1242>. Acesso em: 29 abr. 2021.

SANTOS, J. L. *O que é cultura*. São Paulo: Brasiliense, 1994.

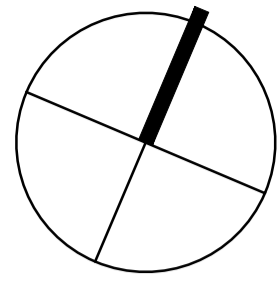
SEVERINO, Antônio Joaquim. *Filosofia da educação: construindo a cidadania*. São Paulo: FTD, 1994.

SOARES, Leticia Veras. *SEVERINAS: CASA DE PARTO NORMAL E CENTRO DE APOIO: Criando um espaço humanizado como uma tentativa de fortalecer a cultura do parto natural e empoderar mulheres*. 2021. 106 f. Trabalho de Conclusão de curso. (Bacharel em arquitetura e urbanismo) - Faculdade de arquitetura do Centro Universitário Chritus, Fortaleza-CE, 2020.

VERNÁCULO. In: DICIO, *Dicionário Online de Português*. Porto: 7Graus, 2020. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/trabalho/>. Acesso em: 21 abr. 2021.



# APÊNDICE



01 PLANTA DE SITUAÇÃO  
ESC.: 1/1500

| LEGENDA |                            |
|---------|----------------------------|
| CÓD     | NOME                       |
| 1       | HOTEL MUNICIPAL DESATIVADO |
| 2       | ESTÁDIO MUNICIPAL          |
| 3       | PRAÇA JÚLIO FRANÇA         |
| 4       | BIBLIOTECA PÚBLICA         |
| 5       | BLOCO 03                   |
| 6       | BLOCO 01                   |
| 7       | BLOCO 02                   |
| 8       | ANFITEATRO                 |
| 9       | PÁTIO DE VENTOS            |
| 30      | TOPOGRAFIA 30 METROS       |
| 20      | TOPOGRAFIA 20 METROS       |

**ARQUITETURA E URBANISMO**  
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

PROJETO: CAMPO - CENTRO DE ARTES E MANIFESTAÇÕES POPULARES  
ORIENTADOR(A): PROF. DRA. CLAUDIA SALES DE ALCÂNTARA OLIVEIRA

ALUNO(A): LAURA ALVES FERREIRA

TURMA: 2510N01

DESENHO DA PRANCHA

PRANCHA

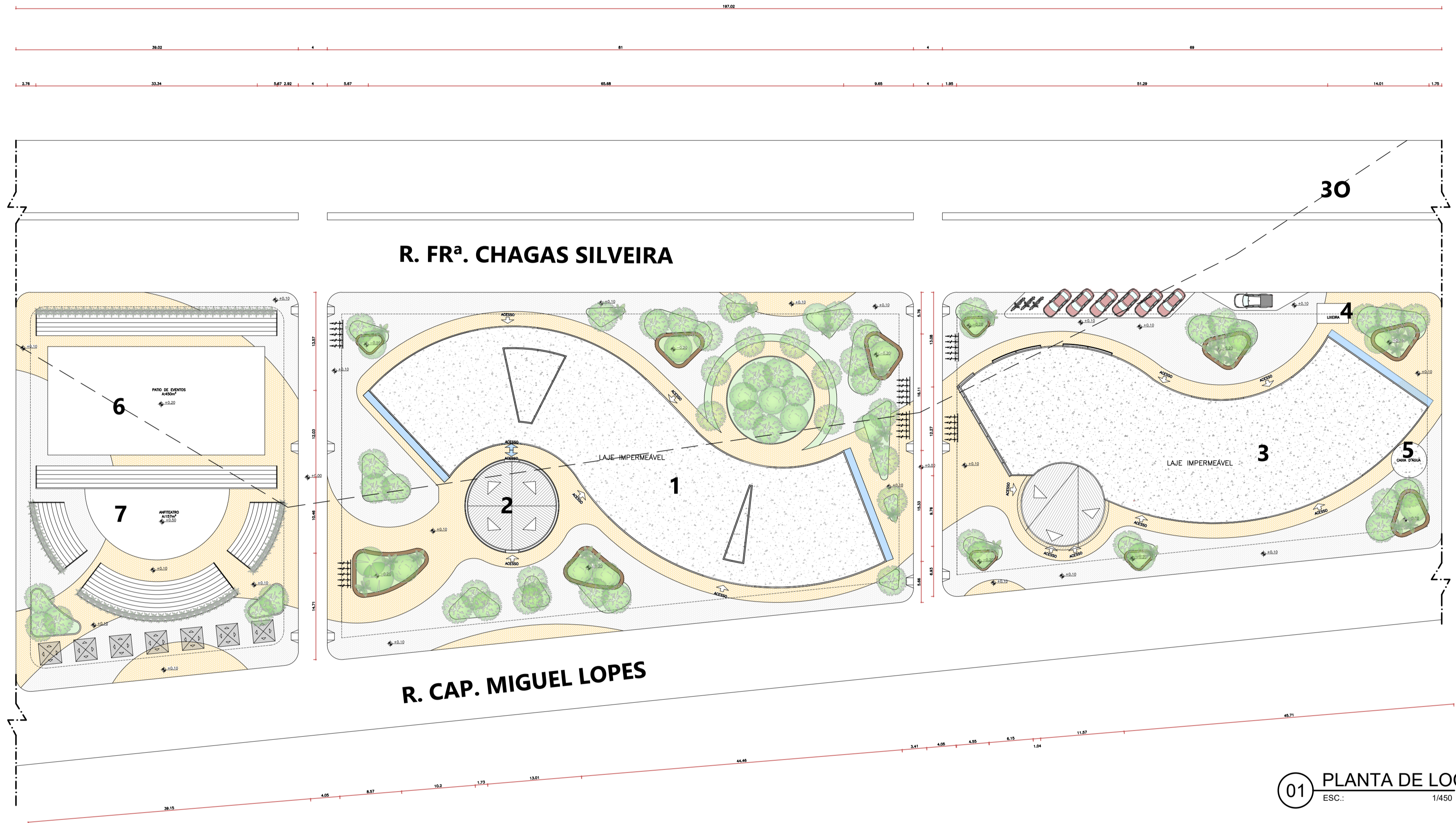
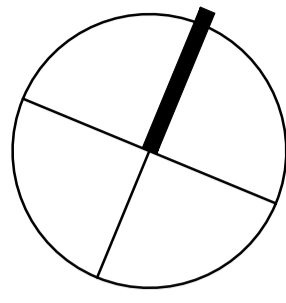
PLANTA DE SITUAÇÃO

1/5000

01 / 11

ARQUIVO

DATA: 29/10/2021



01 PLANTA DE LOCAÇÃO  
ESC.: 1/450

| INFORMAÇÕES                   |                       |
|-------------------------------|-----------------------|
| ÁREA DO TERRENO               | 8920,55m <sup>2</sup> |
| ÁREA CONSTRUÍDA               | 6534,68m <sup>2</sup> |
| INDICES URBANÍSTICOS ADOTADOS |                       |
| TAXA OCUPAÇÃO                 | 70%                   |
| TAXA PERMEABILIDADE           | 20%                   |
| INDICE DE APROVEITAMENTO      | 1                     |
| GABARITO                      | 10,5m                 |
| Nº DE PAVIMENTOS              | 2                     |
| INDICES UTILIZADOS            |                       |
| TAXA OCUPAÇÃO                 | 34%                   |
| TAXA PERMEABILIDADE           | 66%                   |
| INDICE DE APROVEITAMENTO      | 0,73                  |
| GABARITO                      | 10,5m                 |
| Nº DE PAVIMENTOS              | 2                     |

| LEGENDA |                  |
|---------|------------------|
| CÓD     | NOME             |
| 1       | BLOCO 1          |
| 2       | BLOCO 2          |
| 3       | BLOCO 3          |
| 4       | LIXEIRA          |
| 5       | CAIZA D'ÁGUA     |
| 6       | ANFITEATRO       |
| 7       | PÁTIO DE EVENTOS |

| LEGENDA PAISAGISMO     |                               |                        |
|------------------------|-------------------------------|------------------------|
| CÓD                    | NOME POPULAR                  | NOME CIENTIFICO        |
| 1                      | GRAMA-AMENDOIM                | Arachis repens         |
| 2                      | GRAMA-ESMERALDA               | Zoysia japonica        |
| 3                      | ARVORE JASMIM-MANGA           | Plumeria rubra L.      |
| 4                      | ARECA-BAMBU                   | Dypsis lutescens       |
| 5                      | CAJUEIRO                      | Anacardium occidentale |
| 6                      | OITICICA                      | Licania Rigida         |
| ESPECIFICAÇÕES DE PISO |                               |                        |
| 1                      | PISO INTERTRAVADO COR AMARELO |                        |
| 2                      | PISO INTERTRAVADO COR CINZA   |                        |

**ARQUITETURA E URBANISMO**  
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

PROJETO  
CAMPO - CENTRO DE ARTES E MANIFESTAÇÕES POPULARES

ORIENTADOR(A)  
PROF. DRA. CLAUDIA SALES DE ALCÂNTARA OLIVEIRA

ALUNO(A)  
LAURA ALVES FERREIRA

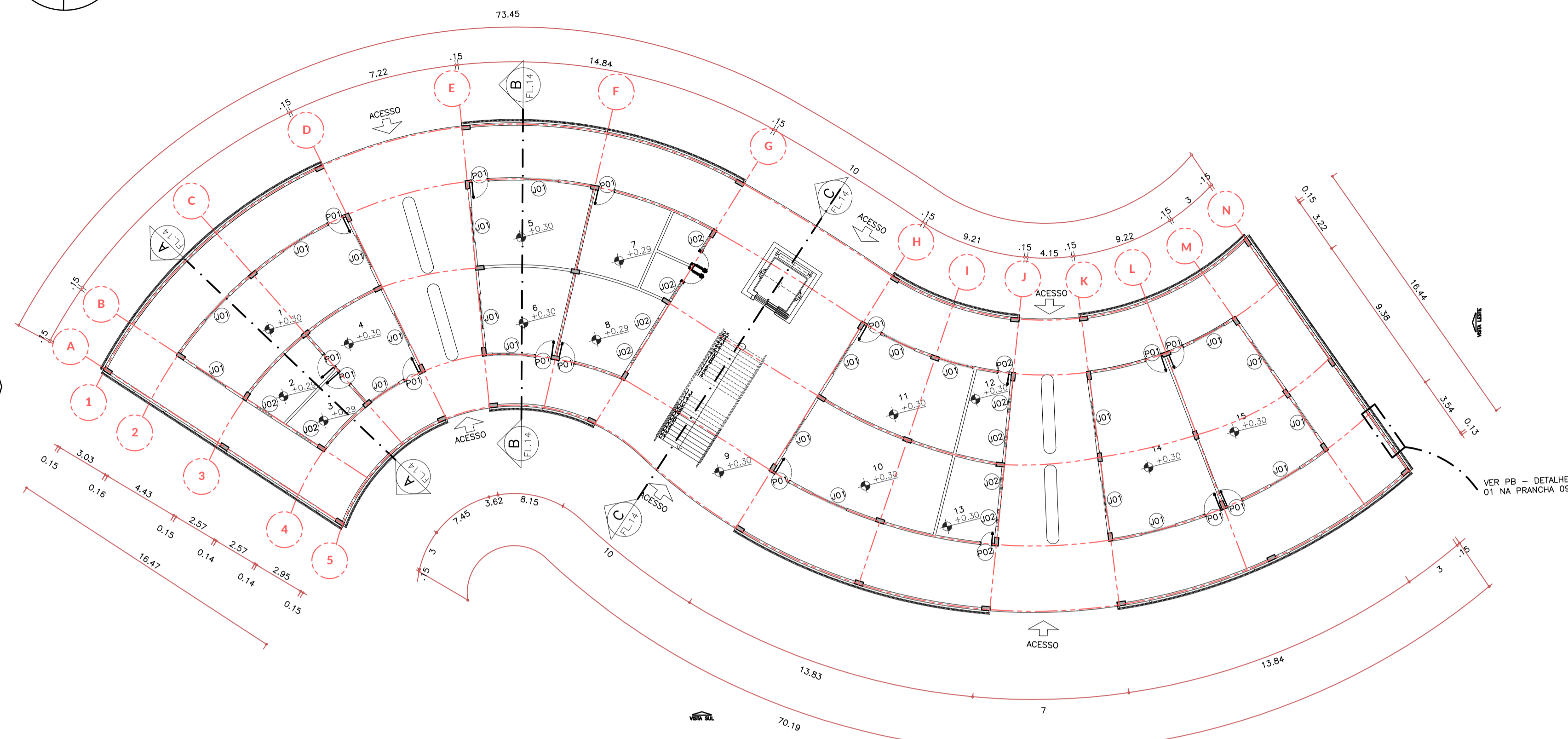
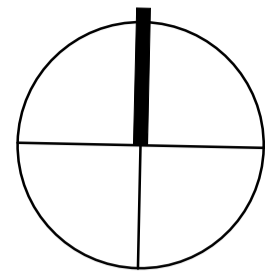
DESENHO DA PRANCHA  
PLANTA DE LOCAÇÃO

TURMA  
2510N01

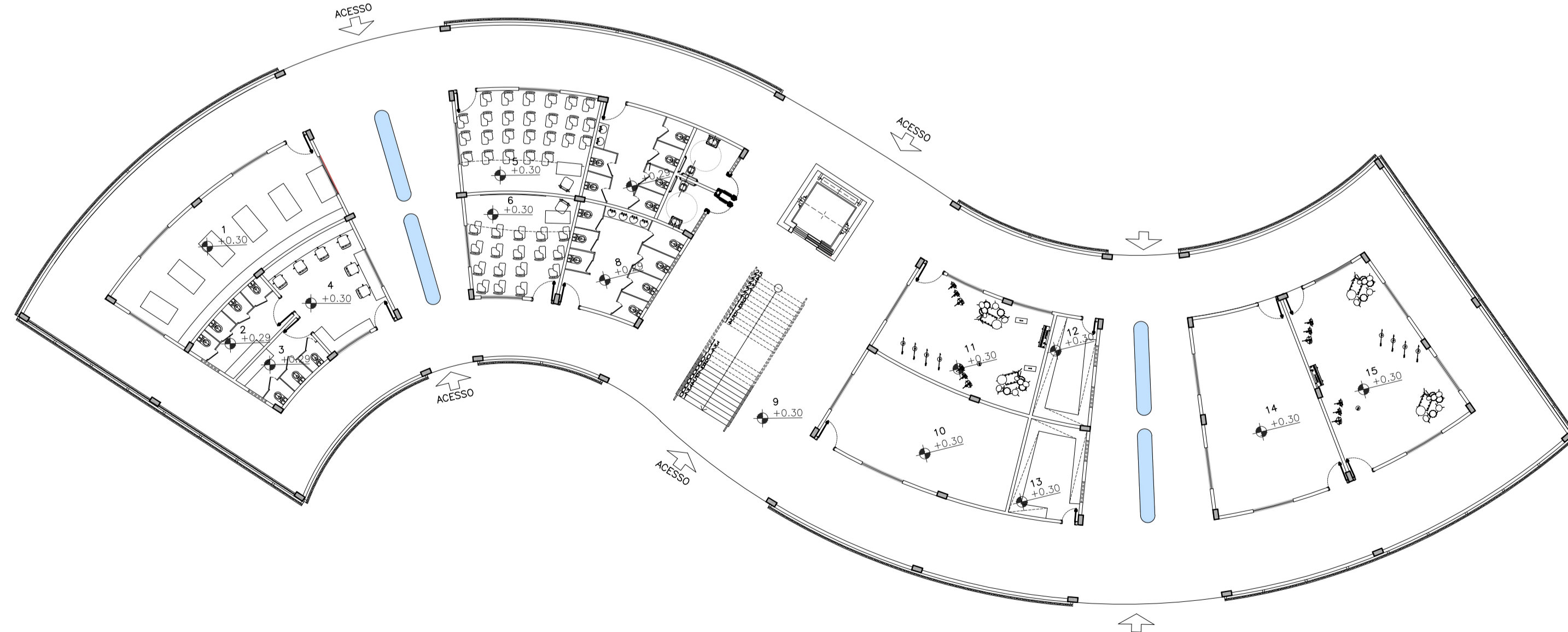
PRANCHA  
02/11

ARQUIVO

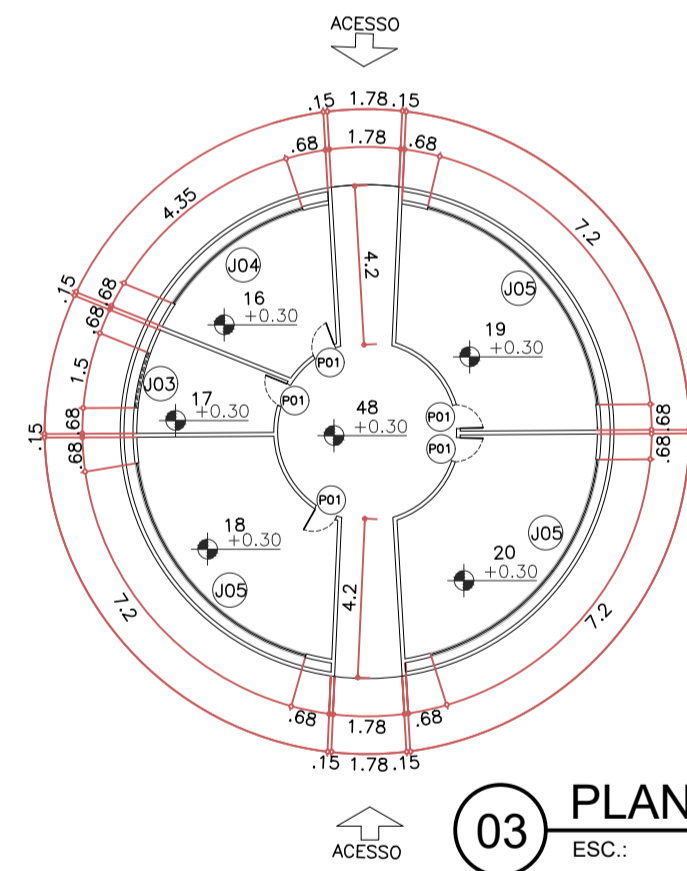
DATA  
29/10/2021



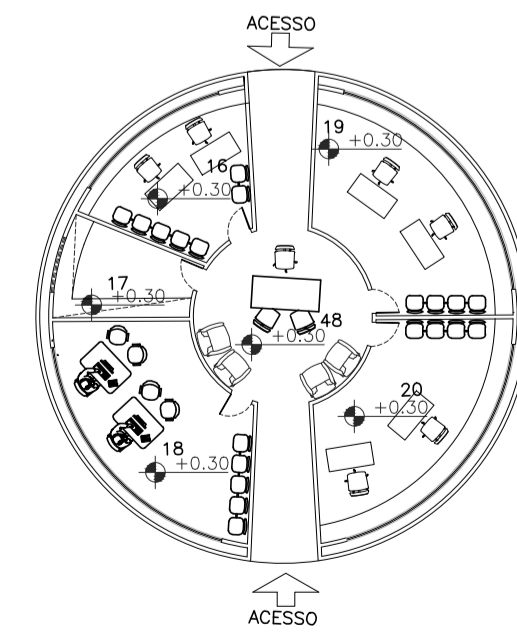
**01 PLANTA BAIXA BLOCO 01**  
ESC.: 1/200



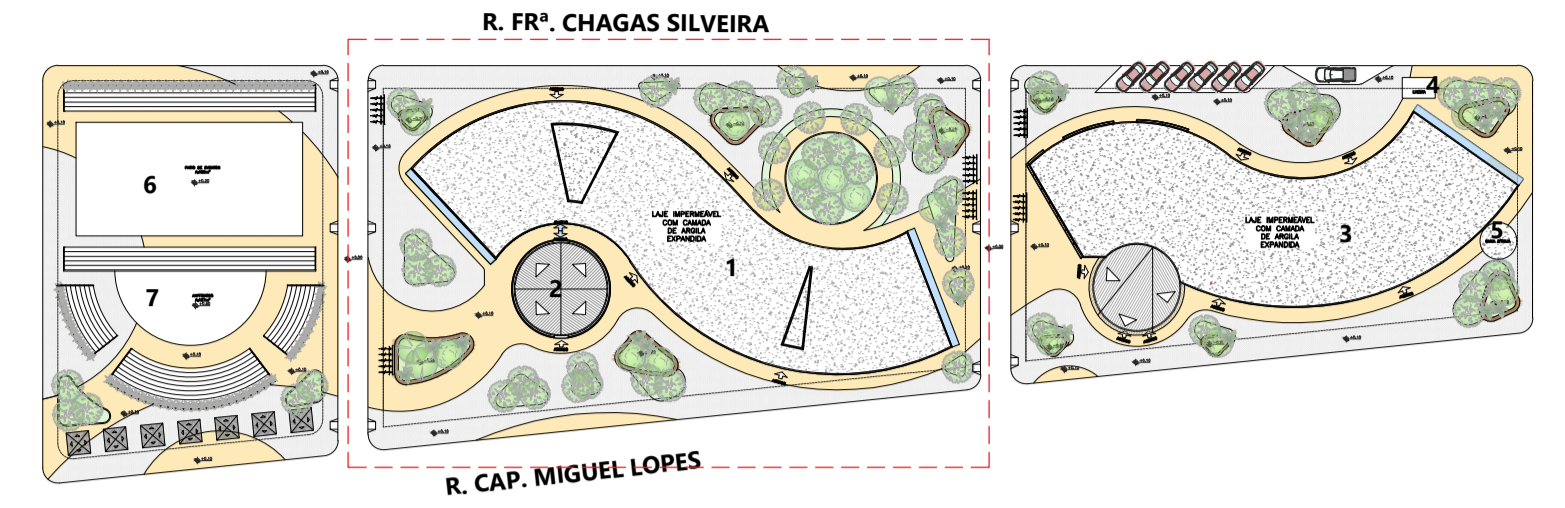
**02 LAYOUT BLOCO 01**  
ESC.: 1/200



**03 PLANTA BAIXA BLOCO 02**  
ESC.: 1/200



**04 LAYOUT BLOCO 02**  
ESC.: 1/200



| QUADRO DE ÁREAS |                     |      |        |      |           |
|-----------------|---------------------|------|--------|------|-----------|
| CÓD             | AMBIENTE            | PISO | PARADE | TETO | ÁREA (m²) |
| 1               | ATELIÊ MARCENARIA   | 1    | 1      | 2    | 50.54     |
| 2               | WC. MASC            | 2    | 2      | 3    | 12.22     |
| 3               | WC. FEM             | 2    | 2      | 3    | 9.52      |
| 4               | SALA DE PROFESSORES | 1    | 1      | 2    | 22.33     |
| 5               | S. AULA 1           | 1    | 1      | 2    | 30.96     |
| 6               | S. AULA 2           | 1    | 1      | 2    | 23.34     |
| 7               | WC. FEM             | 2    | 2      | 3    | 30.6      |
| 8               | WC. MASC            | 2    | 2      | 3    | 23.49     |
| 9               | CIRCULAÇÃO 1        | 1    | 1 e 2  | 1    | 1175.65   |
| 10              | S. DANÇA            | 1    | 1      | 2    | 49.45     |
| 11              | S. MÚSICA           | 1    | 1      | 2    | 38.74     |
| 12              | DEPÓSITO 1          | 1    | 1      | 2    | 12.04     |
| 13              | DEPÓSITO 2          | 1    | 1      | 2    | 14.15     |
| 14              | S. DANÇA            | 1    | 1      | 2    | 52.79     |
| 15              | S. MÚSICA           | 1    | 1      | 2    | 51.44     |
| 16              | SECRETARIA          | 1    | 1      | 2    | 13.05     |
| 17              | DML/ALMOX           | 1    | 1      | 2    | 7.72      |
| 18              | DIRETORIA           | 1    | 1      | 2    | 20.77     |
| 19              | COORDENAÇÃO         | 1    | 1      | 2    | 21.14     |
| 20              | TESOURARIA          | 1    | 1      | 2    | 20.77     |

| QUADRO DE MATERIAIS |  |                             |                    |
|---------------------|--|-----------------------------|--------------------|
| CÓDIGO              | PISO   | PARADE                      | TETO               |
| 1                   | CIMENTO QUEIMADO - DIMENSÕES DEFINIDAS PELA ÁREA DO AMBIENTE | TIJOLO DE ADOBE APARENTE    | LAJE APARENTE      |
| 2                   | CERÂMICA NATURAL - 30X30cm                                   | TINTA ACRÍLICA - COR BRANCO | COBERTURA APARENTE |
| 3                   | CARPETE  | VARA DE MADEIRA             | GESSO ACARTONADO   |

| QUADRO DE ESQUADRIAS |                   |           |          |     |          |
|----------------------|-------------------|-----------|----------|-----|----------|
| PORTAS               |                   |           |          |     |          |
| CÓD                  | DIMENSÕES (L X A) | MATERIAIS | TIPO     | QTD | PEITORIL |
| PO1                  | 1.00 x 2.1        | MADEIRA   | ABRIR    | 37  | x        |
| PO2                  | 0.70 x 2.1        | MADEIRA   | ABRIR    | 4   | x        |
| PO3                  | 2.00 x 2.50       | ALUMINIO  | ENRROLAR | 2   | x        |
| PO4                  | 3.00 x 2.5        | ÇO        | ABRIR    | 5   | x        |
| JANELAS              |                   |           |          |     |          |
| JO1                  | 2.00 x 1.20       | VIDRO     | CORRER   | 35  | 0.90     |
| JO2                  | 1.00 x 0.50       | VIDRO     | CORRER   | 10  | 2.00     |
| JO3                  | 1.50 x 0.50       | VIDRO     | CORRER   | 1   | 2.00     |
| JO4                  | 4.35 x 1.20       | VIDRO     | CORRER   | 1   | 0.90     |
| JO5                  | 7.20 x 1.20       | VIDRO     | CORRER   | 3   | 0.90     |
| JO6                  | 3.4 x 2.30        | VIDRO     | FIXA     | 4   | 0.20     |

**ARQUITETURA E URBANISMO**  
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

PROJETO: CAMPO - CENTRO DE ARTES E MANIFESTAÇÕES POPULARES  
ORIENTADOR(A): PROF. DRA. CLAUDIA SALES DE ALCÂNTARA OLIVEIRA

ALUNO(A): LAURA ALVES FERREIRA

DESENHO DA PRANCHA: PLANTA BAIXA BLOCO 3

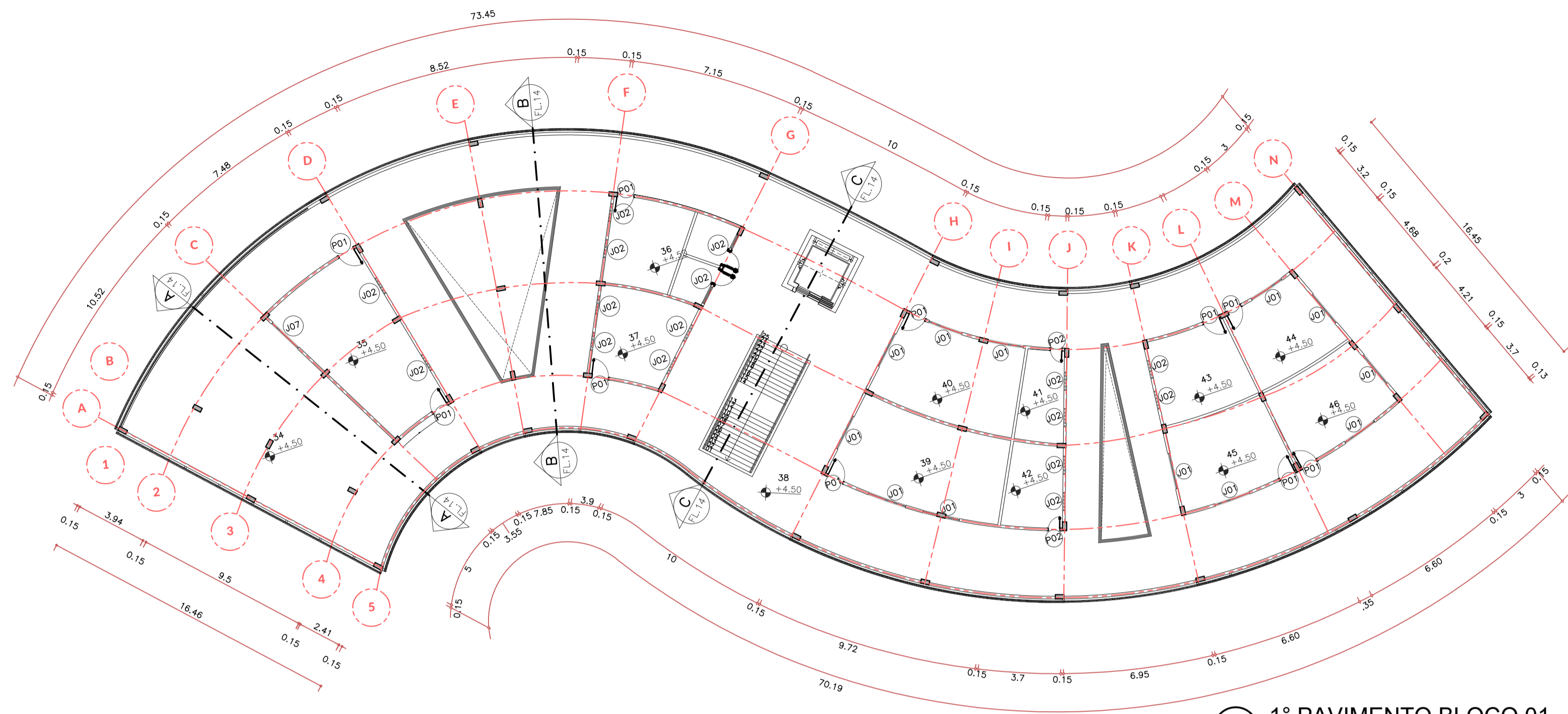
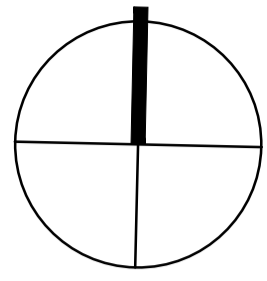
LAYOUT BLOCO 03

1/200

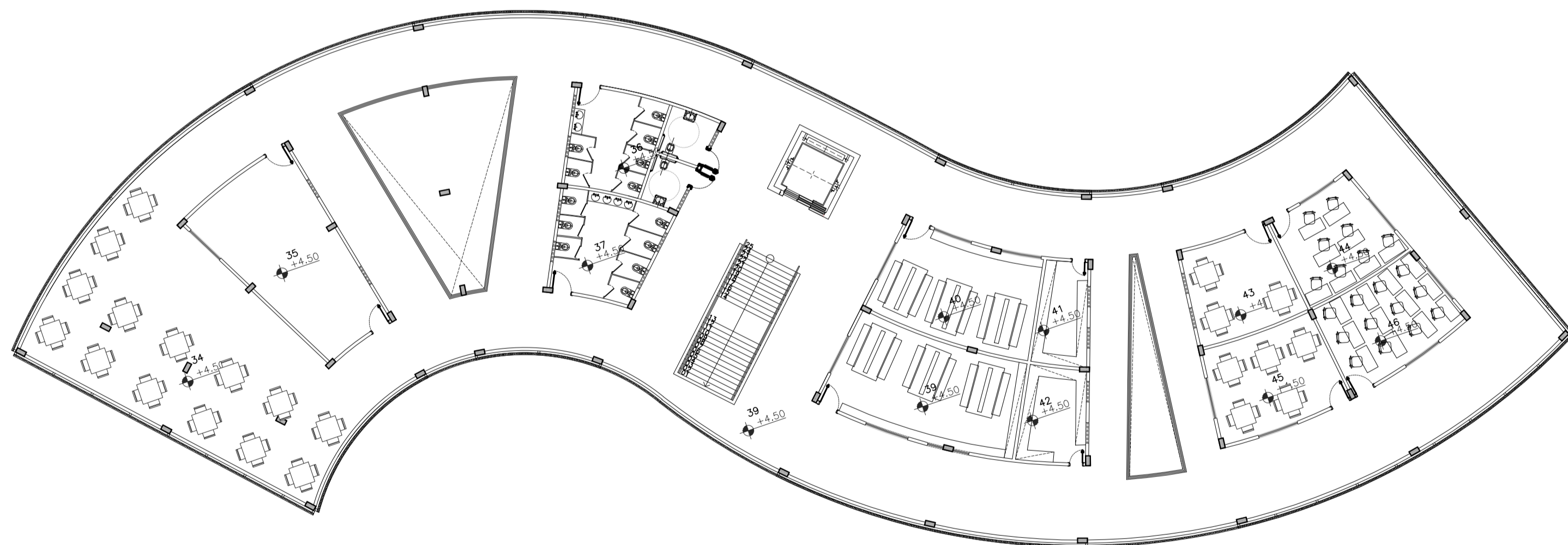
1/200

ARQUIVO

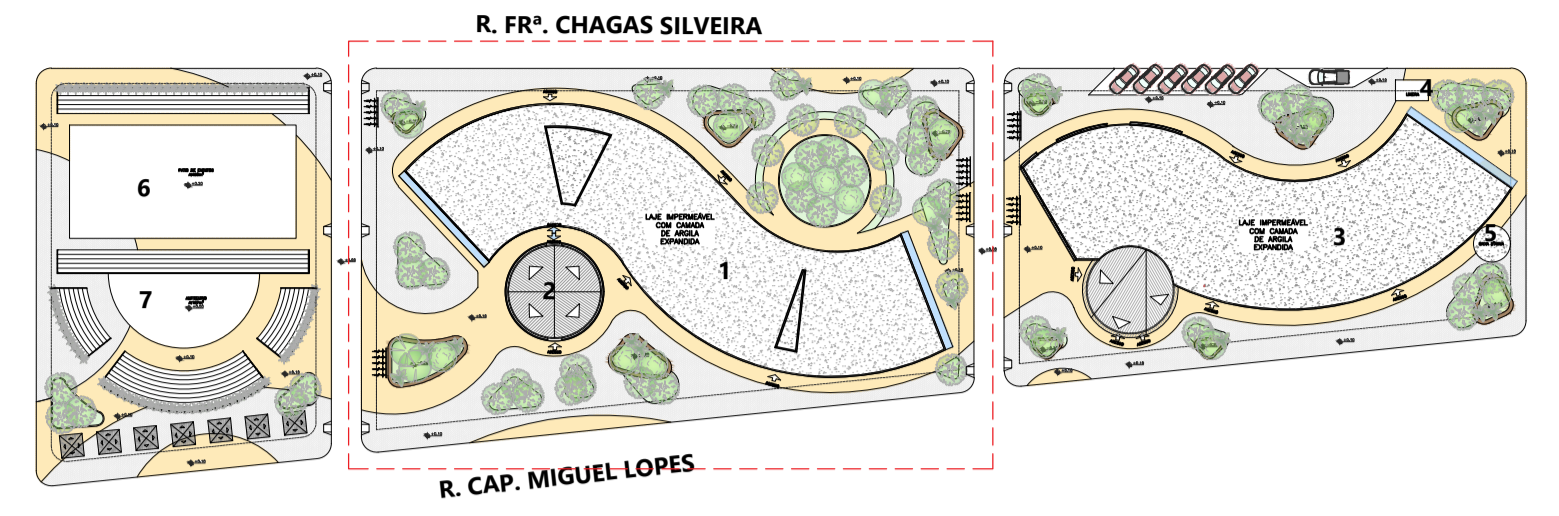
TURMA: 2510N01  
PRANCHA: 03/11  
DATA: 29/10/2021



01 1º PAVIMENTO BLOCO 01  
ESC.: 1/200



02 LAYOUT 1º PAVIMENTO BLOCO 01  
ESC.: 1/200



| QUADRO DE ÁREAS |                |      |        |      |                        |
|-----------------|----------------|------|--------|------|------------------------|
| CÓD             | AMBIENTE       | PISO | PAREDE | TETO | ÁREA (m <sup>2</sup> ) |
| 31              | VESTIÁRIO MASC | 2    | 2      | 3    | 23.54                  |
| 32              | VESTIÁRIO FEM  | 2    | 2      | 3    | 22.4                   |
| 33              | COPA/DESCANSO  | 1    | 1      | 2    | 61.12                  |
| 34              | REFEITÓRIO     | 1    | 1 e 2  | 1    | 55.00                  |
| 35              | COZINHA        | 2    | 2      | 2    | 48.59                  |
| 36              | WC. FEM        | 2    | 2      | 3    | 30.6                   |
| 37              | WC. MASC       | 2    | 2      | 3    | 23.49                  |
| 38              | CIRCULAÇÃO 3   | 1    | 1 e 2  | 1    | 1169.40                |
| 39              | S. ARTESANATO  | 1    | 1      | 2    | 38.59                  |
| 40              | S. ARTESANATO  | 1    | 1      | 2    | 49.3                   |
| 41              | DEPOSITO       | 1    | 1      | 2    | 10.14                  |
| 42              | ALMOXARIFADO   | 1    | 1      | 2    | 9.08                   |
| 43              | S. OFICINAS    | 1    | 1      | 2    | 23.21                  |
| 44              | S. COSTURA     | 1    | 1      | 2    | 28.51                  |
| 45              | S. OFICINAS    | 1    | 1      | 2    | 23.34                  |
| 46              | S. COSTURA     | 1    | 1      | 2    | 27.02                  |
| 47              | BIBLIOTECA     | 1    | 1      | 2    | 245.12                 |
| 48              | RECEPÇÃO       | 1    | 1      | 2    | 15                     |
| 49              | S. REPARO      | 1    | 1      | 2    | 20.04                  |
| 50              | ADMINISTRAÇÃO  | 1    | 1      | 2    | 16.51                  |

| QUADRO DE MATERIAIS |  |                             |                    |
|---------------------|--|-----------------------------|--------------------|
| CÓDIGO              | PISO   | PAREDE                      | TETO               |
| 1                   | CIMENTO QUEIMADO - DIMENSÕES DEFINIDAS PELA ÁREA DO AMBIENTE | TIJOLO DE ADOBE APARENTE    | LAJE APARENTE      |
| 2                   | CERÂMICA NATURAL - 30X30cm                                   | TINTA ACRÍLICA - COR BRANCO | COBERTURA APARENTE |
| 3                   | CARPETE  | VARA DE MADEIRA             | GESSO ACARTONADO   |

| QUADRO DE ESQUADRIAS |                   |           |          |     |          |
|----------------------|-------------------|-----------|----------|-----|----------|
| PORTAS               |                   |           |          |     |          |
| CÓD                  | DIMENSÕES (L X A) | MATERIAIS | TIPO     | QTD | PEITORIL |
| P01                  | 1.00 x 2.1        | MADEIRA   | ABRIR    | 37  | x        |
| P02                  | 0.70 x 2.1        | MADEIRA   | ABRIR    | 4   | x        |
| P03                  | 2.00 x 2.50       | ALUMINIO  | ENRROLAR | 2   | x        |
| P04                  | 3.00 x 2.5        | AÇO       | ABRIR    | 5   | x        |
| JANELAS              |                   |           |          |     |          |
| JO1                  | 2.00 x 1.20       | VIDRO     | CORRER   | 35  | 0.90     |
| JO2                  | 1.00 x 0.50       | VIDRO     | CORRER   | 10  | 2.00     |
| JO3                  | 1.50 x 0.50       | VIDRO     | CORRER   | 1   | 2.00     |
| JO4                  | 4.35 x 1.20       | VIDRO     | CORRER   | 1   | 0.90     |
| JO5                  | 7.20 x 1.20       | VIDRO     | CORRER   | 3   | 0.90     |
| JO6                  | 3.4 x 2.30        | VIDRO     | FIXA     | 4   | 0.20     |

**ARQUITETURA E URBANISMO**  
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

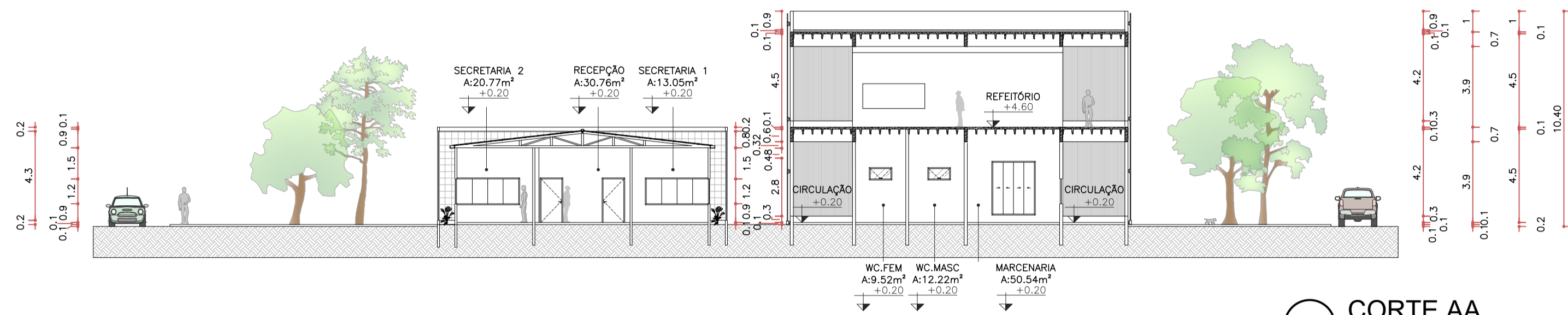
PROJETO: CAMPO - CENTRO DE ARTES E MANIFESTAÇÕES POPULARES  
ORIENTADOR(A): PROF. DRA. CLAUDIA SALES DE ALCÂNTARA OLIVEIRA  
ALUNO(A): LAURA ALVES FERREIRA

TURMA: 2510N01  
PRANCHA: 04/11

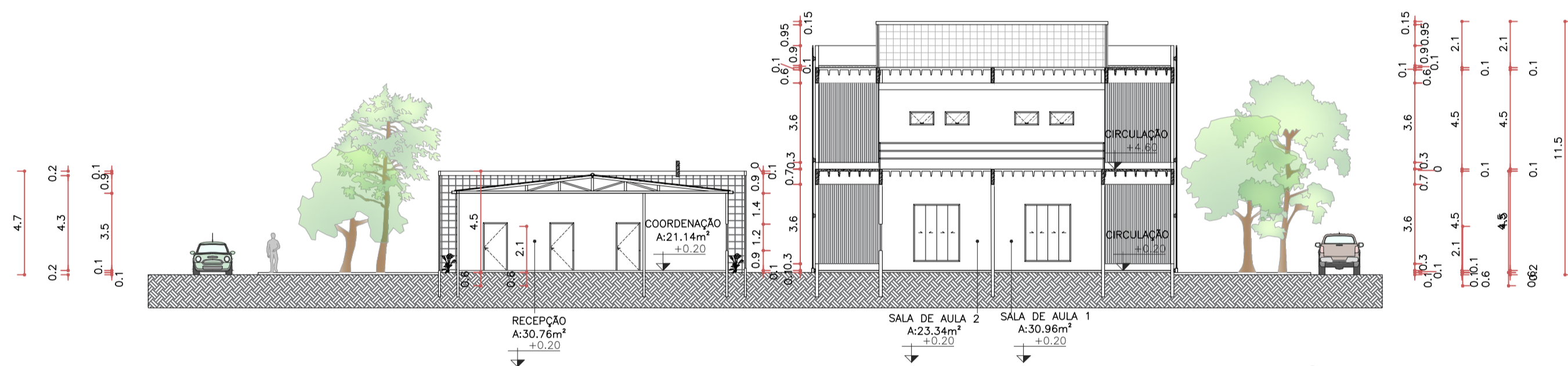
DESENHO DA PRANCHA:  
1º PAVIMENTO BLOCO 01 (1/200)  
LAYOUT 1º PAV. BLOCO 01 (1/200)

ARQUIVO: DATA 29/10/2021

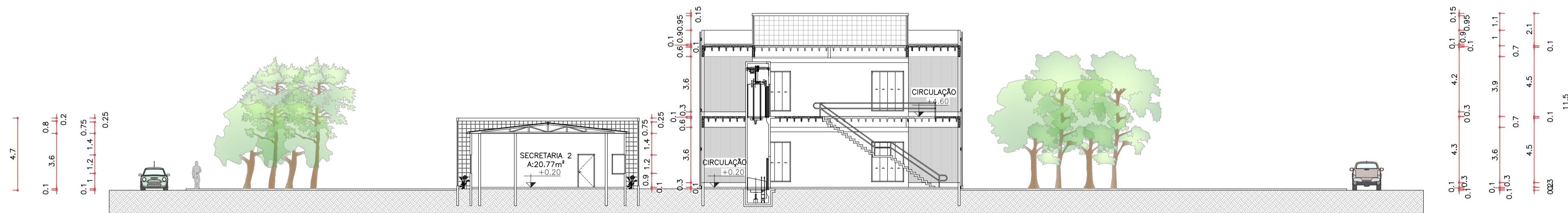




01 CORTE AA  
ESC.: 1/200



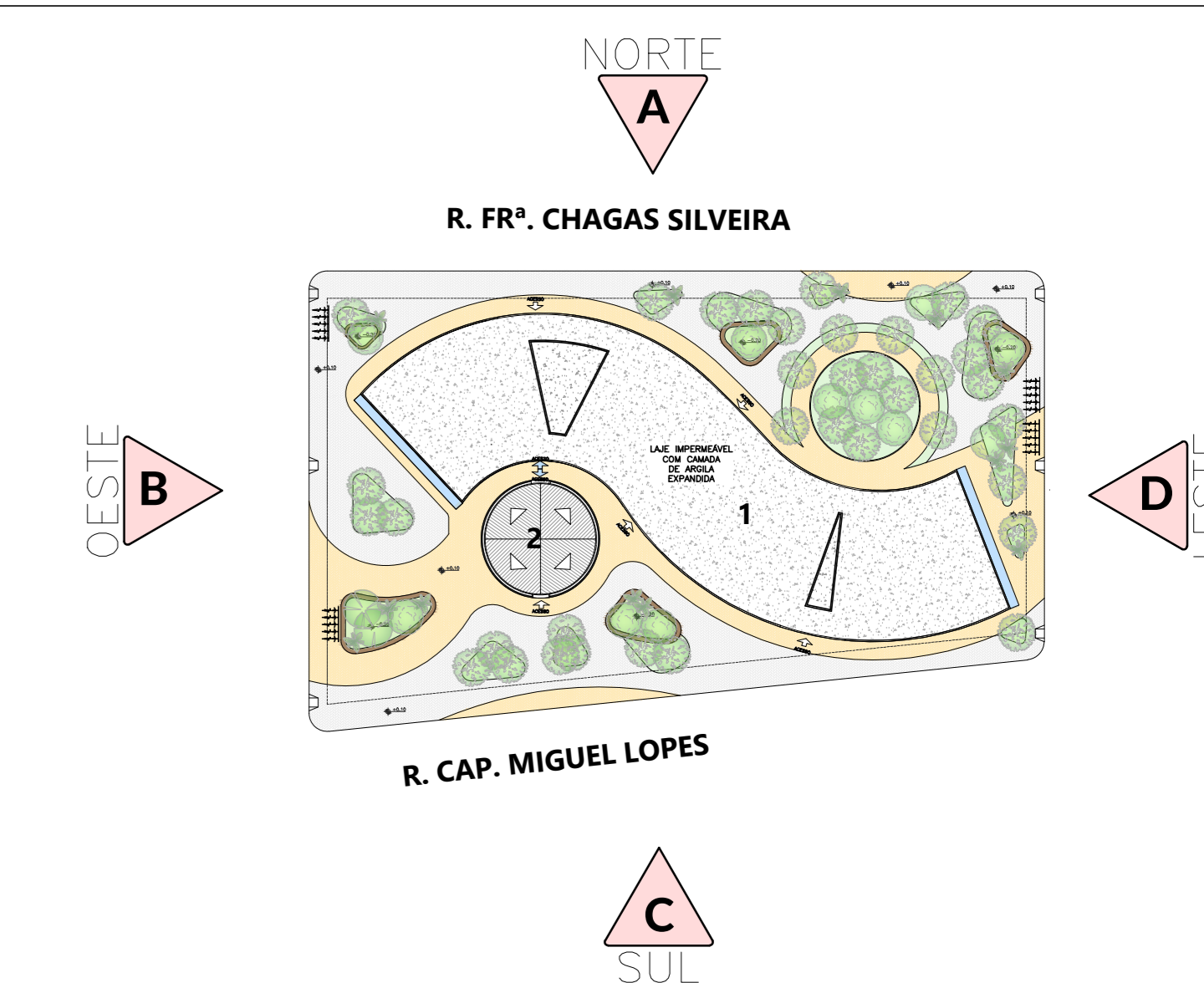
02 CORTE BB  
ESC.: 1/200



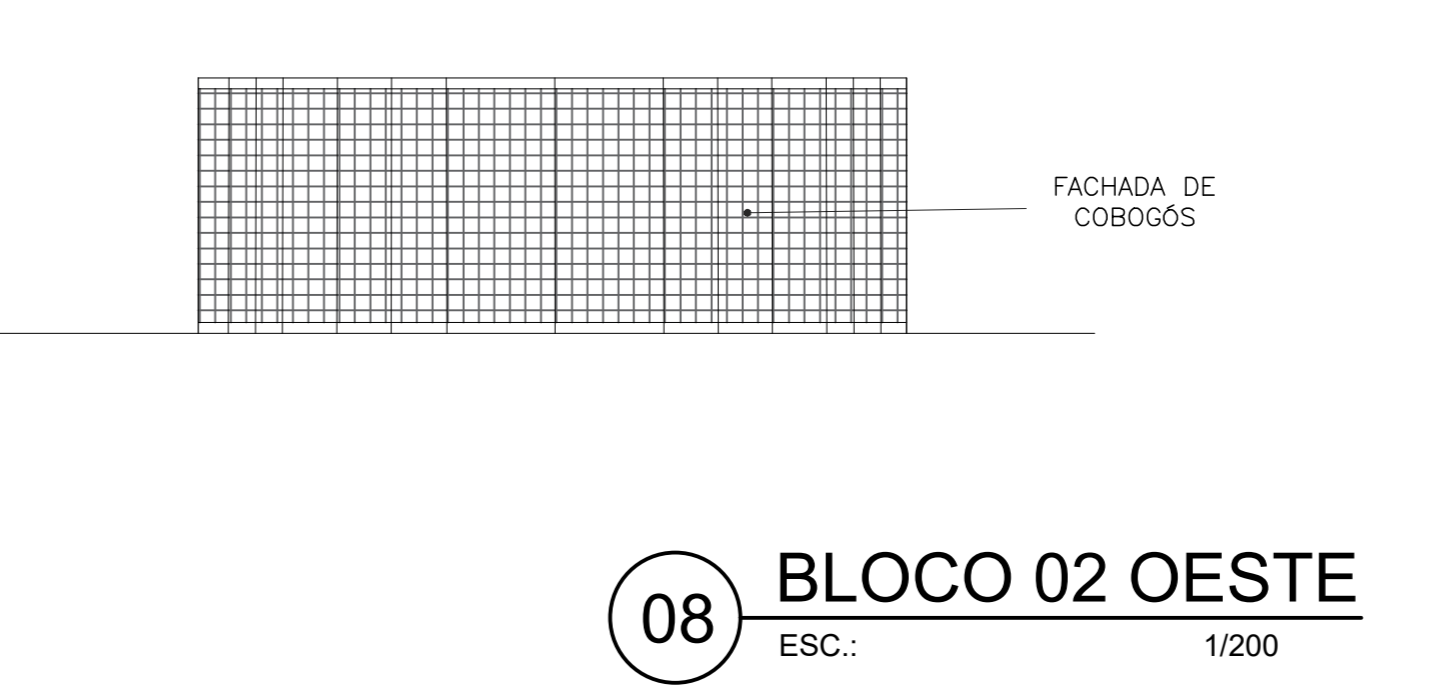
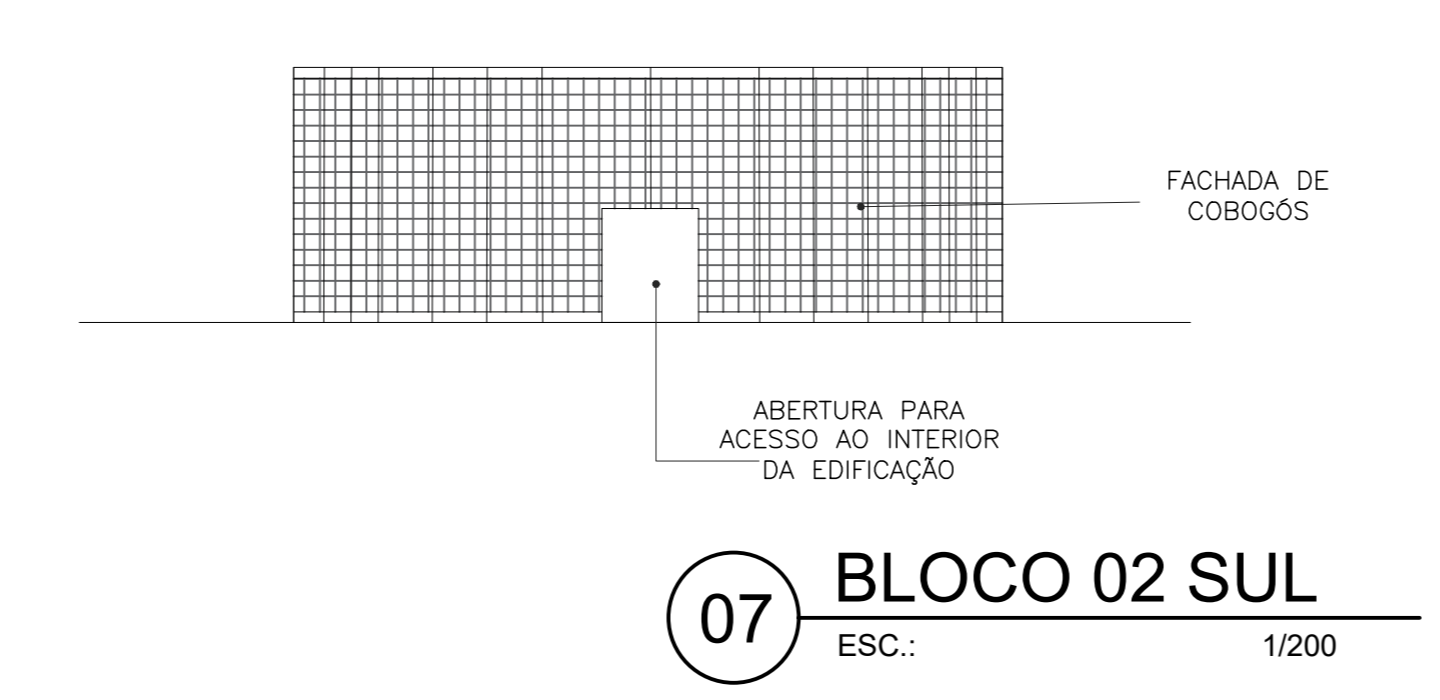
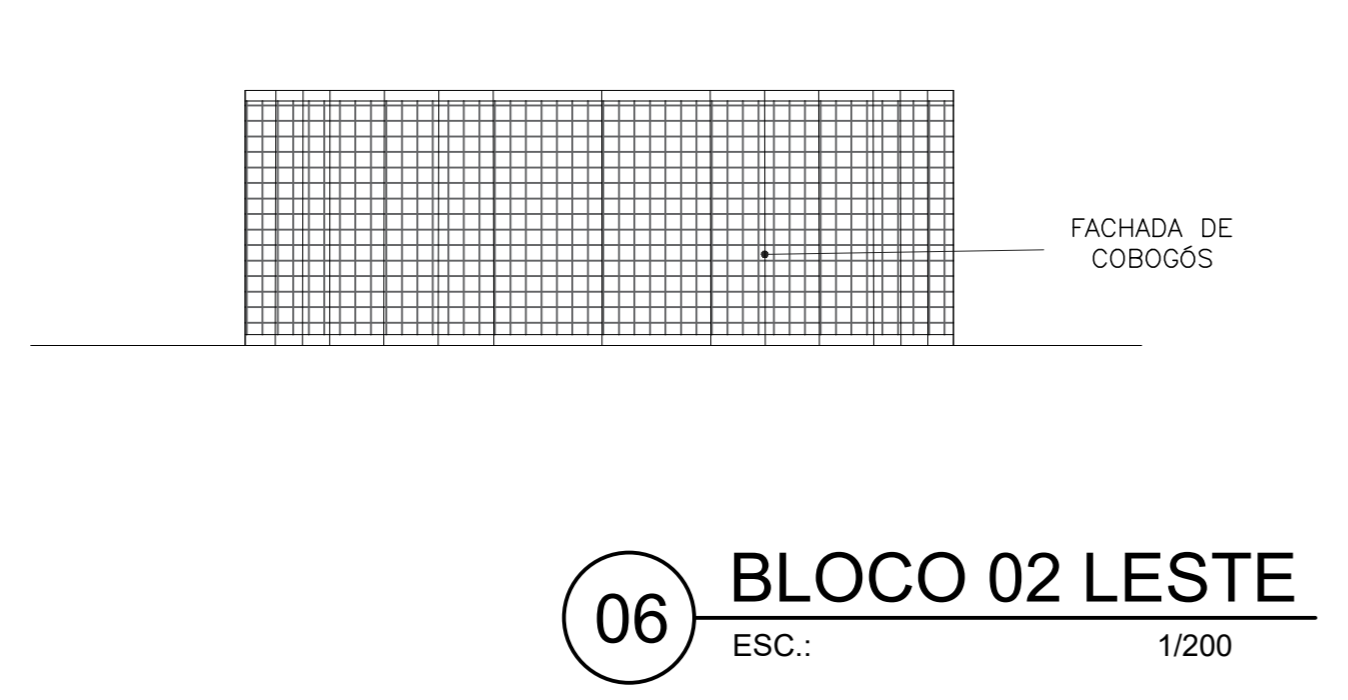
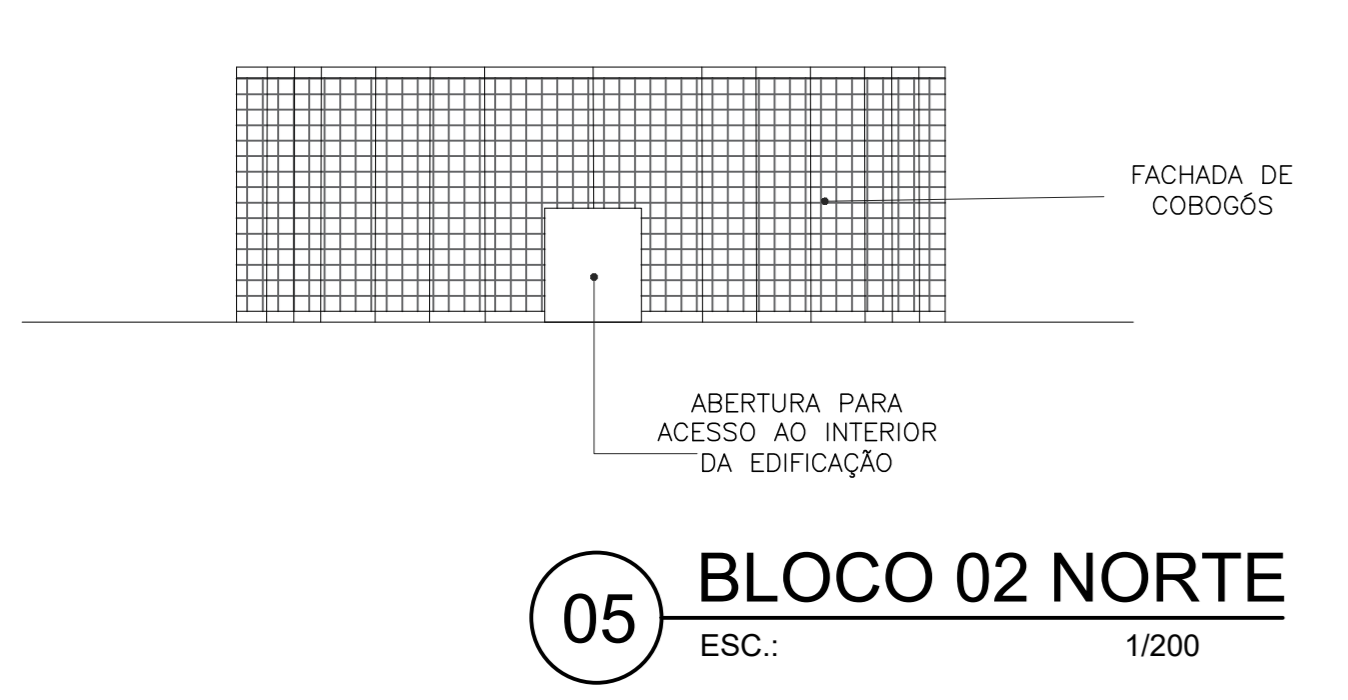
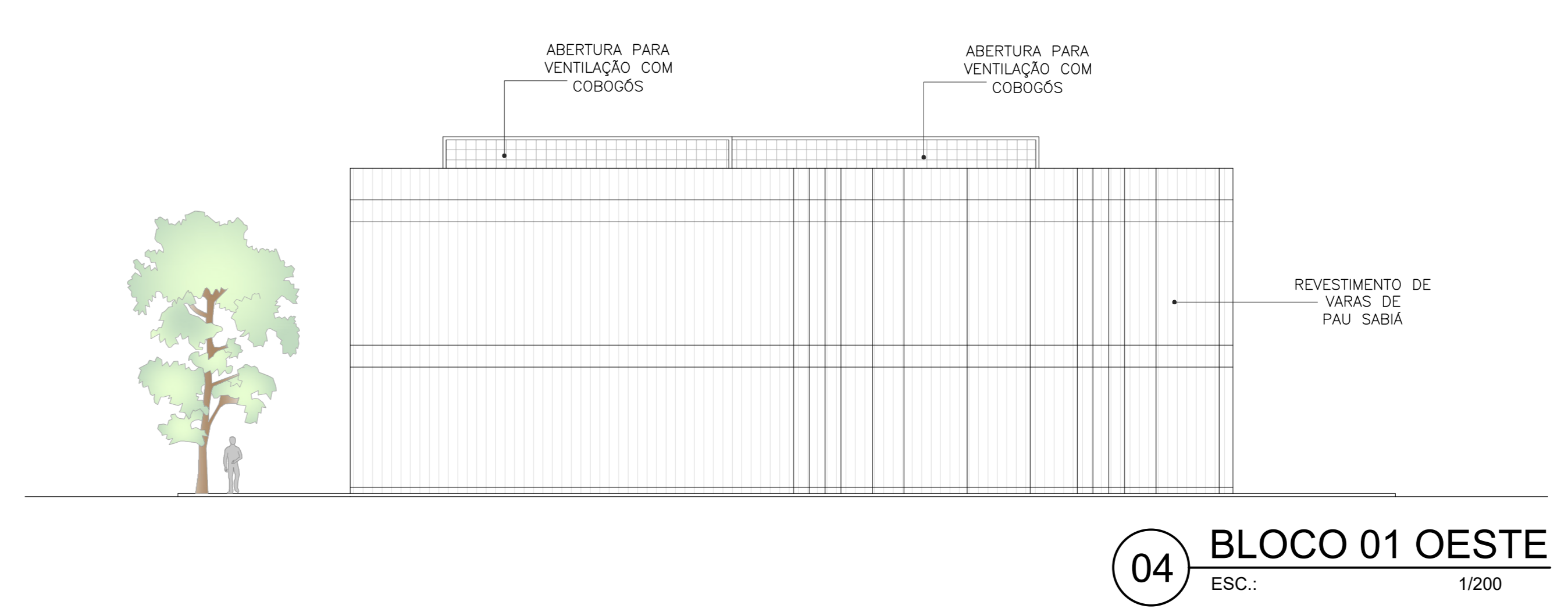
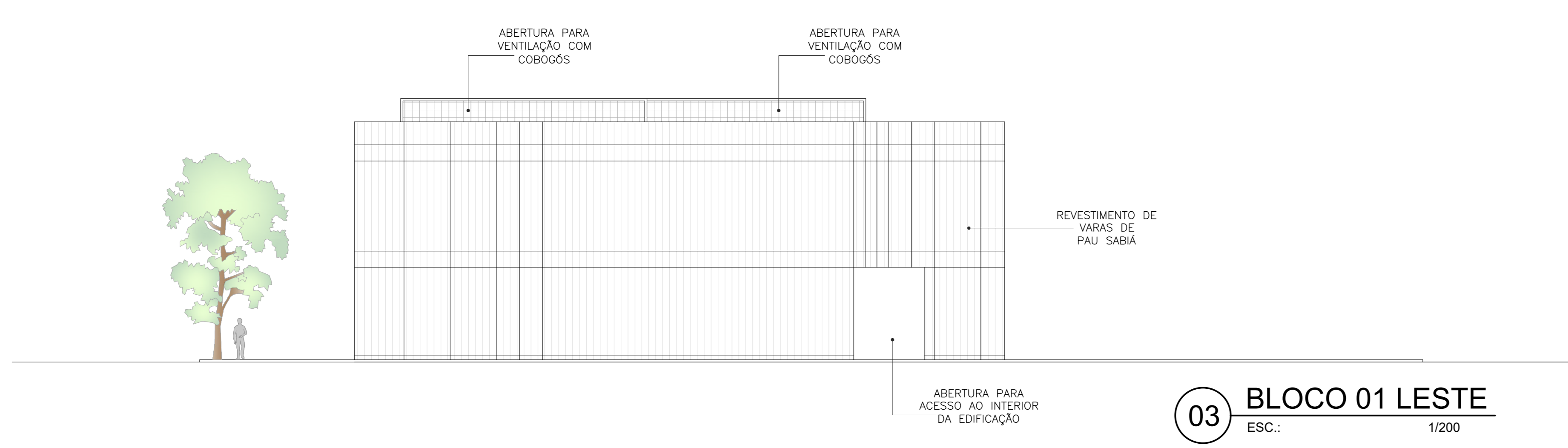
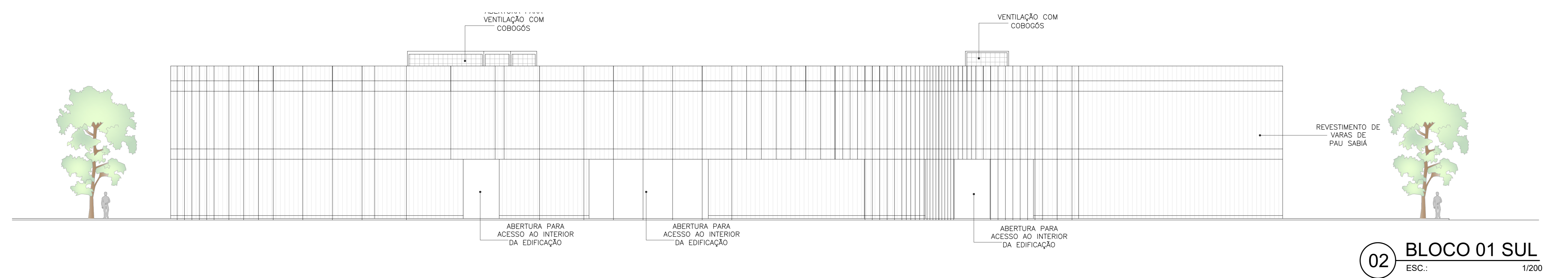
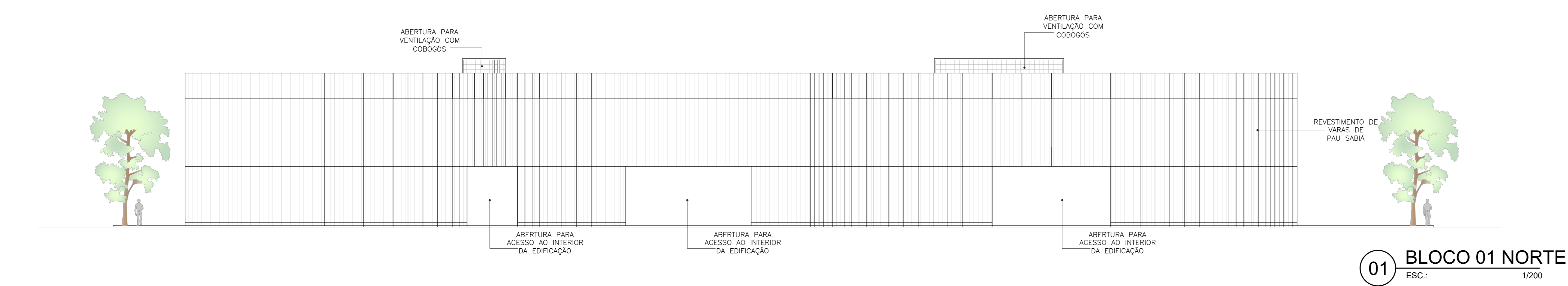
03 CORTE CC  
ESC.: 1/200

|   |                    |
|---|--------------------|
| <b>ARQUITETURA E URBANISMO</b><br>TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO    |                    |
| PROJETO<br><b>CAMPO - CENTRO DE ARTES E MANIFESTAÇÕES POPULARES</b> |                    |
| ORIENTADOR(A)<br>PROF. DRA. CLAUDIA SALES DE ALCÂNTARA OLIVEIRA     |                    |
| ALUNO(A)<br>LAURA ALVES FERREIRA                                    | TURMA<br>2510N01   |
| DESENHO DA PRANCHA  | PRANCHA            |
| CORTE AA  | 1/200              |
| CORTE BB  | 1/200              |
| CORTE CC  | 1/200              |
| CORTE DD  | 1/200              |
| ARQUIVO   | DATA<br>29/10/2021 |

05  
/ 11



| LEGENDA |         |
|---------|---------|
| CÓD     | NOME    |
| 1       | BLOCO 1 |
| 2       | BLOCO 2 |



**ARQUITETURA E URBANISMO**  
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

PROJETO  
CAMPO - CENTRO DE ARTES E MANIFESTAÇÕES POPULARES

ORIENTADOR(A)  
PROF. DRA. CLAUDIA SALES DE ALCÂNTARA OLIVEIRA

ALUNO(A)  
LAURA ALVES FERREIRA

DESENHO DA PRANCHA

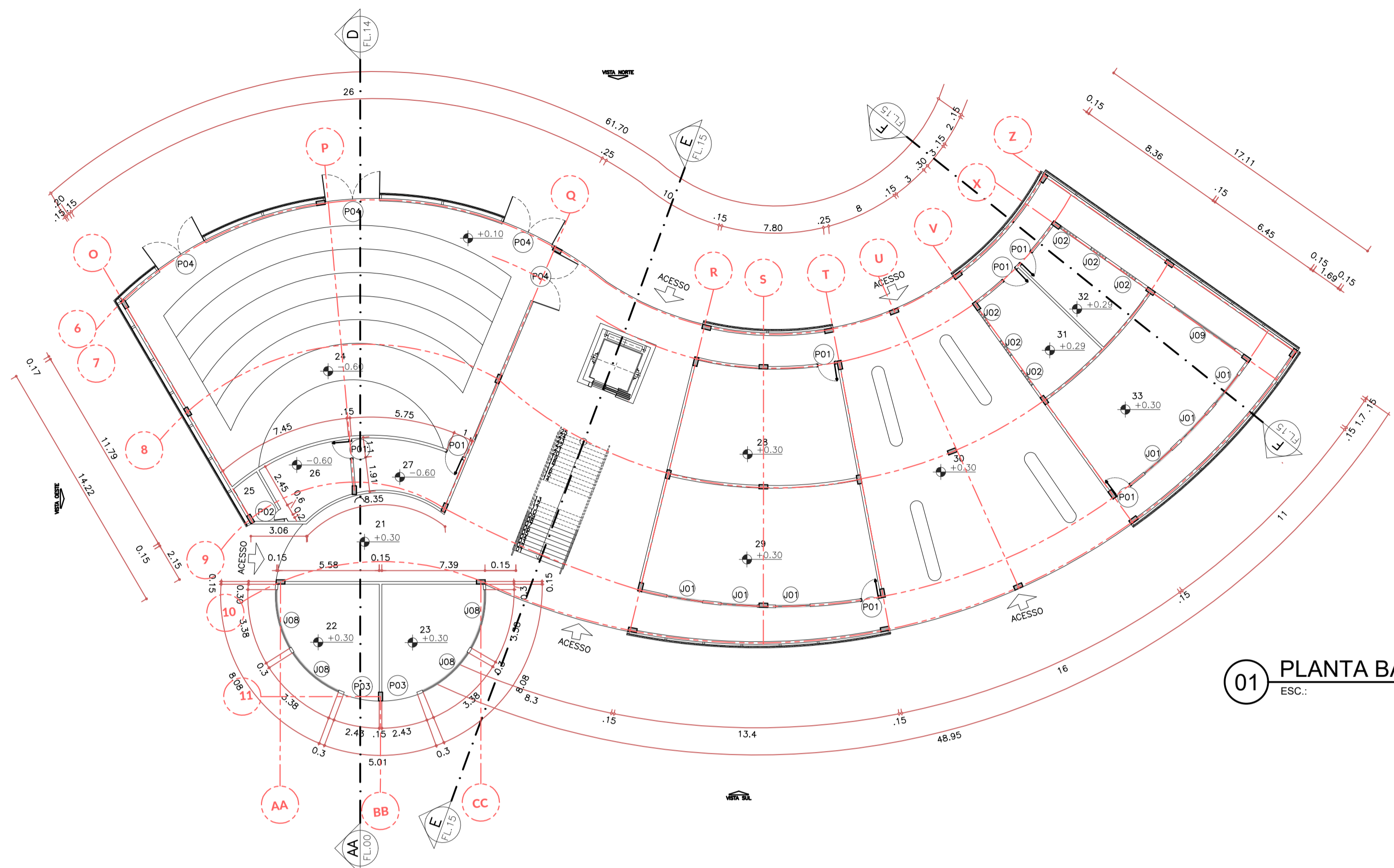
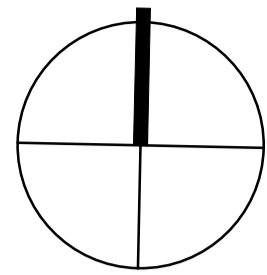
|               |       |
|---------------|-------|
| FACHADA NORTE | 1/200 |
| FACHADA SUL   | 1/200 |
| FACHADA LESTE | 1/200 |
| FACHADA OESTE | 1/200 |

ARQUIVO

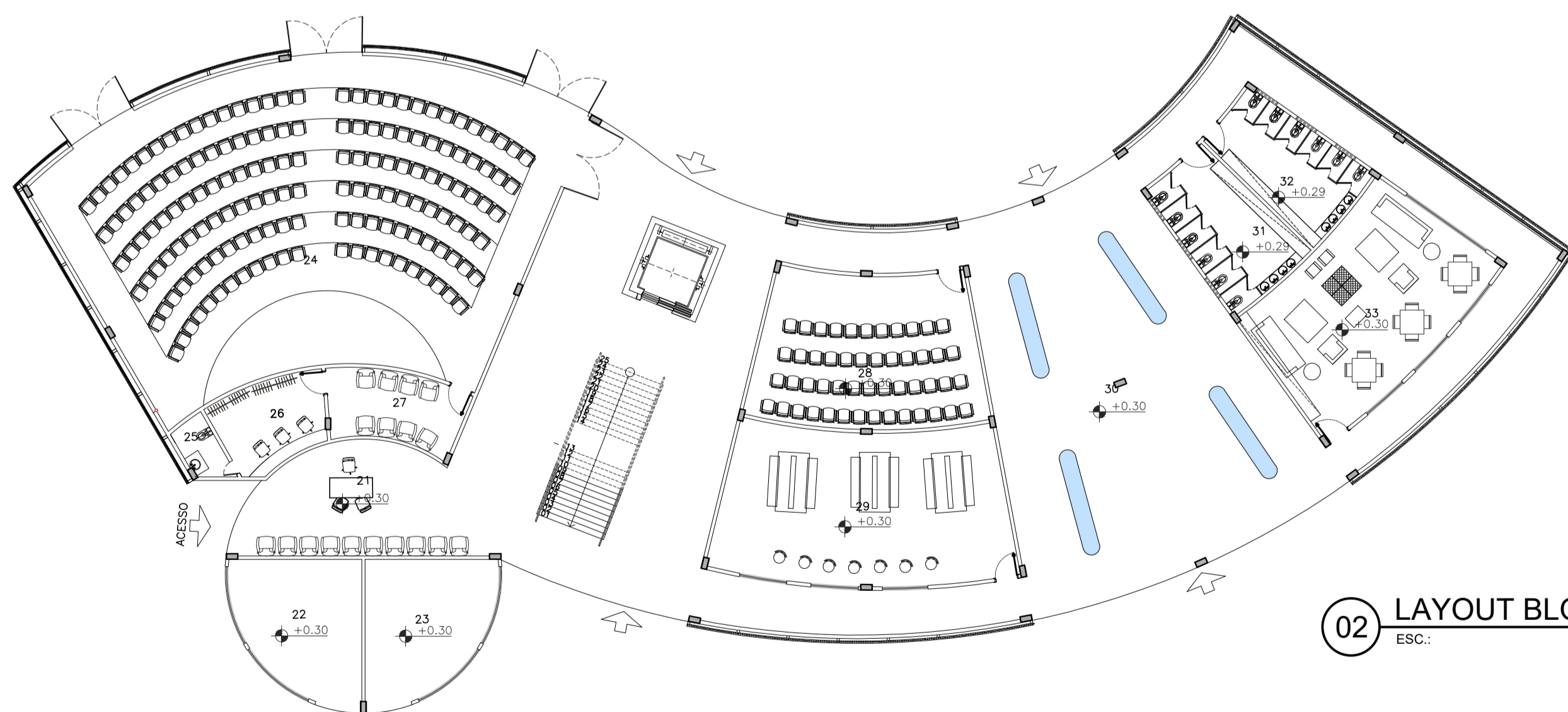
TURMA  
2510N01

PRANCHA  
6/11

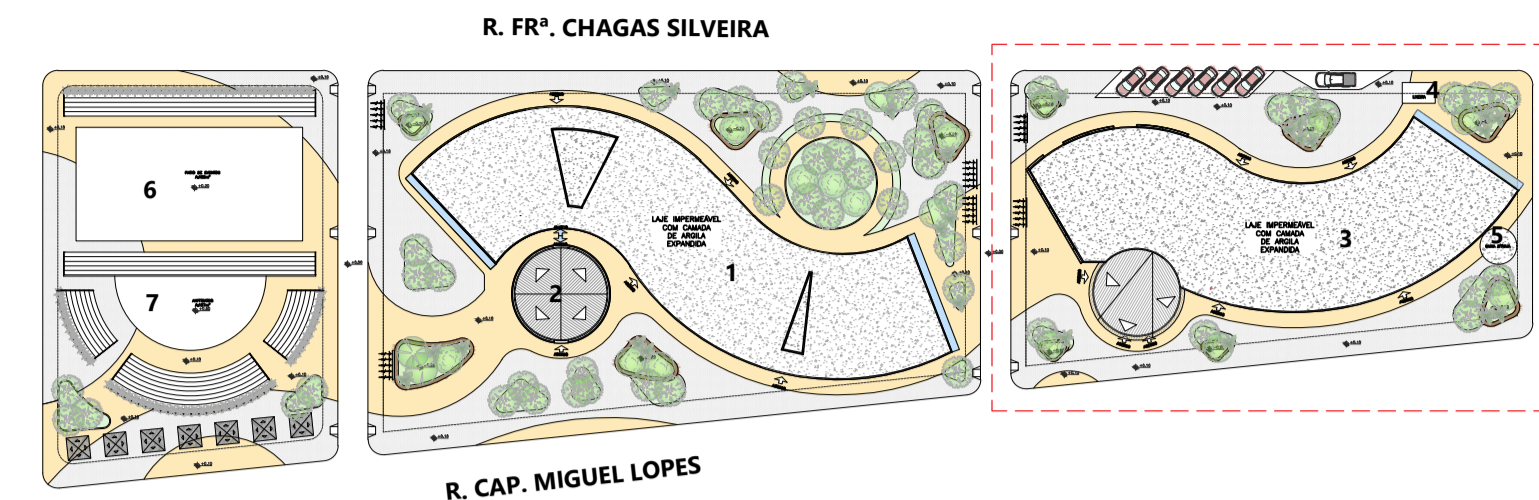
DATA  
29/10/2021



01 PLANTA BAIXA BLOCO 03  
ESC.: 1/200



02 LAYOUT BLOCO 03  
ESC.: 1/200



| QUADRO DE ÁREAS |                |      |        |      |           |
|-----------------|----------------|------|--------|------|-----------|
| CÓD             | AMBIENTE       | PISO | PAREDE | TETO | ÁREA (m²) |
| 21              | RECEPÇÃO       | 1    | 1      | 2    | 42,84     |
| 22              | LOJA 01        | 1    | 1      | 2    | 28,85     |
| 23              | LOJA 02        | 1    | 1      | 2    | 28,85     |
| 24              | AUDITÓRIO      | 3    | 2      | 1    | 245,17    |
| 25              | LAVABO         | 2    | 2      | 3    | 2,35      |
| 26              | CAMARIM        | 2    | 2      | 3    | 17,64     |
| 27              | COXIA          | 2    | 2      | 3    | 16,51     |
| 28              | S. VÍDEO       | 1    | 1      | 2    | 58,9      |
| 29              | S. MULTIUSO    | 1    | 1      | 2    | 69,2      |
| 30              | CIRCULAÇÃO 2   | 1    | 1 e 2  | 1    | 722,95    |
| 31              | VESTIÁRIO MASC | 2    | 2      | 3    | 23,54     |
| 32              | VESTIÁRIO FEM  | 2    | 2      | 3    | 22,4      |
| 33              | COPA/DESCANSO  | 1    | 1      | 2    | 61,12     |
| 34              | REFEITÓRIO     | 1    | 1 e 2  | 1    | 55,00     |
| 35              | COZINHA        | 2    | 2      | 2    | 48,59     |
| 36              | WC. FEM        | 2    | 2      | 3    | 30,6      |
| 37              | WC. MASC       | 2    | 2      | 3    | 23,49     |
| 38              | CIRCULAÇÃO 3   | 1    | 1 e 2  | 1    | 1169,40   |
| 39              | S. ARTESANATO  | 1    | 1      | 2    | 38,59     |
| 40              | S. ARTESANATO  | 1    | 1      | 2    | 49,3      |

| QUADRO DE MATERIAIS |  |                             |                    |
|---------------------|--|-----------------------------|--------------------|
| CÓDIGO              | PISO   | PAREDE                      | TETO               |
| 1                   | CIMENTO QUEIMADO - DIMENSÕES DEFINIDAS PELA ÁREA DO AMBIENTE | TIJOLO DE ADOBE APARENTE    | LAJE APARENTE      |
| 2                   | CERÂMICA NATURAL - 30X30cm                                   | TINTA ACRÍLICA - COR BRANCO | COBERTURA APARENTE |
| 3                   | CARPETE  | VARA DE MADEIRA             | GESSO ACARTONADO   |

| QUADRO DE ESQUADRIAS |                   |           |          |     |          |
|----------------------|-------------------|-----------|----------|-----|----------|
| PORTAS               |                   |           |          |     |          |
| CÓD                  | DIMENSÕES (L X A) | MATERIAIS | TIPO     | QTD | PEITORIL |
| P01                  | 1.00 x 2.1        | MADEIRA   | ABRIR    | 37  | x        |
| P02                  | 0.70 x 2.1        | MADEIRA   | ABRIR    | 4   | x        |
| P03                  | 2.00 x 2.50       | ALUMINIO  | ENRROLAR | 2   | x        |
| P04                  | 3.00 x 2.5        | ÁÇO       | ABRIR    | 5   | x        |
| JANELAS              |                   |           |          |     |          |
| J01                  | 2.00 x 1.20       | VIDRO     | CORRER   | 35  | 0.90     |
| J02                  | 1.00 x 0.50       | VIDRO     | CORRER   | 10  | 2.00     |
| J03                  | 1.50 x 0.50       | VIDRO     | CORRER   | 1   | 2.00     |
| J04                  | 4.35 x 1.20       | VIDRO     | CORRER   | 1   | 0.90     |
| J05                  | 7.20 x 1.20       | VIDRO     | CORRER   | 3   | 0.90     |
| J06                  | 3.4 x 2.30        | VIDRO     | FIXA     | 4   | 0.20     |

**ARQUITETURA E URBANISMO**  
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

PROJETO  
CAMPO - CENTRO DE ARTES E MANIFESTAÇÕES POPULARES  
ORIENTADOR(A)  
PROF. DRA. CLAUDIA SALES DE ALCÂNTARA OLIVEIRA

ALUNO(A)  
LAURA ALVES FERREIRA

TURMA  
2510N01

DESENHO DA PRANCHA

PLANTA BAIXA BLOCO 3

1/200

LAYOUT BLOCO 03

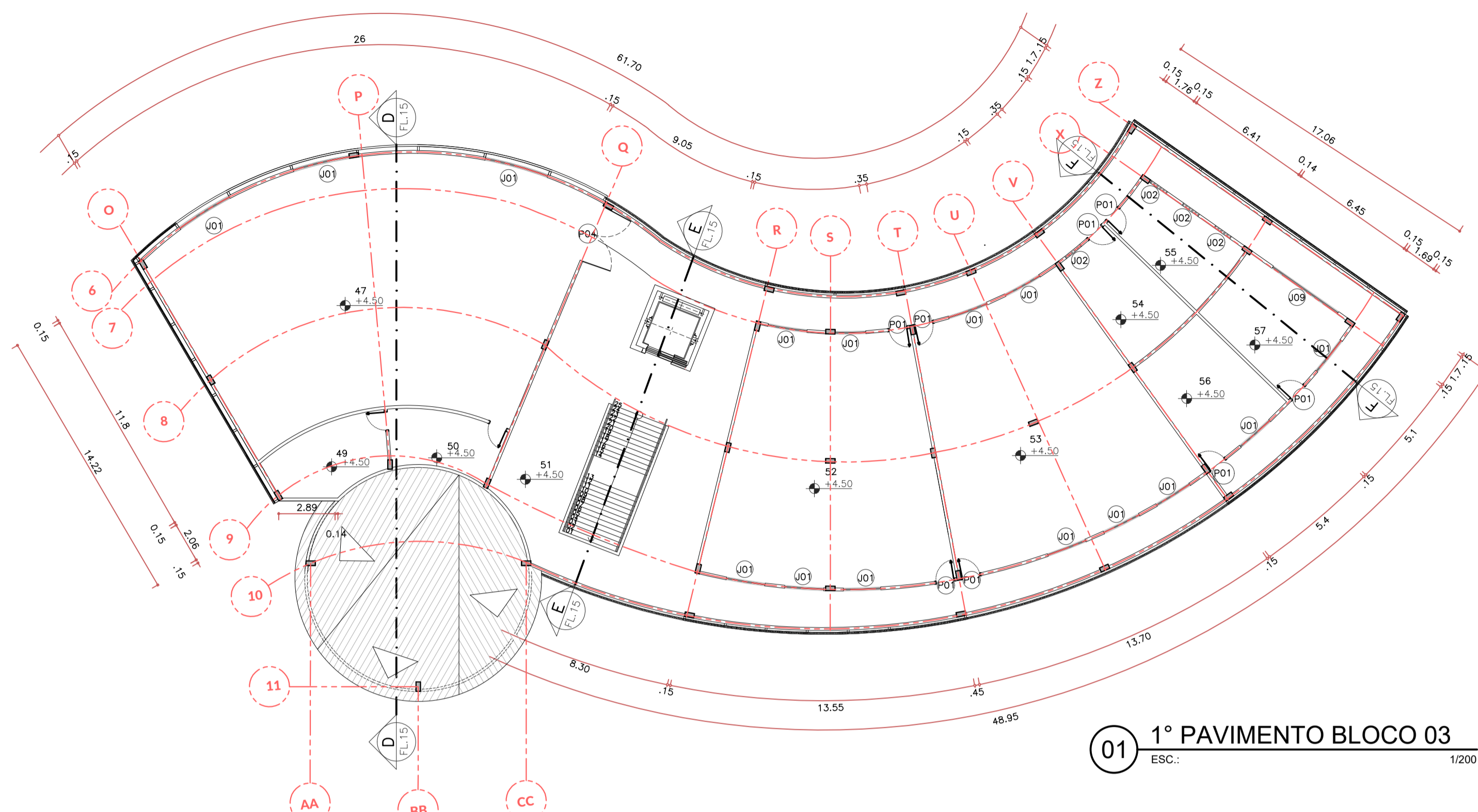
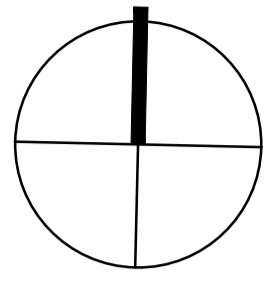
1/200

PRANCHA

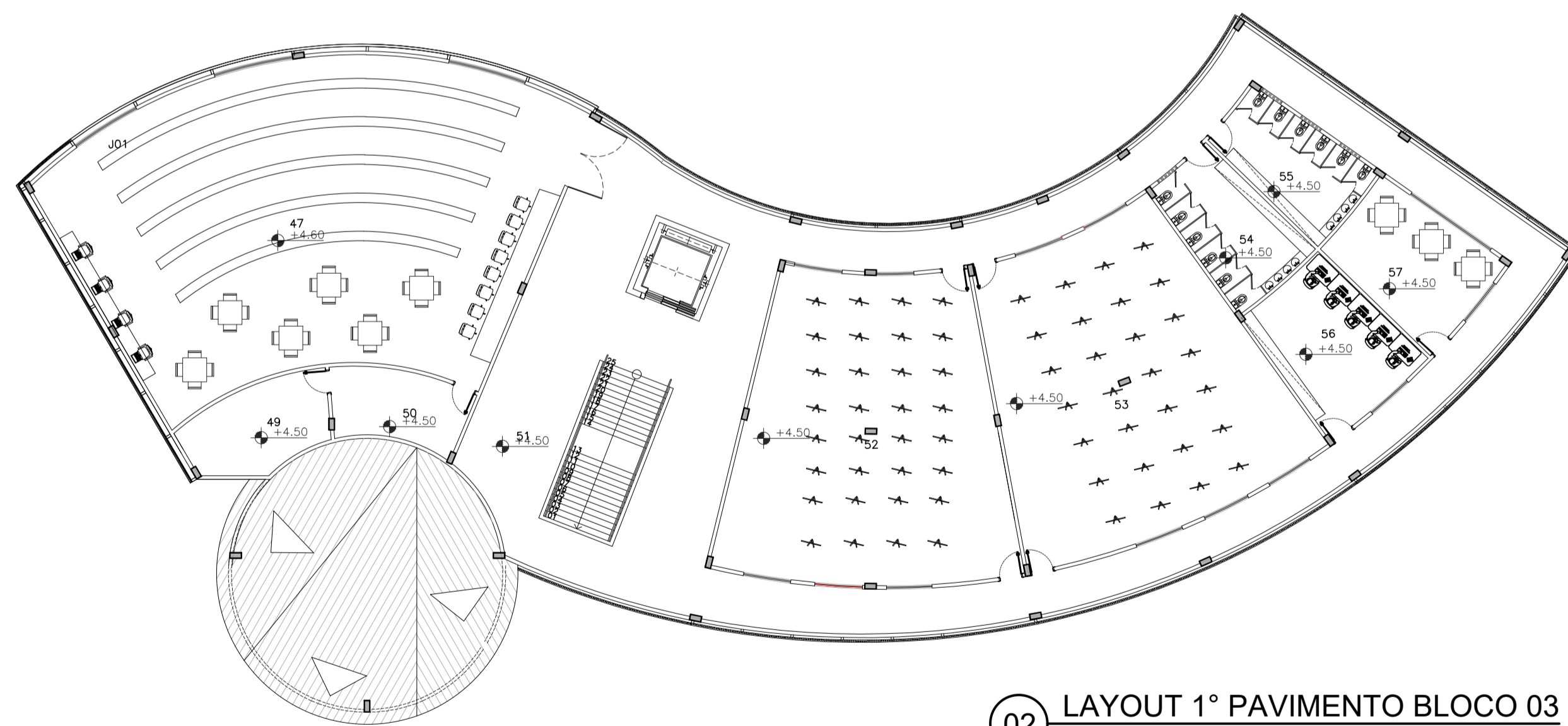
07/11

ARQUIVO

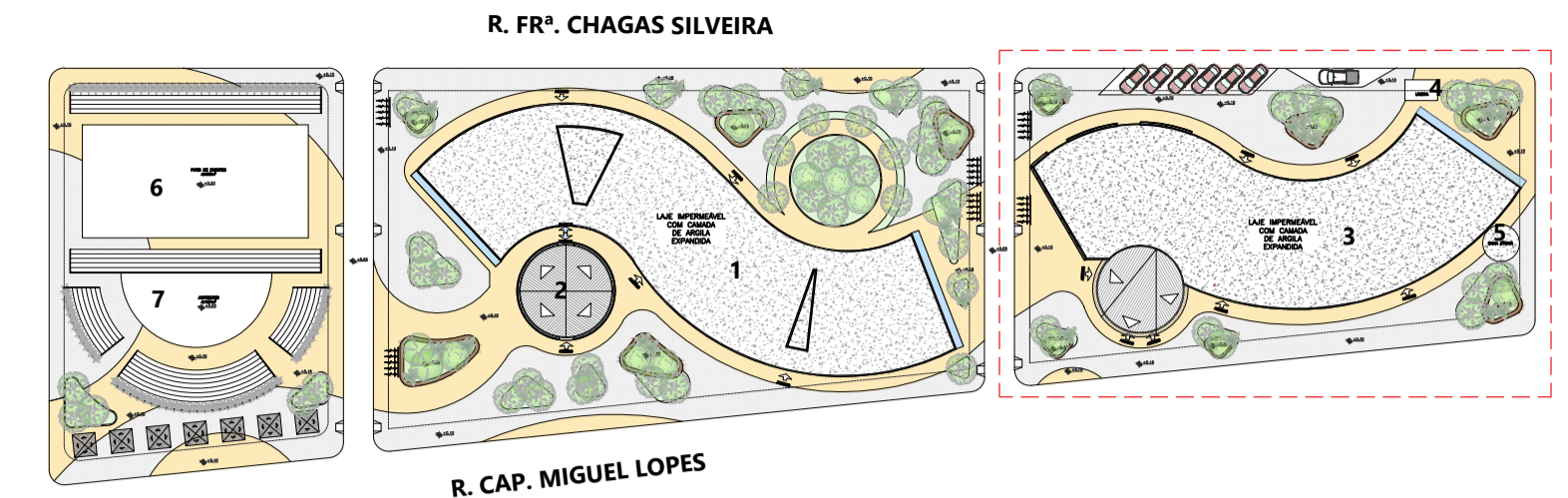
DATA  
29/10/2021



01 1º PAVIMENTO BLOCO 03  
ESC.: 1/200



02 LAYOUT 1º PAVIMENTO BLOCO 03  
ESC.: 1/200



| QUADRO DE ÁREAS |                  |      |        |      |           |
|-----------------|------------------|------|--------|------|-----------|
| CÓD             | AMBIENTE         | PISO | PAREDE | TETO | ÁREA (m²) |
| 47              | BIBLIOTECA       | 1    | 1      | 2    | 245.12    |
| 48              | RECEPÇÃO         | 1    | 1      | 2    | 15        |
| 49              | S. REPARO        | 1    | 1      | 2    | 20.04     |
| 50              | ADMINISTRAÇÃO    | 1    | 1      | 2    | 16.51     |
| 51              | CIRCULAÇÃO 4     | 1    | 1      | 1    | 716       |
| 52              | EXPOSIÇÃO PERM.  | 1    | 1      | 2    | 137.56    |
| 53              | EXPOSIÇÃO TEMP.  | 1    | 1      | 2    | 142.38    |
| 54              | WC. FEM          | 2    | 2      | 3    | 23.54     |
| 55              | WC. MASC         | 2    | 2      | 3    | 22.4      |
| 56              | SALA TÉCNICA     | 1    | 1      | 2    | 30.98     |
| 57              | MANUTENÇÃO OBRAS | 1    | 1      | 2    | 29.24     |

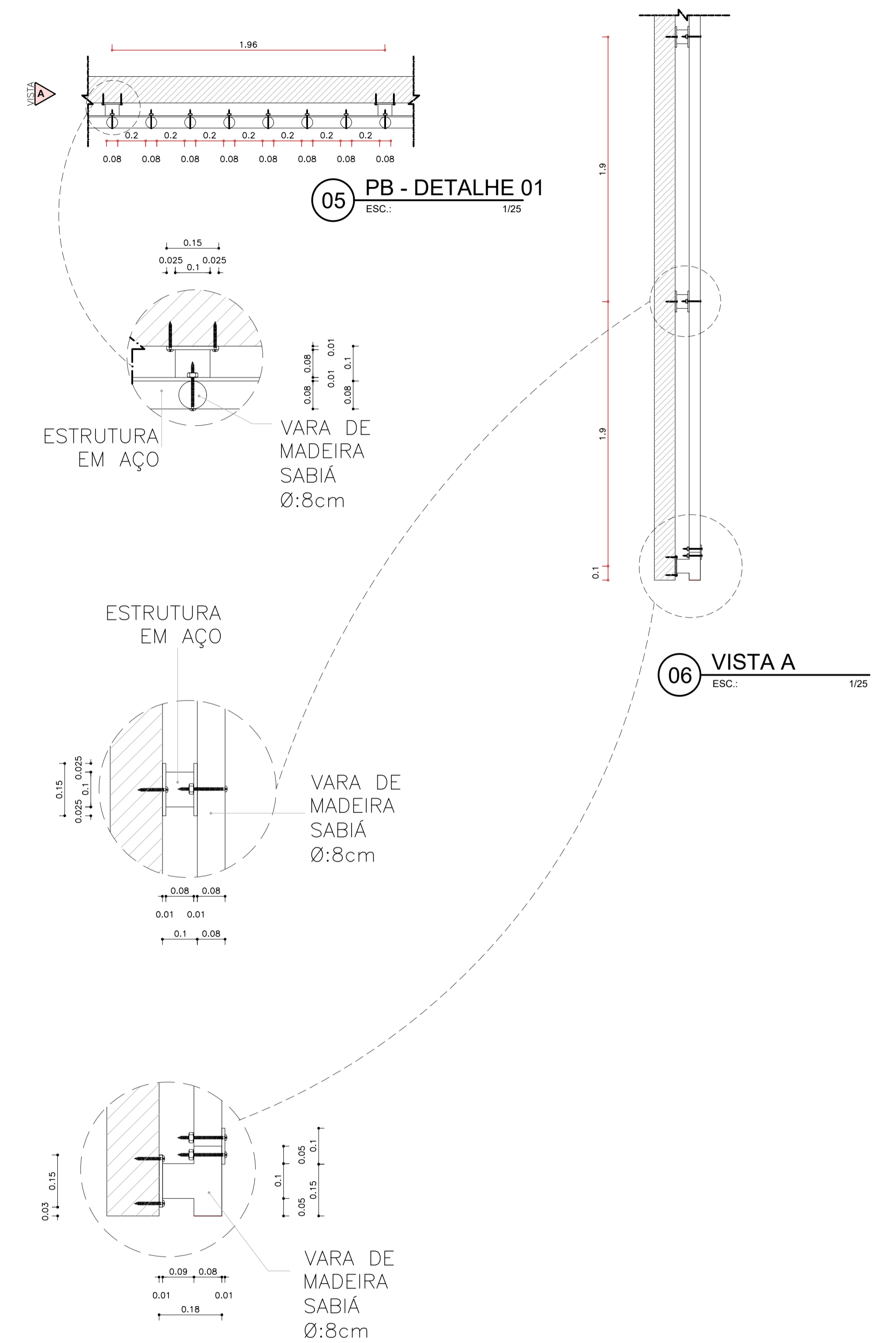
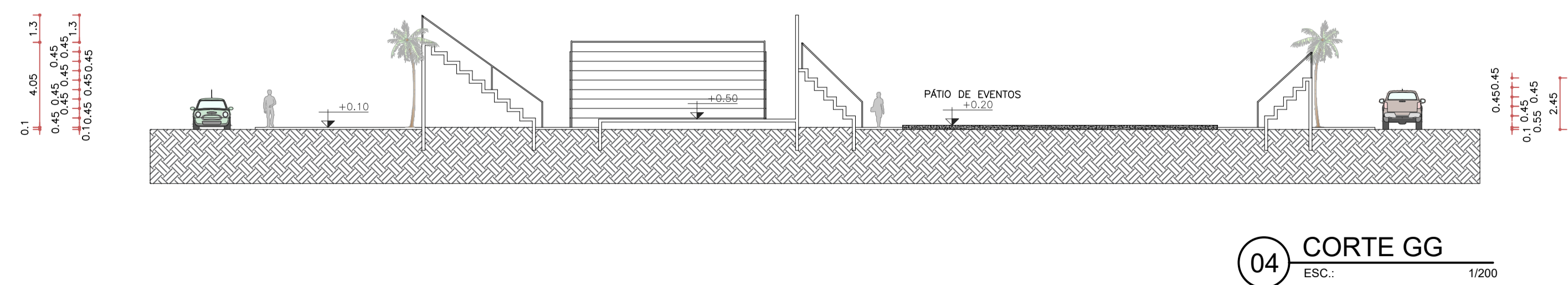
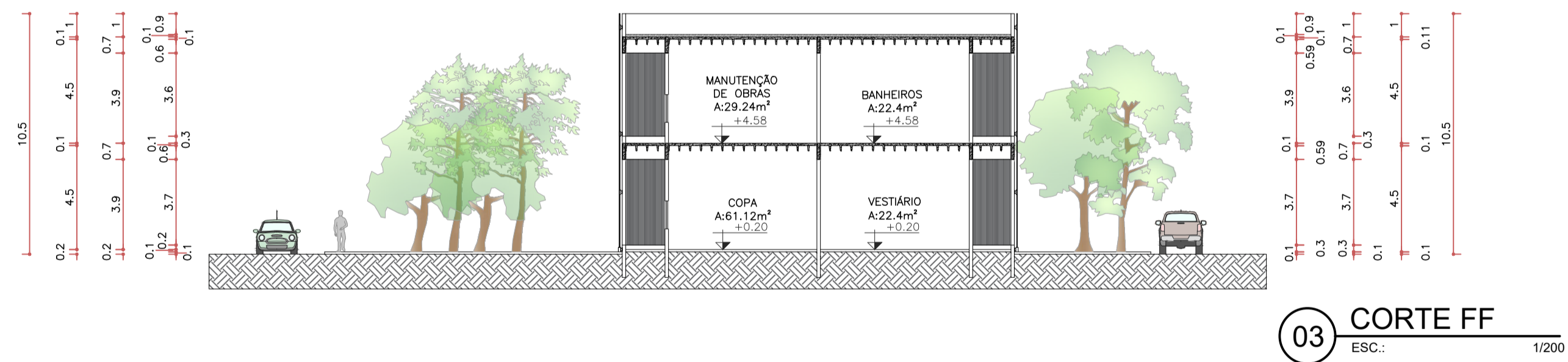
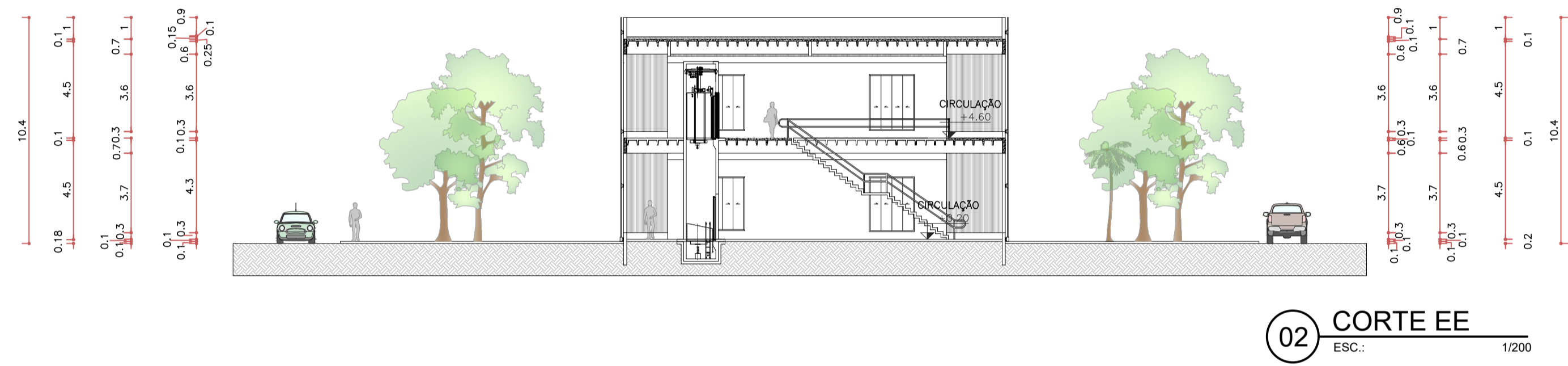
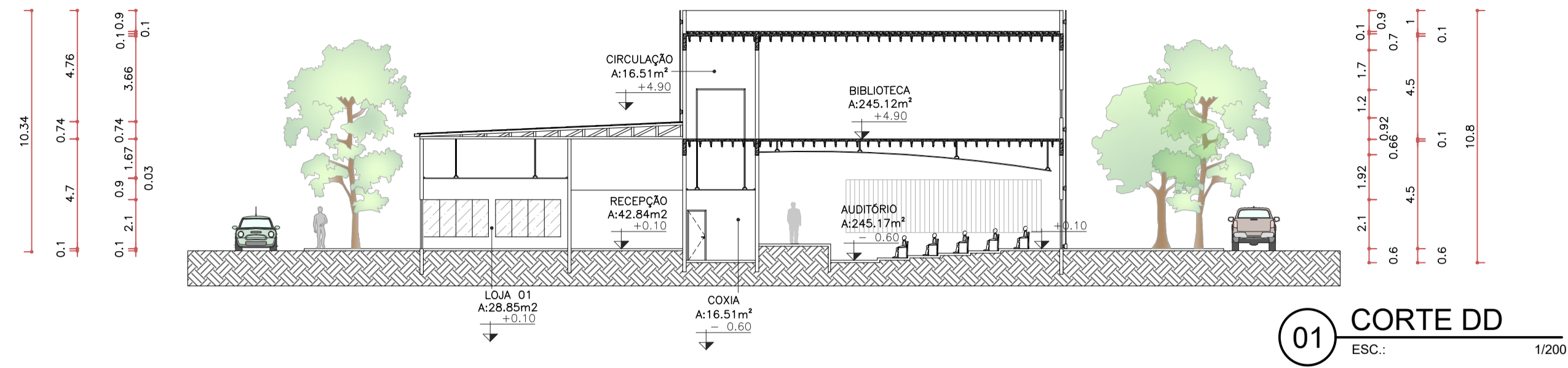
| QUADRO DE MATERIAIS |  |                             |                    |
|---------------------|--|-----------------------------|--------------------|
| CÓDIGO              | PISO   | PAREDE                      | TETO               |
| 1                   | CIMENTO QUEIMADO - DIMENSÕES DEFINIDAS PELA ÁREA DO AMBIENTE | TIJOLO DE ADOBE APARENTE    | LAJE APARENTE      |
| 2                   | CERÂMICA NATURAL - 30X30cm                                   | TINTA ACRÍLICA - COR BRANCO | COBERTURA APARENTE |
| 3                   | CARPETE  | VARA DE MADEIRA             | GESSO ACARTONADO   |

| QUADRO DE ESQUADRIAS |                   |           |          |     |          |
|----------------------|-------------------|-----------|----------|-----|----------|
| PORTAS               |                   |           |          |     |          |
| CÓD                  | DIMENSÕES (L X A) | MATERIAIS | TIPO     | QTD | PEITORIL |
| P01                  | 1.00 x 2.1        | MADEIRA   | ABRIR    | 37  | x        |
| P02                  | 0.70 x 2.1        | MADEIRA   | ABRIR    | 4   | x        |
| P03                  | 2.00 x 2.50       | ALUMINIO  | ENRROLAR | 2   | x        |
| P04                  | 3.00 x 2.5        | AÇO       | ABRIR    | 5   | x        |
| JANELAS              |                   |           |          |     |          |
| J01                  | 2.00 x 1.20       | VIDRO     | CORRER   | 35  | 0.90     |
| J02                  | 1.00 x 0.50       | VIDRO     | CORRER   | 10  | 2.00     |
| J03                  | 1.50 x 0.50       | VIDRO     | CORRER   | 1   | 2.00     |
| J04                  | 4.35 x 1.20       | VIDRO     | CORRER   | 1   | 0.90     |
| J05                  | 7.20 x 1.20       | VIDRO     | CORRER   | 3   | 0.90     |
| J06                  | 3.4 x 2.30        | VIDRO     | FIXA     | 4   | 0.20     |

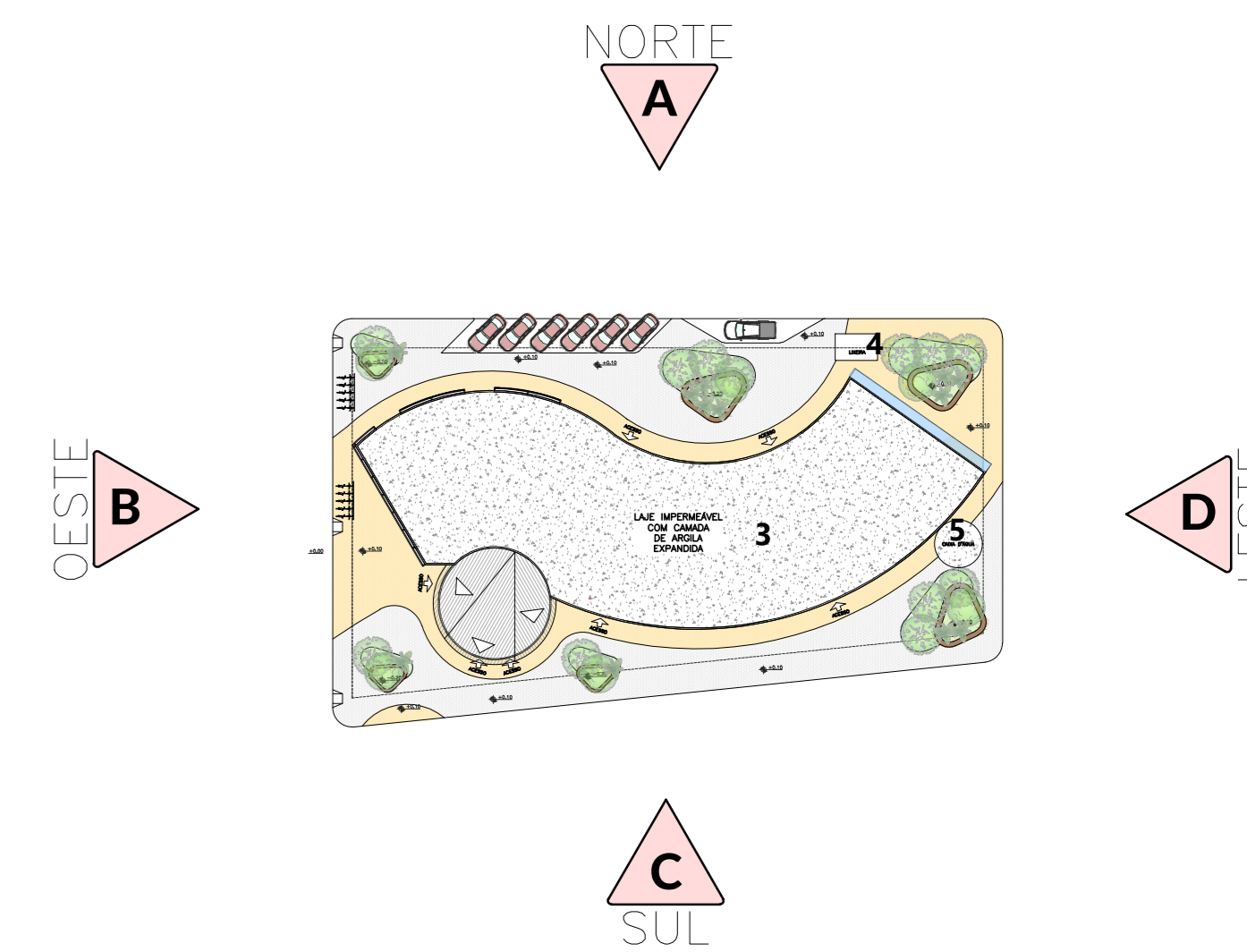
**ARQUITETURA E URBANISMO**  
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

PROJETO: CAMPO - CENTRO DE ARTES E MANIFESTAÇÕES POPULARES  
ORIENTADOR(A): PROF. DRA. CLAUDIA SALES DE ALCÂNTARA OLIVEIRA  
ALUNO(A): LAURA ALVES FERREIRA  
DESENHO DA PRANCHA: 1º PAVIMENTO BLOCO 03 (1/200), LAYOUT 1º PAV BLOCO 03 (1/200)  
ARQUIVO

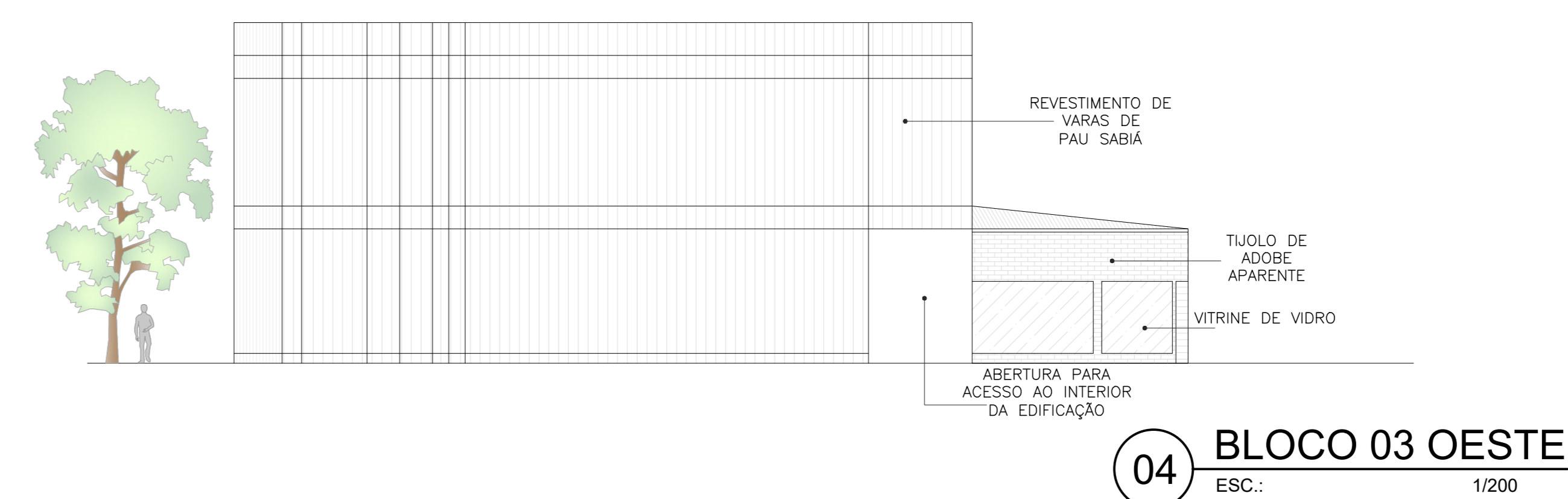
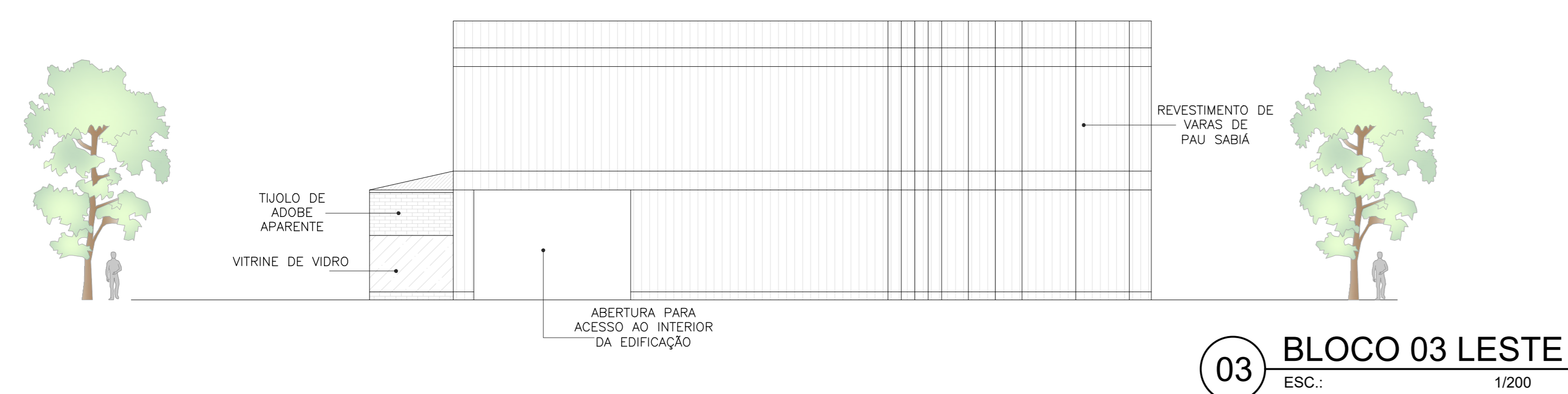
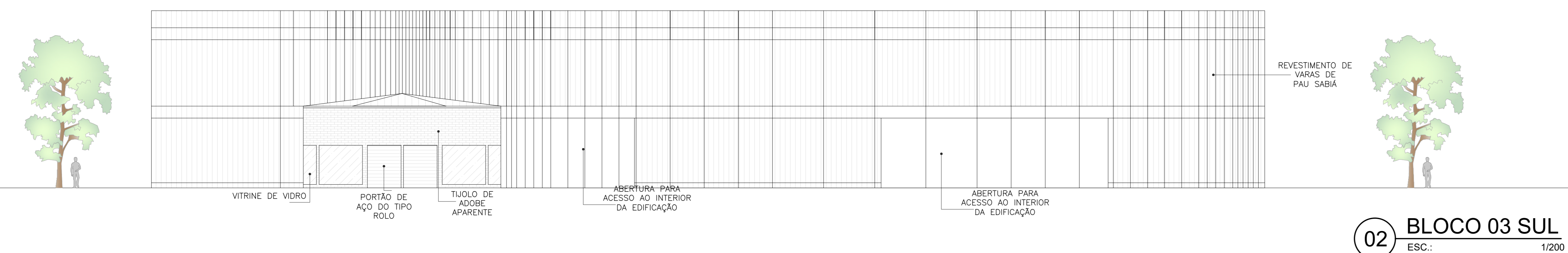
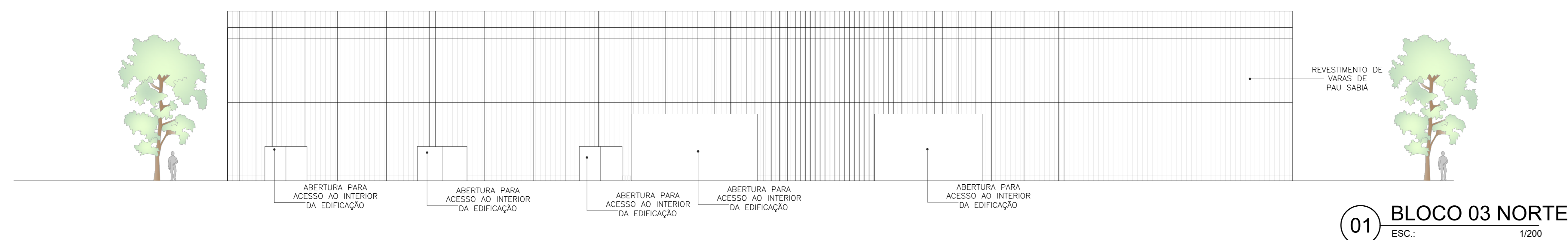
TURMA: 2510N01  
PRANCHA: 08/11  
DATA: 29/10/2021



|  |  |   |                        |
|--|--|---|------------------------|
|  |  | <b>ARQUITETURA E URBANISMO</b><br>TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO    |                        |
|  |  | PROJETO<br><b>CAMPO - CENTRO DE ARTES E MANIFESTAÇÕES POPULARES</b> |                        |
| ORIENTADOR(A)<br><b>PROF. DRA. CLAUDIA SALES DE ALCÂNTARA OLIVEIRA</b> |  | TURMA<br><b>2510N01</b>   |                        |
| ALUNO(A)<br><b>LAURA ALVES FERREIRA</b>                                |  | PRANCHA   |                        |
| DESENHO DA PRANCHA<br><b>CORTE DD</b>                                  |  | 1/200   | <b>09</b><br><b>11</b> |
| <b>CORTE EE</b>  |  | 1/200   |                        |
| <b>CORTE FF</b>  |  | 1/200   |                        |
| <b>CORTE GG</b>  |  | 1/200   |                        |
| ARQUIVO  |  | DATA<br><b>29/10/2021</b>   |                        |



| LEGENDA |         |
|---------|---------|
| CÓD     | NOME    |
| 3       | BLOCO 3 |



**U** ARQUITETURA E URBANISMO  
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

PROJETO  
CAMPO - CENTRO DE ARTES E MANIFESTAÇÕES POPULARES

ORIENTADOR(A)  
PROF. DRA. CLAUDIA SALES DE ALCÂNTARA OLIVEIRA

ALUNO(A)  
LAURÁ ALVES FERREIRA

TURMA  
2510N01

DESENHO DA PRANCHA

PRANCHA

FACHADA NORTE

1/200

FACHADA SUL

1/200

FACHADA LESTE

1/200

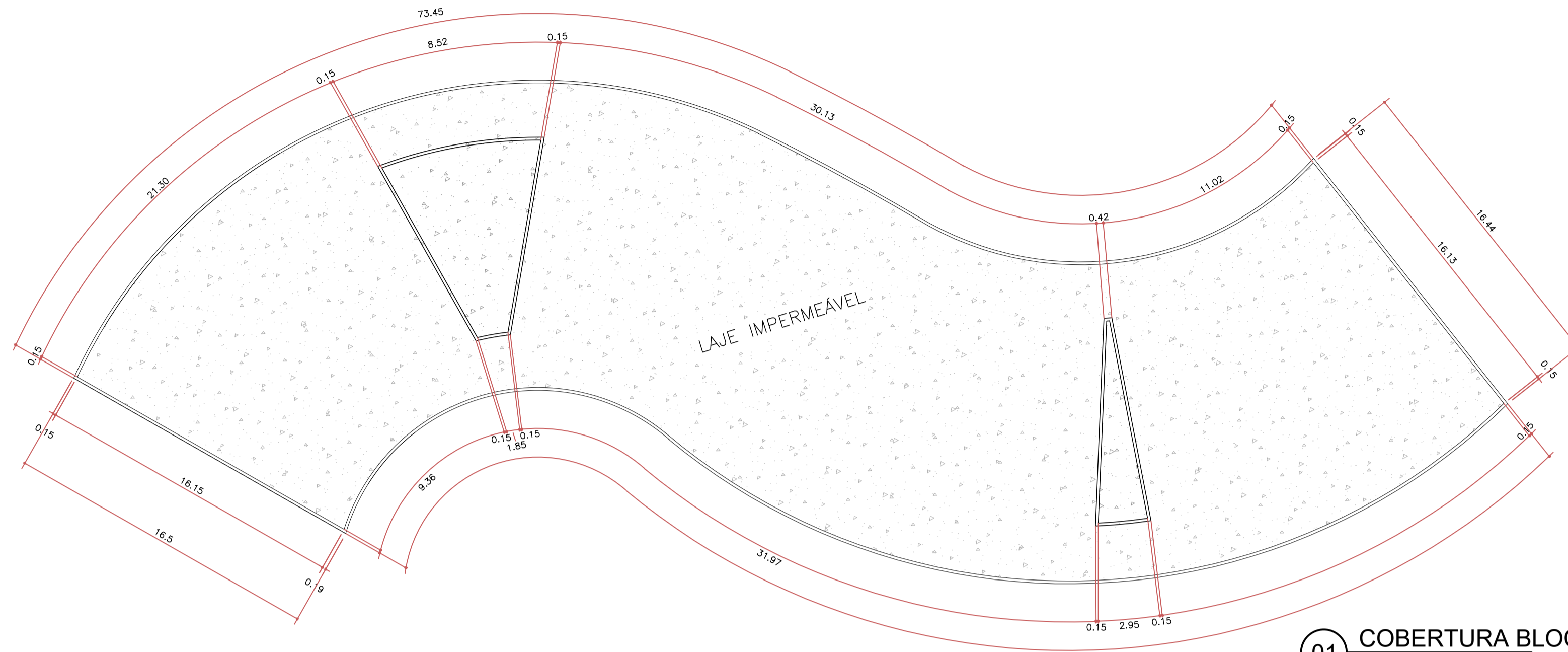
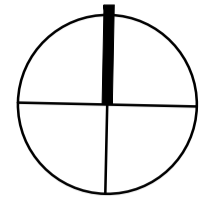
FACHADA OESTE

1/200

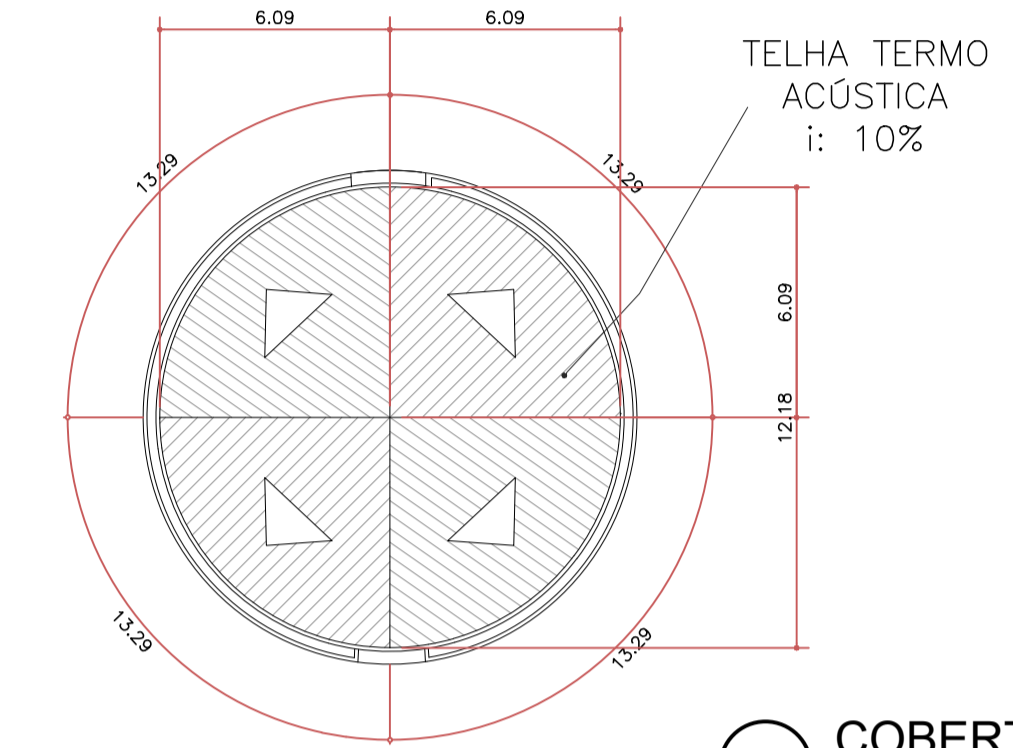
ARQUIVO

DATA  
29/10/2021

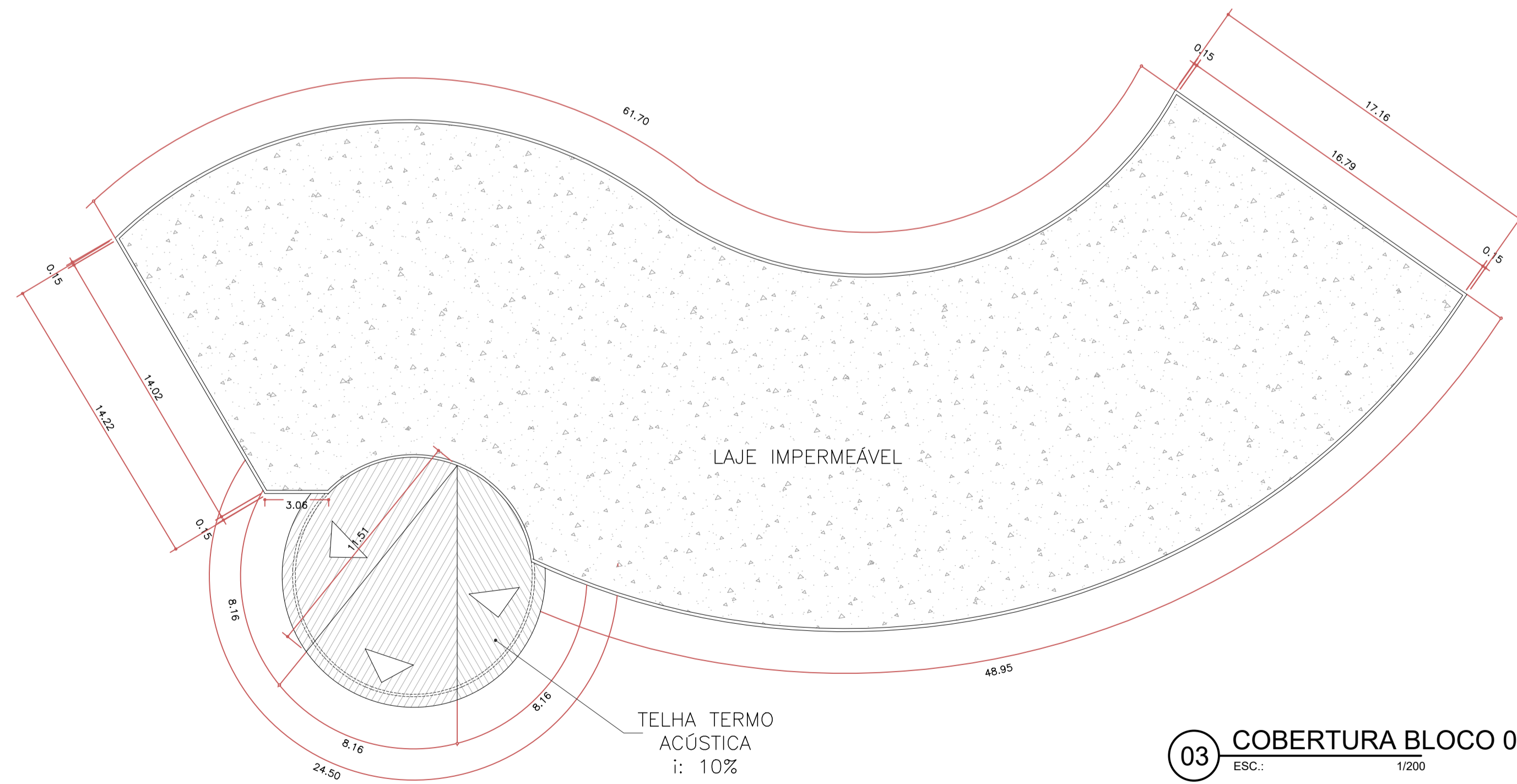
10  
/ 11



**01** COBERTURA BLOCO 01  
ESC.: 1/200



**02** COBERTURA BLOCO 02  
ESC.: 1/200



**03** COBERTURA BLOCO 01  
ESC.: 1/200

TELHA TERMO  
ACÚSTICA  
i: 10%

|  |                           |
|--|---------------------------|
| <b>ARQUITETURA E URBANISMO</b><br>TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO       |                           |
| PROJETO<br><b>CAMPO - CENTRO DE ARTES E MANIFESTAÇÕES POPULARES</b>    |                           |
| ORIENTADOR(A)<br><b>PROF. DRA. CLAUDIA SALES DE ALCÂNTARA OLIVEIRA</b> |                           |
| ALUNO(A)<br><b>LAURA ALVES FERREIRA</b>                                | TURMA<br><b>2510N01</b>   |
| DESENHO DA PRANCHA<br><b>COBERTURA BLOCO 1</b>                         | 1/200                     |
| <b>COBERTURA BLOCO 2</b>   | 1/200                     |
| <b>COBERTURA BLOCO 3</b>   | 1/200                     |
| ARQUIVO  | DATA<br><b>29/10/2021</b> |

**11**  
/ 11

**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAÇÃO DE DOCUMENTOS DIGITAIS NO REPOSITÓRIO DIGITAL DO CENTRO UNIVERSITÁRIO CHRISTUS**

|                  |  |                  |                |
|------------------|--|------------------|----------------|
| <b>NOME:</b>     | LAURA ALVES FERREIRA                             |                  |                |
| <b>RG:</b>       | 2008437831-4                                     | <b>CPF:</b>      | 040.804.343-16 |
| <b>ENDEREÇO:</b> | SÍTIO CORREGUINHO DOS SILVAS, LAGOA DO MATO - SN |                  |                |
| <b>CIDADE:</b>   | BELA CRUZ  | <b>CEP:</b>      | 62570-000      |
| <b>ESTADO:</b>   | CE   | <b>TELEFONE:</b> | (88) 996046952 |
| <b>E-MAIL:</b>   | LAURAFERREIRAARQ@GMAIL.COM                       |                  |                |
| <b>CURSO:</b>    | ARQUITETURA E URBANISMO                          |                  |                |

|                            |  |
|----------------------------|--|
| <b>TÍTULO DO TRABALHO:</b> | CAMPO – CENTRO DE ARTES E MANIFESTAÇÕES POPULARES: Proposta De Um Edifício Cultural em Bela Cruz |
|----------------------------|--|

|                           |                                     |                                     |
|---------------------------|-------------------------------------|-------------------------------------|
| <b>TIPO DE DOCUMENTO:</b> | <input checked="" type="checkbox"/> | <b>MONOGRAFIA DE GRADUAÇÃO</b>      |
|                           | <input type="checkbox"/>            | <b>MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO</b> |
|                           | <input type="checkbox"/>            | <b>DISSERTAÇÃO</b>                  |
|                           | <input type="checkbox"/>            | <b>TESE</b>                         |
|                           | <input type="checkbox"/>            | <b>LIVRO</b>                        |
|                           | <input type="checkbox"/>            | <b>ARTIGO EM PERIÓDICO</b>          |
|                           | <input type="checkbox"/>            | <b>OUTRO (ESPECIFICAR):</b>         |

|  |                                     |                |
|--|-------------------------------------|----------------|
| <b>QUANTO À DISPONIBILIZAÇÃO DO DOCUMENTO:</b> | <input checked="" type="checkbox"/> | <b>TOTAL</b>   |
|  | <input type="checkbox"/>            | <b>PARCIAL</b> |

**OBS:** Em caso de disponibilização parcial do documento, somente os seguintes elementos pré-textuais serão disponibilizados para acesso público: nomes do(s) autor(es) e orientador(es), título, resumo e palavras-chave em língua vernácula e estrangeira.

**DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA**

Ao assinar e entregar esta autorização, o (a) Sr (a) (autor ou detentor dos direitos de autor):

- Concede ao Centro Universitário Christus o direito não-exclusivo de reproduzir, converter, comunicar e/ou distribuir o documento entregue em formato digital.
- Declara que o documento entregue é seu trabalho original, e que detém o direito de conceder os direitos contidos nesta licença. Declara também que a entrega do documento não infringe, tanto quanto lhe é possível saber, os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade.



- c) Se o documento entregue contém material do qual o autor não detém os direitos este declara que obteve autorização do detentor dos direitos de autor para conceder ao Centro Universitário Christus os direitos requeridos por esta licença, e que esse material cujos direitos são de terceiros está claramente identificado e reconhecido no texto ou conteúdo do documento entregue.
- d) Se o documento entregue é baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Centro Universitário Christus, declara que cumpriu quaisquer obrigações exigidas pelo respectivo contrato ou acordo.
- e) O Centro Universitário Christus identificará claramente o(s) seu (s) nome (s) como o (s) autor (es) ou detentor (es) dos direitos do documento entregue, e não fará qualquer alteração, para além das permitidas por esta licença.

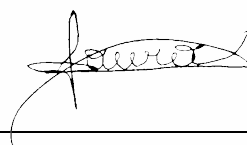
### TERMO DE AUTORIZAÇÃO

Na qualidade de Titular dos direitos morais e patrimoniais de autor, autorizo a Biblioteca do Centro Universitário Christus a disponibilizar o conteúdo supracitado em seu repositório digital, gratuitamente, a licença pública Creative Commons Licença 3.0 Unported por mim declarada, sob a condição de que não seja feito uso comercial nem modificações no trabalho publicado. A obra continua protegida pela Lei nº. 9.610/98 referente ao direito autoral e/ou por outras leis aplicáveis. Qualquer uso da obra que não autorizado sob esta licença ou pela legislação autoral é proibido.

|              |            |
|--------------|------------|
| FORTALEZA-CE | 21/12/2021 |
|--------------|------------|

LOCAL

DATA



ASSINATURA DO AUTOR

\* Somente para os casos de trabalhos que envolvem patentes ou embargo, que é quando não é permitido o acesso imediato ao conteúdo integral do documento durante um determinado período de tempo, observando também o que está disposto no artigo 9º, inciso III da Política do Repositório Institucional do Centro Universitário Christus sobre os casos em que fica desobrigada a publicação de um documento no RI.



Laura Ferreira <laurafferreiraaq@gmail.com>

---

## Autorização para Depósito do Trabalho de Conclusão de Curso - LAURA ALVES FERREIRA

1 mensagem

---

**TCC - CAU Unichristus** <claudia.alcantara@unichristus.edu.br>  
Para: Laura Ferreira <laurafferreiraaq@gmail.com>

20 de dezembro de 2021 22:27

*Autorizo o aluno(a) LAURA ALVES FERREIRA a depositar o Trabalho de Conclusão de Curso sob o título de CAMPO – CENTRO DE ARTES E MANIFESTAÇÕES POPULARES: Proposta De Um Edifício Cultural em Bela Cruz e certifico que as alterações requisitadas pela banca avaliadora foram realizadas.*